DE JESUS
para as Crianças

De Jesus para as crianças.indd 1 27/11/2015 03:06:53

De Jesus para as crianças.indd 2 27/11/2015 03:06:53

Frederico Pereira da Silva Júnior
Pelo Espírito Bittencourt Sampaio

DE JESUS
para as Crianças

Organização e Notas:
Jorge Damas Martins

CRBBM

De Jesus para as crianças.indd 3 27/11/2015 03:06:53

© 2015 JORGE DAMAS MARTINS

Revisão:
JORGE DAMAS MARTINS

Capa e Diagramação
AZAMOR SERRÃO NETO E
JULIO DAMASCENO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROIBIDA A VENDA

Imagem da Capa fornecida por www.shutterstock.com
© Anna Yefimenko
Imagem de fundo da contracapa fornecida por www.shutterstock.com
© Maria Averburg
Imagem da contracapa: *"Jesus blessing the children"* - 1866
da Coleção Gustave Doré do site
http://uploads6.wikiart.org/

Proibida a reprodução fotomecânica
sem autorização da Casa de Recuperação
e Benefícios Bezerra de Menezes

Direitos reservados à
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES
Rua Bambina, 128
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22.251-050
www.crbbm.org

À Centenária
Evangelização Infantil
da Federação Espírita Brasileira

Aos prezados e dedicados amigos da
Evangelização Infantil da CRBBM,
e a todos os que atuam na educação
moral de nossas crianças, sem distinção
de credo, e que lhes ensinam com amor
o amor ao bem e ao belo.

De Jesus para as crianças.indd 5 27/11/2015 03:06:53

SUMÁRIO

Prefácio dessa Edição 09
Apresentação 11
Prefácio da 1a. Edição 13
Capítulo I 17
Capítulo II 21
Capítulo III 29
Capítulo IV 35
Capítulo V 41
Capítulo VI 45
Capítulo VII 51
Capítulo VIII 57
Capítulo IX 65
Capítulo X 73
Capítulo XI 83
Capítulo XII 91
Capítulo XIII 97
Capítulo XIV 105
Capítulo XV 117
Capítulo XVI 123
Capítulo XVII 131
Infinitas Graças 145
Palavra final 147

De Jesus para as crianças.indd 7 27/11/2015 03:06:53

De Jesus para as crianças.indd 8 27/11/2015 03:06:53

PREFÁCIO DESTA EDIÇÃO

Prezado(a) leitor(a), tenha esse livro que ora lhe depositamos nas mãos como um presente dos céus... Como volume físico pode parecer apenas uma singela lembrança, mas conhecido o seu conteúdo reconhecer-se-á nele uma verdadeira joia de brilho próprio, da mais fulgurante espiritualidade; ao mesmo tempo em que um marco na história do Espiritismo brasileiro, como o primeiro título da literatura espírita nacional dedicado à evangelização infantil.

Publicado originalmente pela Federação Espírita Brasileira em 1901[1], tem como autor espiritual nada mais nada menos que Bittencourt Sampaio, uma das estrelas de primeira grandeza na constelação dos pioneiros de nossa Doutrina na Pátria do Evangelho[2], e foi recebida psicofonicamente pela segura e admirável mediunidade de Frederico Pereira da Silva Jr., o médium de Ismael, apontado pelo Patrono de nossa CASA, Bezerra de Menezes, como uma dos maiores médiuns de todos os tempos, do Brasil e do mundo...[3]

1 *"De Jesus para as Crianças"* teve apenas duas edições, até o momento: a 1ª. em 1901, Typ. Aldina, R. da Assembléia, 96, Gráfica, Pça. Tiradentes, 36; e a 2ª. em 1938, Livraria da Fed. Espírita Brasileira, Av. Passos, 30, RJ.

2 No livro "Voltei" (psicog. de F.C.Xavier), o Irmão Jacob (pseudônimo de Frederico Figner) descreve Bittencourt como "uma estrela brilhante", revelando ainda ter ele um papel na supervisão do Espiritismo evangélico no Brasil. (Caps. "Noite Divina" e "A Palavra do Companheiro"). Em "Memórias de um Suicida", do autor espiritual Camilo Cândido Botelho (pseudônimo de Camilo Castelo Branco), psicografia de Yvonne Pereira, Bittencourt é também apresentado como "um dos representantes da direção espiritual das terras de Santa Cruz", juntamente com Bezerra de Menezes (Cap.VII).

3 Sobre o valor e a qualidade da mediunidade de Frederico têm-se o depoimento de Bezerra de Menezes na obra "A Tragédia de Santa Maria", recebida também pela valorosa Yvonne Pereira: "Existia na capital do País (RJ) um médium portador de peregrinas qualidades morais e vastos cabedais psíquicos, que dele faziam, sem contestação possível, um dos mais preciosos eminentes intérpretes da Revelação Espírita no mundo inteiro, em todos os tempos. [...] chamava-se Frederico Pereira da Silva Júnior" (PÁGS. 223/4 DA 3ª. ED. FEB). Foi ele o médium de Allan Kardec para orientar a Unificação dos espíritas no Brasil, tarefa realizada por Bezerra de Menezes, conforme a revelação de Humberto de Campos em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", psicografia de F.C.Xavier, no cap. "A Federação Espírita Brasileira".

De Jesus para as crianças.indd 9 27/11/2015 03:06:53

DE JESUS PARA AS CRIANÇAS

Redigido inicialmente para crianças, traz em suas páginas variadas e reluzentes pérolas de sabedoria, capazes de atender a infantes de todas as idades...

Sugerimos que o leia com calma, com vagar. Saboreie-lhe as palavras, e eleve o pensamento em prece para bem aproveitá-las todas, para apreender em *espírito e verdade* os ensinos que traz entremeados a uma seleção de passagens bíblicas, narradas na forma de pequenas historietas, ao sabor infantil, mas trazendo sempre nas entrelinhas profundas lições para os que têm *olhos de ver e ouvidos de ouvir...*

Ele poderá ser útil também, aos que realizam o Culto do Evangelho em família, posto que traz diversos "recados" dirigidos especialmente às crianças, facilitando assim o despertamento de seu interesse e participação.

Não podemos concluir essas breves palavras, a título de introdução, sem agradecer publicamente a dedicação e a gentileza de nossa confreira Sra. Norma Guimarães, do Posto de Assistência Bittencourt Sampaio, obra do Grupo Espírita Regeneraçao, de Goiânia(GO), que voluntariamente providenciou toda a digitação dos originais e a sua atualização para os padrões ortográficos atuais.

Estendemos também os nossos agradecimentos ao prezado Oceano Vieira de Melo, pela gentil cessão das valiosas imagens das páginas 149 e 150 dessa edição, bem como ao nosso Jorge Damas, pela organização e notas desse trabalho. Que Deus abençoe sempre esse amigo de nossa CASA, pelas sucessivas florações no bem, que a cada estação produz.

Ao nosso Patrono, Bezerra de Menezes, e ao fundador e Orientador Geral de nossa CASA, Azamor Serrão, pedimos bençãos para mais esse esforço dos seus pequeninos.

A todos, boa leitura, e PAZ!

Julio Damasceno
pela Casa de Recup. e Benefícios Bezerra de Menezes,
em maio de 2015, em celebração pela realização do
XI Congresso Jean Baptiste Roustaing

De Jesus para as crianças.indd 10 27/11/2015 03:06:53

APRESENTAÇÃO

Este livro é ainda uma misericórdia que o Divino Senhor concede àqueles que ao estudo das Sagradas Letras humildemente se dedicam, buscando nos seus sublimes ensinamentos, em espírito e em verdade interpretados, a luz que lhes ilumine o tortuoso carreiro da existência que deve, um dia, conduzi-los limpos de pecado, à verdadeira vida, no seio amantíssimo de Jesus, o nosso Bendito Mestre.

Prometido pelo Espírito do nosso querido amigo Bittencourt Sampaio, pouco tempo depois de nos ter ditado o que hoje corre mundo, sob o título – *Jesus Perante a Cristandade*[1] – levando às almas crentes os bálsamos da palavra vivificante do Divino Redentor, pelo nosso dedicado companheiro Frederico Pereira da Silva Júnior, o médium que nos transmitira aquele trabalho, tivemos a ventura de receber o prefácio deste, que ora publicamos, a 8 de dezembro do ano próximo passado, no dia em que toda a Cristandade comemora a Sagrada Conceição da Imaculada Virgem Maria.

No espaço de oito meses, em sessões realizadas periodicamente, com quase todos os companheiros que assistiram à transmissão do primeiro trabalho já publicado, recebemo-lo, tendo a suprema dita de vê-lo concluído a 15 de agosto do corrente ano, como uma homenagem, embora humilde, pelo seu inspirado autor prestada à Excelsa Glória da Rainha dos Anjos.

Ainda por esta vez fui pelo bom discípulo do Divino Mestre encarregado de coordenar o seu trabalho e dá-lo à publicidade.

Hoje que me tenho desobrigado da tarefa a que dediquei todo o carinho de minha alma de crente, rendo graças ao Senhor pela misericórdia que baixou ao último dos seus filhos, permitindo que ele servisse, na medida das suas pequeninas forças, ao grande obreiro da Vinha do Amado Mestre, na propagação dos ensinamentos evangélicos.

Que as grandes verdades que este belo livro ensina às

1 Edição Federação Espírita Brasileira - FEB.

De Jesus para as crianças.indd 11 27/11/2015 03:06:53

criancinhas – esplêndido tesouro de luz que, por seu dedicado servo, Jesus concede àqueles que ensaiam os primeiros passos no ingrato mundo a que vieram em busca da redenção das culpas do passado, sejam para as suas almas o fanal que os guie ao almejado porto da salvação.

E que Jesus, do alto da sua Glória, abençoe o fiel mensageiro da sua divina e santa palavra, aos seus irmãos da terra.

Dezembro de 1901.
Pedro Luiz de Oliveira Sayão.

De Jesus para as crianças.indd 12 27/11/2015 03:06:53

PREFÁCIO da 1ª.EDIÇÃO

Salve, Maria cheia de graça!

Permiti, Senhora, que o mais obscuro dos discípulos do vosso Amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, inicie este humilde trabalho em prol das criancinhas, as diletas amiguinhas do Divino Mestre, no dia glorioso em que toda a Cristandade, volvendo os olhos aos páramos[2] da luz, balbucia preces de graças pelas altas misericórdias que constantemente concedeis aos míseros pecadores, mitigando-lhes as dores com o bálsamo dulcíssimo que lhes derramais sobre as feridas da alma, em cujos seios acendeis os divinos perfumes do vosso imenso e puro amor!

Comemora-se hoje[3], Imaculada Virgem, a vossa Conceição – o momento em que, abrindo o sacrossanto seio, nele recebestes os eflúvios do mais puro dos Espíritos baixado à terra – o vosso Amorável Filho.

Comemora-se hoje o noivado celeste, a aliança sagrada do céu com a terra, a santa aliança que veio trazer, à custa das vossas cruas amarguras, a remissão das culpas humanas, pelos duros martírios do vosso Divino Filho, o Manso Cordeiro de Deus.

Sede Bendita, Senhora Nossa! Alma da Caridade, em cujo seio puríssimo depositamos todas as nossas esperanças!

Sede Bendita, vós que pressurosamente[4] acudis ao grito aflitivo dos náufragos, em meio das procelas[5] do mundo, estendendo-lhes a tábua salvadora do vosso amor sem termo que os deve levar limpos, puros e redimidos às plantas sacrossantas do vosso Divino Filho.

Oh! Mãe Santíssima, pudesse o homem ainda escravo do pecado compreender o vosso imenso amor, pudesse ele sentir no seu espírito os martírios do vosso Amantíssimo

2 "Páramo" = "O firmamento" - Dicionário Aurélio Eletrônico.

3 "Concepção de Maria", logo o início da empresa de salvação crística.

4 "Cheio de zelo" - Dicionário Aurélio Eletrônico.

5 "Tempestades" - Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 13 27/11/2015 03:06:54

Jesus e não teria certamente razão de ser este pequenino e humilde trabalho, que para orientação das crianças, ora encetamos.

Mas, séculos e séculos de lutas se sucedem, descem as inspirações divinas aos exilados na terra, e a Doutrina de Jesus – o Manso Cordeiro, é entre os homens posta em prática apenas pela observância das fórmulas rituais que nada valem, pois que a Deus só se adora em *espírito e verdade*, amando-o sobre todas as coisas e ao próximo, tal como o ordena a lei suprema da nossa salvação.

Após as divinas lições dos Evangelhos, os povos da terra volvem aos primitivos tempos, desprezando o amor ensinado por Jesus e, indiferentes ao drama do Gólgota, que como sublime exemplo de humildade se lhes desenrola aos olhos, vão aos campos de batalha, onde no sangue de irmãos se afogam as consciências endurecidas pelas mais negras paixões. E não mais o pobre lavrador fertiliza os campos para a abundante colheita, apascentando o seu rebanho, não mais o mísero operário moureja na oficina, onde à custa do trabalho santo busca o sustento dos que lhe foram confiados; a sociedade se subverte pelo sopro exterminador das negras dissensões, dos ódios mais encarniçados, as leis traduzem a injustiça, a força substitui o direito, a religião tranquiliza as consciências por meio das ofertas; e – a vida trabalha para a morte, dizem aos povos os poderosos da terra, e estes, inconscientes do seu dever cristão, não cuidam dessas tenras plantazinhas que lhes foram entregues, para pôr seus desvelos crescerem e frutificarem, na divina moral de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Perante esse horrendo quadro, a nós cristãos em Cristo incumbe o dever de ir ao encontro dos homens, despertando-lhes as consciências adormecidas, tirando-os dessa indiferença que se nota em todos os espíritos por aquilo que só e unicamente pode trazer-lhes a salvação – a prática da moral evangélica.

Dai-me, pois, Senhora, a força necessária para que eu possa conseguir esse sagrado empenho; levantai o meu espírito, esclarecendo a minha inteligência, para que eu possa, em nome do vosso Amado Jesus, dizer alguma coisa que aproveite às criancinhas, pobres rebentos lançados a um

De Jesus para as crianças.indd 14 27/11/2015 03:06:54

campo árido e seco, onde mal vicejam, crestados pelo fogo das iniquidades dos homens.

E Vós, meu Deus, meu Criador e Pai, a quem devo a existência do meu espírito humilde, fraco e ainda pecador! Que a vossa infinita misericórdia baixe sobre mim, para que eu, seguindo a trilha luminosa do Vosso Bendito Filho, meu Senhor e meu Divino Mestre, na terra aberta em sulcos profundos de amor e de bondade, produza um esforço que, embora humilde, conforte a alma dos meus irmãos da terra, despertando-lhes a atenção para a responsabilidade que lhes cabe na educação desses pequeninos entes que, para o seu aperfeiçoamento, lhes foram confiados.

E tu, Bom Guia[6], acompanha-me também na nova cruzada que ora empreendo! Purifica a minha alma, para que ela realize, em toda a plenitude, a vontade que nutre de servir ao Divino Senhor!

E tu, Bom Ismael[7], sê o fanal que me conduza no santo carreiro cheio de urzes e de espinhos, que com os meus companheiros da terra vou trilhar, afugentando os inimigos da luz, para que a Paz do Senhor reine entre nós, durante o nosso empenho e sempre!

Bendito sejais, meu Deus! Bendito sejais, meu Senhor Jesus Cristo!

Salve Maria, cheia de graça!

6 Espírito do profeta Elias, mentor de Bittencourt Sampaio. Ver "Elucidações Evangélicas", Comunicações, mensagem nº. 29.

7 Mentor do grupo espírita onde estava sendo ditado este trabalho mediúnico.

De Jesus para as crianças.indd 15 27/11/2015 03:06:54

De Jesus para as crianças.indd 16 27/11/2015 03:06:54

CAPÍTULO 1

Da noite o véu caliginoso[8] e mesto[9] rasgara-se, ao embate dos primeiros raios de um sol esplêndido, cedendo lugar aos albores da clara madrugada.

Livre a terra do negro manto de sombras e tristezas, que traz, às almas boas, horas de meditação e de saudade, surgia no horizonte o rosiclér[10] da aurora, que, com a opulência dos seus encantos, vinha iluminar um dos quadros mais sublimes, mais tocantes que se têm realizado à face deste planeta.

Nas frondes dos arvoredos, sacudindo as penas aljofradas[11] pelos orvalhos da noite, alegres pássaros desferiam cânticos suaves, saltitando de ramo em ramo, até as copas das palmeiras, cujas hastes docemente balouçadas pelas auras suspirosas, dir-se-ia saudarem a princesa do Oriente.

Ao longe, cânticos ouviam-se, de extraordinária nostalgia, dos campeiros hebreus que, despertos pela luz da fresca madrugada, conduziam seus rebanhos aos ervaçais[12] do monte, em busca de pastagem.

Manhã de sorrisos e de dores! Eterno contraste que desperta no coração do homem o sentimento do belo, a intuição do seu Deus e Criador!

Em uma colina, sob humilde palhoça, perante o esplendor da natureza que se lhe desdobrava aos olhos, ao despontar do dia, pobre mulher, transida da mais cruciante dor, aconchegava ao morno seio o fruto do seu amor, imprimindo-lhe nos róseos lábios os derradeiros beijos da despedida. A seu lado, partilhando da sua angústia, esposo e fi-

8 "De uma escuridão densa, profunda; tenebroso" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

9 "De aspecto sombrio, lúgubre" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

10 "De uma tonalidade rósea" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

11 "Gotas d´água", orvalho - Dicionário Eletrônico Houaiss.

12 "Aglomerado de ervas para pastagem" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 17 27/11/2015 03:06:54

lha preparavam, davam a última demão[13] ao esquife de uma criança.

—Tenham cuidado, dizia-lhes *Jocabeth*; tenham cuidado, não deixem o menor interstício, pois que a água pode afogá-lo. — Busquem mais resina, se essa não lhes basta, betumem bem; o rio é manso, mas, quem sabe! Os seixos podem despedaçá-lo!

— Não tenhas cuidado, mãe, responde-lhe a donzela — o esquife está perfeito; mas, não sei, senhora, quem me diz — será isto um esquife, ou antes um batel[14] de salvamento, que leva meu irmão?

E Jocabeth, sorrindo tristemente, dizia à sua filha: — Não o creias; para a nossa raça não existe piedade; fomos condenados pelo Senhor; a nós até se nos proíbem as carícias de um ninho!

— Não desesperes, idolatrada esposa; crê na Misericórdia do Senhor, que tantas vezes tem baixado sobre a descendência de Abraão. É bem possível, diz-lhe, consolando-a, *Amram*[15], é bem possível que o nosso querido filhinho, levado pelas águas, longe de achar a morte, como julgas, vá encontrar a vida, como o espero!

Pronto o esquife, em meio de prantos e gemidos que só as mães compreendem, foi o inocentinho lançado às águas do Nilo, que serpeia por entre as montanhas da Líbia.

A irmã, porém, dessa criança, levada por seus sentimentos extraordinariamente bons, tocada pela influência do seu Anjo da Guarda, quis ver o curso do berço e, então, com essa curiosidade e graça tão próprios da infância e que constituem o seu maior encanto, caminhou, pisando a alfombra[16] que margeia o grande rio, olhos cravados no esquife que, abandonado à corrente, seguia o seu ignoto destino; e, comovida até às lágrimas, a si própria perguntava: — Qual o crime cometido pela nossa raça, para que mereça tão grande

13 "Aperfeiçoamento, retoque final" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

14 "Pequeno barco" - Dicionário Aurélio Eletrônico.

15 Marido de Jocabeth, os pais de Moisés, Aarão e Miriã. Ver Êxodo 6:20 e 15:20. Moisés teve outra irmã de nome Ilidia, citada neste capítulo, cuja informação encontra-se nos registros espirituais consultados pelo Espírito Bittencourt Sampaio.

16 "Tapete de verdura, gramado, que recobre o chão" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 18 27/11/2015 03:06:54

punição? E vós permitireis, Senhor, que o meu irmãozinho seja tragado pelas águas? Que rei tão mau é esse que fere assim as mães, matando-lhes os filhinhos?

Inocente criança, não compreendia ela ainda a lei soberana do egoísmo humano; vivendo como as flores, como os pássaros, não concebia que alguém fosse capaz de arrancar dos braços de uma pobre mãe o seu filhinho querido, para lançá-lo à morte!

E, com o pensamento conturbado por negros cismares, caminhava sempre, até que, por entre a densa folhagem de frondoso bosque, divisou as damas da corte do grande senhor, as quais à margem da corrente faziam companhia à sua soberana, que ali vinha banhar-se.

Enquanto na humilde choça a triste mãe vertia amargo pranto pelo filho estremecido, *Termutis*[17], a bela princesa, filha do Faraó, em toda a sua grandeza, ostentando magníficas pedrarias, descia majestosa às margens do Nilo onde, no banho higiênico, buscava refrigério ao seu corpo virginal. Confiando em suas damas, que velavam pelo seu recato, dispunha-se a banhar-se, quando, vendo uma cestinha que boiava à flor das águas, impelida docemente — curiosa de saber o que continha, ordena às damas, que a tragam, represando-a à margem da corrente.

Cumpridas suas ordens, vê Termutis, com pasmo, que a cestinha de juncos, betumada, conduzia formosa criança, tão bela como a aurora, que sobre os cabelos lhe espargia seus raios luminosos. Beijando-a comovida, diz às damas: — Com certeza é este inocentinho, filho de hebreus, um condenado de meu pai! Tivesse eu aqui alguém para amamentá-lo e certamente o tomaria. É tão formoso!

Ilidia, esse o nome da irmã de Moisés, que tudo ouvira, aproxima-se da princesa e, vencendo a timidez, anima-se a dizer-lhe: — Conheço alguém, senhora, que pode amamentar essa criança, se isso for do vosso agrado. — Ao que, diz-lhe Termutis: — Vai buscá-la e sem demora.

Ilidia corre ofegante de contentamento a levar a grata nova a Jocabeth e, como alucinada, penetra na palhoça, bradando: — Venha, minha mãe, venha amamentar meu ir-

17 Filha de Ramsés II. Terceiro faraó da XIX dinastia egípcia que reinou entre aproximadamente 1279 a.C. e 1213 a.C.

De Jesus para as crianças.indd 19 27/11/2015 03:06:54

mãozinho, por ordem da princesa!

Jocabeth, sem compreender bem o que lhe dizem, sai em desalinho, seguindo a filha, cujos passos a conduzem junto a Termutis, de quem, ébria de gozo, recebe em seus braços o querido filhinho, que há pouco lhe fora arrebatado. E fingindo-se estranha à criança, dela se encarrega.

Triste condição de mãe que, para obedecer ao sátrapa[18], precisa até dizer que não é mãe!

Estreitando ao peito o querido tesouro, que perdido já julgara, volta à humilde palhoça onde devia crescer, desenvolvendo-se, o alto espírito do grande legislador hebreu.

Essas torturas, essas angústias por que passou Jocabeth, tinham certamente uma razão de ser; o egoísmo da raça egípcia não podia tolerar o desenvolvimento extraordinário da raça hebraica e, naqueles tempos, como ainda hoje neste século que está a findar, e a que ironicamente se apelida de século das luzes, predominava tão somente o desejo de conquista que estabelece a negra servidão do vencido ao vencedor!

A humanidade era uma palavra sem sentido, a justiça um mito, a força um direito, o próximo a próprio eu.

Mas, Deus, soberanamente Justo e Misericordioso, Deus, infinitamente Bom, Deus, Onipotente, entendeu, em sua alta sabedoria, fazer do próprio palácio do Faraó o abrigo daquele que mais tarde reivindicaria os direitos dos de sua raça e, abalando, com os prodígios de suas mediunidades, todos os recônditos do Egito, quiçá da Ásia, receberia no alto do Sinai, os Mandamentos da Lei de Deus, o que fará o assunto do próximo capítulo.

18 "Indivíduo muito poderoso e arbitrário; déspota" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 20 27/11/2015 03:06:54

CAPÍTULO II

Num meio dissoluto e idólatra, seguindo no entanto as leis do monoteísmo, crendo em um único Deus Verdadeiro e Soberano, passou a infância e fez-se homem o grande Moisés, cujo nome em hebraico quer dizer — *salvo das águas*.

Ramsés, o Faraó, respeitando os sentimentos magnânimos da princesa sua filha, acolhe em seu palácio o filho de Amram, na idade em que se poderia desenvolver o seu espírito; e, como lhe descobrisse uma inteligência precoce e vivaz, judicioso que era em todos os seus atos, incumbe à sabedoria dos grandes da sua pátria a educação do menino hebreu. Fácil foi Moisés, sempre inspirado, compreender e desenvolver a ciência dos egípcios.

E, às horas do crepúsculo, ao descerem as colinas, conduzindo ao aprisco seus rebanhos, maravilhavam-se os pastores de quase sempre encontrarem aquela criança, que se esquivava aos brincos[19] infantis, para absorve-se em funda meditação, como se já fora um velho, que no tédio da vida antevisse outra existência mais feliz.

Feito homem, chocavam-se-lhe no espírito dois sentimentos extraordinários.

As lágrimas e gemidos dos de sua raça lhe feriam fundo o coração bondoso, exaltando-lhe o altivo ânimo. Os penosíssimos trabalhos a que, para florescência dos campos e esplendor da cidade, eram condenados seus irmãos, lhe despertavam na alma uma tempestade de revoltas, que a custo a sua gratidão conseguia sufocar.

Quantas vezes não lhe passou pela mente o desejo impetuoso de sublevar os seus, quebrando por uma vez o jugo que os oprimia! Mas, às negras sombras, que por momentos lhe povoavam o cérebro, sucedia logo e logo a doce e serena luz da gratidão que lhe inundava a alma, trazendo-lhe plácido remanso a essas paixões.

Lembrava-se então de Termutis, a sua salvadora! Tudo suportaria, contanto que a princesa não sofresse a mais pe-

19 "Brincadeiras" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 21 27/11/2015 03:06:54

quenina dor causada pela criancinha das águas!

E, com seus irmãos, estudava e padecia; assim, porém, que a morte, segundo a linguagem humana, tirou das vistas de Moisés o seu anjo protetor, como ele mesmo a apelidava, fala-lhe ao coração o espírito da raça, surge nele o homem impetuoso e ardente que busca por todos os meios a libertação dos filhos de Israel.

Alma experimentada ao calor das batalhas, que mais de uma vez fora levada, por gratidão à sua salvadora, a pelejar contra os Etíopes, ele encara sem temor a luta que se vai travar, não se arreceando das derrotas, porque tem fé nos seu Deus, o Deus de seus pais, o Único Deus perante o qual cairão todos os ídolos[20].

Depois de repetidas violências praticadas contra os pobres escravizados, encontra Moisés um dia, na estrada, possante egípcio infligindo a um hebreu duro castigo. Revolta-se e, não podendo conter-se, como que para dar começo a essa tremenda campanha de liberdade, de luz e de fé, que em prol de sua raça ia travar, lança-se de permeio, servindo de ante mural ao israelita, e mata (não há na linguagem humana outra palavra), mata o covarde.

Amedrontado, porém, pelo que fizera e tendo certeza de uma represália, foge, depois de lançar sua vítima a um barranco arenoso. Dias depois, de toda a cidade foi sabido o feito de Moisés; seus próprios irmãos, aqueles mesmos por cuja liberdade ele se batia, severamente o exprobravam[21].

Manifesta-se assim o gênio arrebatado daquele que mais tarde devia ditar leis, fazendo-se conhecido como o único homem que naquela época, afrontando uma sociedade sanguinária e dissoluta, sem Deus e sem crenças verdadeiras, seria capaz de levantar seus irmãos à sua divina origem – o seio do Criador!

Divulgado o fato, ordens severas foram dadas para a prisão do estrangeiro que,em sangue egípcio, ousara ensopar o berço da escravidão. Moisés, que era médium,recebe a intuição do seu Guia e retira-se para a casa de Jetro, seu futuro sogro; e aí,procurando sempre aproveitar toda a sua

20 Ver Isaías, 45:21-23.

21 "Lançar censura a; repreender, criticar; exprobrar" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 22 27/11/2015 03:06:54

existência no trabalho, providencialmente se encarrega dos rebanhos de seu sogro, passando nesse mister dias inteiros, na solidão das florestas, guiando o gado às melhores pastagens.

Numa dessas jornadas, ao cair da tarde, caminha Moisés de volta a penates[22], quando, junto à base do Monte *Horéb*, sente a queda de um raio, cobrindo-se de fluidos luminosos a espessa floresta de sarças, que se lhe afigura arder em rubras chamas.

— Será, porventura, o Senhor que me vem falar pela voz do raio e pela luz que baixa do céu, pergunta Moisés!? E, prostrado, atento o ouvido na solidão do monte, aguarda a palavra do Senhor.

Diz-nos a Sagrada História, meus filhinhos, que a esse lugar deserto descera Deus, a fim de dar a Moisés as primeiras instruções para a libertação do seu povo; hoje, porém, com mais verdade, afirma-nos a Nova Revelação[23] que um Espírito, por ordem do Senhor, baixara à terra e, aproveitando as mediunidades do grande legislador hebreu, o iniciara no carreiro da redenção dos míseros cativos, cuja raça descendia de altos espíritos[24], que em *espírito e verdade* já tinham compreendido Deus, seu Criador, abandonando os cultos de *Baál* e de *Moloch* e demais divindades criadas pela simples fantasia do homem.

Deus, não, meus filhos, mas um Espírito superior, igual a esses que a todos os momentos da vossa vida podereis encontrar, desde que vos souberdes colocar em condições de senti-los, assim falou a Moisés, no monte Horéb:

— Vai a Faraó e, em meu nome, pede-lhe a libertação de tua raça. Se as crianças já foram condenadas ao extermínio, por serem filhas de hebreus, que lhe importa abrir mão desses infelizes que há tantos anos sofrem o pesado jugo de tão ferrenha servidão?

— Mas, Senhor, diz Moisés, ele não me dará crédito; e, em nome de quem, devo falar-lhe?

— *Eu sou Aquele*[25] *que é,* responde-lhe a voz.

22 "Lar, família" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

23 O Espiritismo, a Terceira Revelação ou o Consolador prometido.

24 Ver o livro A Caminho da Luz, Cap. 7.

25 Ver Êxodo 3:14.

De Jesus para as crianças.indd 23 27/11/2015 03:06:54

Depois de muito meditar e de muita hesitação, como que buscando uma evasiva ao alto empreendimento que lhe era ordenado, pergunta ainda o *salvo das águas*:

— Como poderei convencer ao povo de que sou por vós enviado? — Sou tartamudo[26], Senhor, e à minha palavra negastes as vibrações capazes de persuadir àqueles a quem me vou dirigir!

Responde-lhe o Anjo do Senhor: — Procura teu irmão Aarão; ele será a palavra, tu os prodígios. — Ouve a minha voz e cumpre o teu dever!

Após o desaparecimento desse maravilhoso quadro por Moisés testemunhado, junto ao monte Horéb, entrega-se o grande legislador a profundo meditar, dando tratos à imaginação, cogitando como desempenharia a missão de que fora encarregado.

Ele bem conhecia o caráter dos israelitas, caráter que fora adquirido no convívio de um povo todo entregue à idolatria e à dissolução dos costumes. Avaliando a dureza da alma do Faraó e a grandeza do seu reino, tinha a certeza de que as palavras de um estrangeiro dificilmente por aquele seriam atendidas. Despertando da sua meditação, orou fervorosamente e voltou à sua tenda; aí por largo tempo permaneceu, tomado de grande exaltação, até que um dia, pelos enviados do Senhor avisado da morte do rei do Egito seu inimigo, resolve-se a cumprir as ordens que recebera, pondo-se a caminho.

Aarão, por sua vez prevenido também pelo seu anjo da guarda, lhe vem ao encontro e dos seus lábios ouve a revelação de tudo que com ele se passara no monte Horéb. Dirigem-se ambos para o Egito e, aí chegando, pede Moisés uma audiência ao rei, para obter a liberdade dos seus concidadãos.

Como servo humilde, rojasse-lhe aos pés, suplicando em prantos a libertação dessa oprimida raça a que pertencia. O Faraó Segundo, o novo rei, meus filhinhos, admirado da ousadia do estrangeiro, lhe pergunta com que autoridade penetrara em seu palácio para fazer-lhe tais súplicas; Moisés, respondendo como lhe fora ordenado pelo divino enviado, fala em nome do seu Deus, o Criador de todas as

26 "Gago" - Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 24 27/11/2015 03:06:54

coisas, o Único Deus Eterno e Absoluto. O Faraó chama os seus ministros e manda conduzir às fronteiras do seu reino o audacioso embaixador de um Deus desconhecido para ele.

Decorrido algum tempo, volve de novo o Anjo do Senhor, concitando o legislador hebreu a repetir ao rei, com seu irmão, os rogos que uma vez já lhe fizera.

De novo é Moisés repelido e, então, começam a cair sobre todo o Egito as grandes calamidades que a linguagem humana apelidou de *pragas*. Fenômenos extraordinários se deram em todo o reino, com o fim de tocar o coração endurecido, ferindo o espírito obcecado do grande e poderoso soberano. Esses fenômenos, porém, que a todos aterrorizavam naquelas épocas, pela ignorância das causas que os produziam, hoje a ciência, à luz do Espiritismo, os explica de modo a satisfazer à razão mais refratária.

Dos desertos da Arábia, os gafanhotos que aí se encontram em grande abundância e que a Zoologia classifica na espécie Acrídios[27]; da África Central as moscas, as mais danosas que existem sobre a terra, eram pelos grandes vendavais de leste levantados e arrojados às planícies egípcias, devastando toda a vegetação e dizimando todos os rebanhos. E, assim as correntes aéreas, perfeitamente conduzidas pelos espíritos em missão, produziam esse resultado necessário para amedrontar o rei e o seu povo.

Tais foram, meus amiguinhos, as duras provações por que passaram os egípcios, as quais melhor podereis conhecer pela leitura das Sagradas Escrituras, e que conseguiram tocar o endurecido coração do Faraó.

Aproveitando esses acontecimentos, Moisés volta ainda uma vez e repete as suas súplicas pela libertação do povo de Deus; e quando tanto lhe não quisessem dar, dizia, ao menos lhe concedessem a esmola de permitir que com o seu povo, ele fosse ao deserto cumprir uma promessa que fizera ao seu Deus.

O rei, temendo novos desastres, acede pôr fim aos rogos do estrangeiro. Então, Moisés procura os seus, e Aarão dirigindo-lhes a palavra, tenta persuadi-los da necessidade de saírem daquele infamante cativeiro, buscando a *terra da promissão*, onde seriam felizes,abençoados pelo verdadeiro

27 "Gafanhotos" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 25 27/11/2015 03:06:54

Deus.

Convencidos afinal com grande dificuldade, pois já se haviam habituado aos duros trabalhos e ao prazer da adoração dos falsos deuses, submetem-se ao grande legislador e, assim, em número extraordinário, que poderia formar um poderoso exército, saem os israelitas do Egito, guiados por Moisés que, aproveitando uma maré do equinócio, com eles atravessa o Mar Vermelho. Penetram no deserto, encontrando a cada passo tribos diferentes que lhes dão batalha. Moisés confiando sempre no seu Deus, no Deus de seus pais, aceita todos os combates e em todos é vencedor, até que chega às faldas do Sinai.

Povo de ingratos!

Por mais de uma vez, durante essa penosa quão gloriosa jornada blasfemou, maldizendo a hora em que ouvira a voz do seu chefe e pedindo que este lhe mostrasse o Deus de que tantas vezes lhe falara, tentara até apedrejá-lo, como impostor que o tinha tirada das terras do Egito, onde fruía os gozos condenados pela razão e pela moral.

Moisés sempre humilde, mas firme nas suas convicções, suplicava constantemente ao Senhor, procurando apaziguar os ânimos dos que o acompanhavam, ora pedindo os saborosos mananciais para desalterar-lhes[28] a sede, ora obtendo as codornizes para lhes saciar a fome, até que um dia, quando mais acesa a revolta parecia dominá-los a todos, deixa-os o grande israelita por momentos, e galgando as colinas que conduzem ao alto do Sinai, vai orar ao seu Criador, implorando-lhe a força, o robustecimento da fé, para levar por diante a sua jornada.

O povo, à distância, começa então a ouvir grande rumor na floresta; cruzam-se relâmpagos no espaço e, envolto em fluidos luminosos, destaca-se no alto do Sinai, joelhos postos em terra, o vulto majestoso de Moisés.

Deus, não, mas o mesmo espírito do monte Horéb dirige a palavra ao médium intuitivo e vidente, dando-lhe as instruções necessárias, para felicidade daquele povo. Ordena que ele grave em pedra os mandamentos da lei; — esses mandamentos, meus filhinhos, tão sabiamente dados, que

28 "Mitigar, saciar a sede (de outrem ou a própria); dessedentar(-se)" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 26 27/11/2015 03:06:54

sendo dez, se resumem em dois: — *amor a Deus sobre todas as coisas e amor ao próximo como a si mesmo!*

Mas, quem saberá amar a Deus? Quem compreenderá em todo o espírito esse resumo dos mandamentos da lei?

Hoje mesmo, bem poucos talvez, apesar do sangue derramado no Calvário, nas agonias da Cruz!

O amor a Deus, esse amor que pede a lei encontrareis, meus filhos, no grande patriarca Abraão, o chamado — *pai dos pobres.*

Esse santo varão, filho de *Taré*, nasceu em *Ur*, cidade da Caldeia onde viu a luz nas mesmas condições que o grande legislador, num meio vicioso de infiéis; mas, espírito em missão, desde a infância teve a intuição de um Deus Único e Verdadeiro, fugindo sempre ao culto aos ídolos. Era o seu maior prazer engolfar-se em muda contemplação da natureza, onde em tudo o que lhe feria o olhar, ele via resplandecer a imagem do Único e Verdadeiro Criador.

Para o grande patriarca, o maior enlevo, a mais doce alegria que lhe poderia inundar os seios da alma era sentar-se meditando, às horas do crepúsculo, à porta da sua tenda, no vale de *Mambre*, à espera dos peregrinos a quem desse pousada. E tão grande era a caridade daquele elevado espírito que esse lugar, por todos os que ali passavam, ficou denominado — *o Seio de Abraão*[29].

Em uma dessas belas tardes, em que o bendito caçador de almas esperava os viandantes, três mancebos a ele se dirigem, saudando-o.

Grande foi o contentamento do velho patriarca, em recebê-los. Chamando-os para a sua tenda, mandou que a sua companheira preparasse o que de melhor houvesse para seu repasto da noite, oferecendo-lhes a água fresca da fonte cristalina.

E, sentado à mesa, em meio da palestra santificada, assim lhe fala um dos mancebos: — Diz-me o coração, senhor, que dá vossa esposa ainda tereis um filho.

Sara, sua companheira, que oculta no fundo da tenda ouvia a conversa dos viandantes, sorriu de incredulidade, porque já era velha, muito avançada em anos.

E, desse sorriso de mãe, meus filhos, nasceu Isaac,

29 Lucas, 16:22.

De Jesus para as crianças.indd 27 27/11/2015 03:06:54

que veio ao mundo, com espanto de todas as gentes que habitavam aquelas terras — o que veremos no capítulo seguinte.

De Jesus para as crianças.indd 28 27/11/2015 03:06:54

CAPÍTULO III

Apesar das virtudes do excelso patriarca, apesar da firmeza da sua crença em um Deus Absoluto, Criador de todas as coisas, o espírito da dúvida lhe entrou na alma ao ponto de fazê-lo julgar um sonho a revelação dos peregrinos.

Se o Senhor o condenara a não gozar as doçuras do amor paterno, se à sua boa Sara Ele lançara o estigma do opróbrio, fazendo-a estéril, como, pensava o patriarca, se havia de realizar tal profecia, sendo ele e sua esposa de idade tão avançada?

E, Sara, sorrindo, lhe dizia com o carinho de companheira dedicada: — Quem sabe se de outro seio, que não o meu, colherás o fruto que virá satisfazer à tua ambição de largos anos, realizando-se a vontade do Supremo Senhor?

E Abraão, humilde, lhe respondia: — Se assim devesse ser, mulher, certamente o Senhor me teria dito. E, se nessa tarde memorável, em que aos peregrinos dei pousada, presa não foi minha alma de delírio, tu mesma me darás esse fruto de amor de que me falas e que há longos anos espero, para que se perpetue a minha raça!

No entanto, levado pelos rogos de Sara, resolve-se Abraão a procurar a sua escrava *Agár*, de quem se faz amante, o que naqueles tempos era permitido.

Esta, submissa à vontade do seu senhor, dele concebe um filho, a quem foi posto o nome de Ismael.

Logo que se deu esse nascimento, julgou-se, naquela casa, cumprida a vontade do Senhor que pelos peregrinos fora transmitida. Assim sobre essa criança convergiram todas as esperanças, pois confiavam todos que da sua prole é que viriam as glórias para a casa de Abraão.

Qual não foi, porém, filhinhos meus, o espanto do santo patriarca, ao perceber que a sua velha esposa breve também seria mãe! E que assombro não experimentou toda a gente das redondezas, ao chegar-lhe aos ouvidos a notícia de que a velha, a decrépita de cabelos alvejantes e olhar amortecido, alquebrada de forças nos trabalhos do campo,

De Jesus para as crianças.indd 29 27/11/2015 03:06:54

daria, como Agár, à luz uma criança!

Sorriu Abraão, pela suprema ventura que lhe era concedida de receber do seio virgem da sua companheira de tantos anos, o fruto abençoado; mas, lembrando-se da sua falta de fé, chorou lágrimas amargas, lágrimas de sangue, pois tinha posto em dúvida o poder do seu Deus, quando lhe anunciara que da sua própria esposa, e não de uma escrava, ele teria o filho desejado.

Se o espírito desse santo varão, a tal ponto já se tinha elevado na prática das grandes virtudes que nobilitam o homem, levando-o para o seu Criador e Pai, desde então, mais e mais retemperou a sua fé, acrisolando a sua alma no verdadeiro amor a Deus, dispondo-se aos maiores sacrifícios.

Grande foi portanto, o seu arrependimento! Mas, filhinhos, a Deus não basta que os lábios profiram frases repassadas de dor, não basta que dos olhos do crente desçam lágrimas sentidas atestando o seu remorso pela falta cometida: — Deus exige mais do que simples profissões de fé, Deus exigiu de Abraão, como o exige de todos os seus filhos, a prova da robustez da fé que ele afirmava abrigar nos seios da alma. Não é que o Criador ignore de quanto são capazes os seus filhos; não é que Ele não perscrute o íntimo de suas criaturas, vendo até onde podem conduzi-las suas crenças. Não; mas, como sempre, nas boas disposições do espírito entram em jogo duas vontades — uma que o dirige ao bem, outra que o impele ao mal, e como das obras que se realizam, a esse embate, às vezes bem terrível para o espírito do homem, provém um exemplo, um ensinamento para toda a humanidade, Deus põe em prova o arrependimento da criatura, facultando-lhe o meio de afirmar por atos a sua fé, a sua confiança inabalável nas promessas divinas.

É assim que Ele, querendo bem conhecer a sinceridade das lágrimas do velho patriarca, querendo sentir a pura essência das preces que balbuciavam os seus lábios, pedindo-lhe perdão, faz baixar à sua humilde choça um dos seus eleitos, para em seu divino e santo nome dirigir-lhe a palavra.

— Abraão, Abraão, diz-lhe o enviado do Senhor — levanta a tua tenda; quero de ti um sacrifício! Desejo que, como um simples cordeiro, seja imolado teu filho Isaac! —

De Jesus para as crianças.indd 30 27/11/2015 03:06:54

Leva-o à *terra da visão* e aí te será determinado o lugar do sacrifício!

Atordoado, quase louco, o pobre velho acerca-se do filho; abraça-o num ímpeto de amor que só aos pais é dado compreender!

E, levanta o pensamento a Deus e fervorosamente lhe pede que ainda uma vez reproduza a sua ordem, pois tão extraordinária lhe parece, que ele quase a não pode compreender!

Mais uma vez faz-lhe o espírito eleito ouvir a sentença do menino.

E, Abraão chora amargamente, mas jura obedecer. Chama dois fâmulos[30] da casa e ordena-lhes que imediatamente preparem as achas[31] necessárias à jornada da próxima madrugada. Não dorme; a noite, passa-a toda em orações, com o coração ferido, com a alma dilacerada, esperando de momento a momento, fosse revogada a ordem soberana que tortura o seu coração de pai!

Desponta o dia; a morna luz da madrugada vem encontrá-lo no leito, ainda acordado.

Fora, por entre a folhagem do arvoredo que circunda a sua humilde choça, alegres pássaros entoam canoros hinos ao Senhor, à luz da aurora, espreitando os quentes ninhos onde pipilam[32] seus tenros filhinhos. Abraão apresta-se a caminhar até o lugar desconhecido, onde deverá sacrificar metade de sua alma.

As lágrimas, porém, a acerba dor não entibiam a resolução do velho patriarca; desperta o inocente; em dias mais alegres, ele o buscava para os trabalhos do campo, para gozar o esplendor da natureza. — naquela triste manhã porém, acordava-o para a morte!

— Vem, Isaac, temos de fazer hoje uma longa jornada!

— Onde vamos nós, senhor?

— Não sei, responde o pobre velho.

E a caminho, durante três dias e três noites, nem aos fâmulos, nem ao próprio filho que por mais de uma vez o

30 "Pessoa que presta serviços domésticos; criado, empregado" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

31 "Lenha para o fogo" - Dicionário Aurélio Eletrônico.

32 Verbo "piar" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 31 27/11/2015 03:06:54

interrogaram, soube Abraão dizer para onde se dirigia!

Impelido inconscientemente pelos divinos enviados, avistou afinal o patriarca o monte *Moria*, que se compõe de várias colinas, numa das quais edificou Salomão o templo, e à outra, que fica fora dos muros de Jerusalém, foi ele conduzido para consumar o sacrifício!

Ali chegando, o pai amargurado tomou das mãos dos fâmulos as achas e, depondo-as nos ombros de Isaac, o convidou a subir. E, fato singular, meus filhos, o monte Moria é o mesmo que mais tarde se chamou Calvário!

Isaac obediente segue seu velho pai, e não mais o interroga, pois, por todo aquele aparato, percebe que se ia sacrificar alguém; não vê novilhos ou cordeiros, sobe, no entanto, adivinhando quase qual será a vítima!

E como Jesus, o Divino Mestre, galgou mais tarde esse mesmo monte, levando nos ombros a cruz pesada das nossas iniquidades; como Jesus, humilde e submisso depondo no altar do Calvário toda a grandeza do seu amor sem termo, para salvação dos homens, assim Isaac, carregando o lenho que o devia devorar, sobe a colina, galga o cimo do monte, e aí assiste aos preparativos do holocausto!

Levantado o altar de pedra, disposta a lenha, toma Abraão do fogo e da espada e, quando tudo se achava pronto, pergunta-lhe Isaac:

— Tudo está disposto para o sacrifício, senhor, mas a vítima, onde está?

— A vítima, responde-lhe o patriarca, és tu, porque assim o ordena o Senhor!

Isaac, submisso dobra o frágil corpo e prepara-se para receber o golpe.

Alçada já a espada, ouve Abraão a voz do eleito, que lhe brada:

— Basta, o Senhor está satisfeito; amaste-o mais que a este — o fruto do teu amor a Sara, — este a quem tu davas os teus mais puros afetos e que resumia em teu espírito um mundo de esperanças, pela propagação da tua raça! Ele era teu sonho, a tua messe, enchia toda a tua alma e tu, por amor do Senhor, lhe deste!

Meus filhos, dos mandamentos da Lei — *o amor a Deus sobre todas as coisas* — só em Abraão podeis encontrar re-

De Jesus para as crianças.indd 32 27/11/2015 03:06:54

alizado!

Imaginai, pensai por um momento que esse fato se dá convosco; imaginai que, como naqueles tempos, um Deus desconhecido vos pede tal sacrifício!

E, qual de vós, meus filhos, será capaz, como Abraão, de imolar o vosso Isaac, unicamente por amor desse Deus?

Amar a Deus sobre todas as coisas!

Quanta grandeza não encerram estas simples palavras! De quanto cometimento grandioso não será capaz o homem que amar verdadeiramente ao seu Deus sobre todas as coisas?!

Como esse sublime mandamento concentra em tão singela síntese todo um poema de virtudes!

Às almas vacilantes, aos espíritos sem a verdadeira crença, impossível é de certo o ato de Abraão; a vós, porém, que sois verdadeiros crentes, a vós cristãos em Cristo, que procurais imitar o vosso Divino Mestre, deveis esforçar-vos por ser outros novos Abraão, sinceramente amando ao vosso Deus sobre todas as coisas.

De Jesus para as crianças.indd 33 27/11/2015 03:06:54

De Jesus para as crianças.indd 34 27/11/2015 03:06:54

CAPÍTULO IV

Diante de Abraão que deu o mais extraordinário exemplo de amor a Deus, a Ele entregando resignadamente a alma da sua alma, a vida da sua vida — o seu idolatrado Isaac, o homem para, detém-se e, contemplando esse quadro grandioso, julga impossível presenciar outro que se lhe assemelhe.

Amar a Deus sobre todas as coisas!

Certamente realizou Abraão o sublime mandamento por Moisés mais tarde recebido.

Mas, quem em duplicados sacrifícios, poderia amar ao próximo como a si próprio?

Qual, meus filhinhos, o espírito capaz de realizar essa divina síntese dos mandamentos, palmilhando um mundo tão ingrato como aquele que habitais?

De que alturas baixaria o anjo abençoado capaz de transformar sua alma, em doce e sagrado abrigo às dores de toda a humanidade?

De que céus desceria a alma bem formada, tão pura e tão santa, para fazer do alvo seio a ânfora divinal para todas as lágrimas, dos olhos a luz para todos os cegos da vida, da palavra o pão para todos os famintos?

Quem poderia exceder a *Abraão*?

Jesus, meus filhos!

Jesus, só Ele, esse espírito eleito de quem mais tarde, no correr deste humilde trabalho demoradamente me ocuparei, só Ele pode dar cumprimento à Lei do seu Divino Pai, amando ao próximo como a si mesmo.

O homem é pecador, a sua alma a todo o instante se ressente das feridas de um crime cometido, de um pecado, cujo aguilhão vem tocá-lo, nos momentos mesmos em que se julga mais abrigado das dores. E, se, feliz, ele agasalha no íntimo da alma a crença salvadora, ao encontro do próximo se lança, buscando às suas mágoas e infortúnios dar alívio. E, para Deus, contente volve os olhos, pois nesses momentos de um prazer divino, tem certeza de que um Deus o fita

De Jesus para as crianças.indd 35 27/11/2015 03:06:54

e das suas culpas a grandeza abranda.

Há no homem, pois, sem cálculo, sem que o queira, uma reciprocidade de afetos para com o seu Criador.

Deus apazigua as minhas dores, do meu próximo também as dores devo apaziguar!

E, se ele tem a felicidade de conhecer a oração dominical, pelo Evangelho ensinada, mais afetos, mais perdões dá ao seu próximo, pois que só assim de Deus, afetos e perdões recebe!

Isto é o homem. Mas, Jesus? Que pecado cometeu esse extraordinário espírito para, por seus semelhantes, vir derramar o próprio sangue? Quais as suas culpas? Qual o seu interesse em ser agradável ao seu Deus e nosso Deus, a seu Pai e nosso Pai, se o seu espírito era branco como as alvoradas, se a sua alma era tão pura que até, por seus ensinamentos o confunde a humanidade com o próprio Deus?

Que tinha ele de purgar, quais os crimes a reparar?

Eu vos direi, meus filhos, Ele tem um grande crime, tão grande, tão extraordinário, que até hoje, depois de dezenove séculos[33], o mundo ainda o não pode julgar!

Congreguem todas as consciências dos homens, façam o juízo do amor e julguem a Jesus! Julguem esse espírito amantíssimo, que num momento, em tempo que é impossível precisar, comoveu-se por amor do próximo e unicamente por esse amor, veio entregar a face sacrossanta à bofetada dos régulos[34], a fronte divina à coroa de espinhos, os puros lábios que só proferiram a palavra salvadora, à esponja de fel!

Ele que por amor dos seus irmãos e só por ele afrontou o ódio dos escribas e fariseus, dando vista aos cegos, fazendo andar os paralíticos, trazendo os réprobos, os enjeitados, os publicanos para junto do seu amoroso e divino seio!

Jesus, meus filhos, é a síntese perfeita do amor do próximo!

Consideraram-no impostor, um assassino, um ladrão e como tal o levaram ao cimo do Calvário!

E, Ele, o impecável, o puríssimo, por amor do próximo

33 Este livro foi ditado mediunicamente em 1901.

34 "Chefe de pouca importância, mas de temperamento tirânico" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 36 27/11/2015 03:06:54

recebeu todos esses baldões[35] e, como Isaac, subindo a mesma montanha, foi realizar o segundo sacrifício. O primeiro — o sacrifício da fé — Ele, o sacrifício do amor!

Para o sacrifício de Isaac, havia necessidade de um cordeiro que o substituísse no holocausto armado por seu venerando pai. Deus, o nosso Criador, deu-lhe esse Cordeiro — Jesus!

Compreender, meus filhinhos, esse poema divino é compreender tudo. Símile[36] sublime! O homem deu a Fé, Deus deu o Amor! Permuta sagrada que completa a alma, elevando-a para essa felicidade tão sonhada, para esse paraíso tão perdido, que tantas e tão acerbas lágrimas vos provocam!

Mas, poderei eu amar ao próximo, dirás tu criança, — poderei amar ao meu semelhante, tal como amo a mim mesmo?

Sim, filhinho, digo-te eu, podes, certamente! — Deixa por um momento os teus folguedos, interrompe por um instante a loucura da tua meninice, demora teu olhar sobre as páginas de um livro que se chama o EVANGELHO, e lendo-o guiado pelos teus paizinhos, nele encontrarás um menino, também como tu, de doze anos, doutrinando os mestres.

Pois bem, estuda a vida dessa criança, depura na tua alma toda a essência dos seus ensinamentos e, então, compreenderás, por Jesus, como é possível de Rei Celeste que Ele era, descer à condição de um facínora, ser comparado e preferido a um ladrão, unicamente por amor do próximo!

Filho, para compreender a Jesus, extraordinário é o que vou dizer-te: — é preciso não compreender o mundo. Explico-me: — o mundo não é só teu, o mundo é a habitação de espíritos de todas as categorias – presídio terrível, agradável no entanto, às almas que do seu Deus e do seu Divino Mestre se divorciaram.

Nesse mundo, nesse presídio aonde falanges de Espíritos descem, para purgarem as culpas de um viver passado, aí onde o orgulho, a inveja, a vaidade e o ódio predominam, oh! muito difícil é, sem Jesus, compreender o próximo!

Quando tu, meu filho, no remanso do teu lar, à noi-

35 Desprovido de (algo); carente, falho - Dicionário Eletrônico Houaiss.

36 "Análogo, semelhante" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 37 27/11/2015 03:06:54

tinha, buscares o teu leito, humilde eleva teu pensamento a Deus e, depois de beijares os teus paizinhos, dize: — PAI NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU, SANTIFICADO SEJA O TEU NOME; VENHA A NÓS O TEU REINO, SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA, COMO NO CÉU; O PÃO NOSSO DE CADA DIA DÁ-NOS HOJE; PERDOA-NOS, SENHOR, AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOARMOS OS NOSSOS DEVEDORES; NÃO NOS DEIXES, SENHOR, CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRA-NOS DO MAL. AMÉM.

Esse é o amor ao próximo.

***

Meditando demoradamente sobre a síntese dos mandamentos, por Moisés recebidos, forçosamente lhes reconheceremos uma origem divina.

E, quem ama a Deus sobre todas as coisas, quem ao próximo ama como a si mesmo, não pode deixar, meu filho, de honrar pai e mãe!

Quando, lá de cima, à dura terra, tu baixaste num sorriso de misericórdia, num beijo de perdão, num bafejo de esperança, na terra te aguardavam dois seres sorridentes e felizes pela tua vinda, por eles tão sonhada. Recebido entre carinhos e abraços, adormeceste, por instantes, encontrando, como as aves nos quentes ninhos, doce agasalho, no seio amoroso de teus pais.

Fruto de afetos, fruto de amor, quando te fere a enfermidade, tentando talvez arrebatar-te, à divina origem donde vieste, que de cuidados não cercam as bordas do teu berço, que de orações não balbuciam lábios trementes de dor e de agonia, ao Ser dos seres, ao Supremo Senhor, implorando a graça de deixar-te!?

E, mais tarde ainda, quanta luz não buscam essas duas pobres almas arrancar dos próprios olhos, para iluminar o carreiro da tua felicidade?

Honrar pai e mãe, meu filho, é amar a Deus sobre todas as coisas, é amar ao próximo como a si mesmo! Só se pode amar a Deus sobre todas as coisas, religiosamente cumprindo toda a sua lei.

Não podes matar, pois que a lei da morte só a Deus

De Jesus para as crianças.indd 38 27/11/2015 03:06:54

pertence e, simples criatura que és, não tens o direito de ceifar uma vida que, como a tua, foi pelo Criador dada ao teu semelhante. Não podes cobiçar as coisas alheias, pois que, amando a Deus e ao teu próximo, deves ser humilde. E, se tu és pobre, meu filho, agradece a Deus a tua pobreza, porque ela te trará a riqueza do céu. Não invejes aquele de teus irmãos, que na terra se apresenta mais cheio de grandezas, pois bem deves saber, que ao homem não são dadas as grandezas, pela vontade do homem; estas têm às vezes mesmo a sua razão de ser nas suas provações. Humilha-te, meu filho, conforma-te com a tua condição, por mais inferior que ela te pareça e fica certo que, como os grandes da terra, provindo da mesma origem, tens como eles o mesmo Pai, o Supremo Senhor que para todos é um e único, ou nas estreitezas da terra, ou nas grandezas do céu!

Amando a Deus sobre todas as coisas, não atentarás certamente contra o lar do teu próximo, pois que o lar do próximo é o tabernáculo sagrado para a constituição da família. Não irás perturbar a serenidade desse lar, substituindo-lhe o remanso de tranquilo lago, por tempestuoso mar. Não levarás maldosamente o facho incendiado à tenra palha, onde dormitam aves sossegadas a sonhar amores de alvoradas!

Amando a Deus sobre todas as coisas, amando ao próximo como a ti mesmo, concentrarás em tua alma as grandes virtudes que nobilitam a criatura diante do seu Criador!

Filhinhos, meditai sobre o que vos tenho dito até aqui.

Volveremos ainda às faldas[37] do Sinai, para acompanhar o exímio patriarca Moisés no seu êxodo, em demanda das terras de Canaã e, percorrendo a vida dos santos patriarcas, nos encaminharemos a Belém, para aí termos a ventura da grande Graça do Senhor — a presença de Jesus, baixado ao mundo!

37 "Base ou sopé de uma colina" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 39 27/11/2015 03:06:54

De Jesus para as crianças.indd 40 27/11/2015 03:06:54

CAPÍTULO V

Dura e acerba mágoa fere o espírito do grande legislador hebreu quando, ainda envolto em fluidos luminosos, ao descer da sagrada montanha, conduzindo o Decálogo, sente vozes que, parecendo-lhe, a princípio, de hinos de guerra, logo, porém, as reconhece como de cânticos profanos, que tantas vezes ele ouvira nas terras do Egito, aos ídolos tributados.

Acompanha-o Josué que com ele presencia o que de extraordinário se passa no seio daquela multidão, que desenfreadamente dança, em volta de um objeto, que à distância eles mal conseguem divisar.

A demora do grande patriarca nas serranias[38] do Sinai trouxera a impaciência ao espírito do povo, que, sem a firmeza da crença absoluta num Deus verdadeiro, único conforto do homem nas crises mais rudes da vida, amotinado e sôfrego, obriga Aarão a fabricar um bezerro de ouro, para sua adoração.

E, nem os prodígios, por Deus realizados, por intermédio de Moisés, seu instrumento dedicado, lograram infundir naquelas almas a crença verdadeira!

E, assim, exigiram eles um objeto material, ainda que manipulado toscamente pelo homem, para suas oblações, para um culto, que espíritos crentes e fervorosos não deveriam aceitar!

Falava-lhes Moisés no Deus Criador de todas as coisas, mostrava-lhes as maravilhas do mundo, chamava-lhes a atenção para os esplendores do firmamento, como que lhes incitando as almas a se librarem aos infinitos espaços, onde teriam a intuição do seu verdadeiro e único Deus, e eles preferiam o ídolo grosseiro e estúpido, de fabrico humano, a que votavam seus cânticos, o seu amor, a sua fé!

Perante tão assombroso quadro, como que se vela[39] o elevado espírito do legislador, nele surgindo o guerreiro;

38 "Aglomerados de serras e montanhas" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

39 No sentido "de cobrir com véu" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 41 27/11/2015 03:06:54

domina-o completamente o sentimento de revolta, quebra as tábuas da lei e, tomando da espada, convida os que se conservaram fiéis à verdadeira crença, ao morticínio dos iníquos, ao extermínio dos rebeldes.

Foi a tribo de Levi a incumbida dessa terrível missão!

Após a horrenda hecatombe, porém, o alto espírito que acompanhava o grande patriarca na sua peregrinação terrena, dele se aproxima, segredando-lhe a intuição de que violara a própria lei, que do Sinai ao povo conduzia e que pelo Senhor Supremo lhe fora confiada.

– Não matarás, dizia o sublime mandamento. E ele, que como penhor sagrado da misericórdia divina, o trazia, estreitando-o ao seio, ele próprio, num ímpeto de cólera, ordena a grande carnificina!

O zelo pelo seu Deus, o desvelo pela sua crença, nada o justifica perante a sua consciência conturbada pelo pecado cometido; roja-se em terra, pedindo perdão ao seu Amantíssimo Senhor; e chorando lágrimas de sangue, implora-lhe a restituição dessas tábuas preciosas onde se esculpira, não a lei da salvação de Israel, mas a de toda a humanidade.

E, Deus compassivo, meus filhinhos, o ouviu e de novo o atraindo ao cimo do Sinai, de novo lhe faz entrega de outras pedras — segundo penhor sagrado, que era doado para formar a santa Arca da Aliança.

Convida então Moisés o povo a dar graças ao Senhor, com ele entoando os cânticos da Páscoa, que por seu Guia lhe foram inspirados, comemorando a passagem do cativeiro para as terras da promissão.

Manda construir a Arca, ordenando que a façam de modo que possa ser conduzida pelos Levitas que o acompanham na sua peregrinação pelo deserto. E, dando o sinal da partida, continuam a jornada, rompendo a marcha, à frente da grande multidão a Arca Santa, iluminada sempre por estranho clarão, até ao primeiro pouso, onde se demoram alguns dias, para a construção do tabernáculo.

O tabernáculo, meus filhinhos, era um templo portátil, uma barraca de campo, que abrigava um altar de pedras toscas, ornamentado de ouro, prata, e pedras preciosas, coberta de peles que a resguardavam das intempéries, na qual o povo orava ao Senhor, pedindo-lhe a aproximação da terra

De Jesus para as crianças.indd 42 27/11/2015 03:06:54

prometida a Abraão, Isaac e Jacob, onde ele contava encontrar o almejado repouso, às fadigas de tão longa jornada.

Mas povo de dura cerviz, sempre que no seu roteiro se lhe deparava um tropeço, murmurava, revoltando-se contra Moisés e contra Deus, e o que mais é, — prostrava-se em adoração aos ídolos, que das terras da escravidão consigo ocultamente havia transportado.

E, tão endurecidas eram aquelas almas, tão obstinados aqueles espíritos, que foi necessário sujeitá-los a cruas provações, até que a Glória de Deus se lhes manifestasse.

Desvairados e quase exânimes pela sede ardente que os devora, na longa jornada do deserto, buscam uma gota d'água que lhes mitigue o duro sofrimento. Então, Moisés tomando de uma vara e verberando-lhes a falta de fé, guiado por seu anjo protetor, se aproxima de um rochedo do qual estava prestes a jorrar uma fonte de linfa cristalina; mas, oh! fraqueza humana, ao tocá-lo, é o espírito do profeta atingido pela incredulidade. Ele que tantas provas já tivera da grandeza e do poder do seu Deus, vacila diante do rochedo e, duvidando da intuição que recebera, pela multidão que o observa, receia ser apedrejado.

Fala-lhe ainda e sempre, em nome de Deus, o seu anjo protetor:

—Fere o rochedo com a tua vara, diz-lhe ele, e por castigo terás o não entrares na terra da promissão. Vê-la-ás, é certo, mas quando a vires, será o teu espírito pronto a alar-se à verdadeira vida, e não fruirás a ventura de conduzires aqueles que tiraste do cativeiro, à bela, à formosa Canaã!

Moisés obedece ao seu Guia, fere o rochedo e, mais que uma fonte, um rio jorra impetuosamente, saciando a sede a todo aquele povo ingrato. Continuam a jornada, na qual novas e talvez mais terríveis provas os esperam; a terra prometida como que mais se distancia, à proporção que eles caminham.

À sede substitui o tormento da fome. Novas imprecações contra o seu Deus e contra o seu libertador eles proferem. Formam-se conciliábulos entre o povo; reúnem-se os mais audaciosos, os mais inteligentes, e concertam entre si tirarem a Moisés o comando daquele grande exército de rebeldes, e voltarem todos de novo à servidão dos Faraós.

De Jesus para as crianças.indd 43 27/11/2015 03:06:55

Ainda uma vez se reproduzem os castigos; tangidos[40] pelos espíritos prepostos, os mais daninhos animais penetram nos acampamentos dos hebreus, causando-lhes a morte e as mais cruciantes dores.

Eles aos bandos correm em busca do seu libertador, a quem se queixam amargamente dos cruéis tormentos por que passam; este, rapidamente, fabrica de metal uma serpente e, levantando-a no campo dos Israelitas, lhes diz:

— Não morrerá todo aquele que sinceramente crer no Deus Verdadeiro, ainda que vítima tenha sido de animais daninhos!

Moisés, por esse meio, procura despertar na alma do povo o sublime sentimento da fé, essa força incoercível capaz de produzir os maiores prodígios.

Cerca-o o povo em massa e os que dos animais feridos tinham sido, fitando a serpente fabricada, matéria inerte e bruta, que apenas os sentidos lhes feriam, elevam em súplica ardente o pensamento ao Divino Senhor e assim obtêm imediatamente a cura.

Eis um prodígio da fé, meus filhos!

Arrependidos de mais esse ato de ingratidão, acercam-se de Moisés, confiantes na sua palavra. Prosseguem na peregrinação, a Arca da Aliança sempre à frente, apontando-lhes o destino, até que, após longas jornadas, chegados ao deserto de *Faran*, ordena-lhes Moisés que levantem suas tendas.

E, como estivesse próxima a Cidade de Canaã, a ela envia o grande patriarca alguns homens corajosos e sinceros, que dentre os Levitas escolhera, recomendando-lhes que notassem, da vizinha cidade, o povo que a habitava, seu poder, e voltassem a dar-lhe contas de tudo quanto vissem.

O pânico, o terror que as notícias colhidas produziram no campo dos Hebreus, bem como as consequências que para eles delas resultaram, será o assunto de que nos ocuparemos no próximo capítulo.

40 No sentido de “tocado”, conduzido – Ver Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 44 27/11/2015 03:06:55

CAPÍTULO VI

Dominava todo o povo israelita uma extraordinária ansiedade pela volta dos mensageiros, por Moisés enviados à cidade de Canaã. E, o próprio patriarca, participando da inquietação daquelas pobres almas, aguardava sofregamente as notícias que mandara colher, até que, decorridos longos dias, durante os quais mais e mais avultava a agitação em todos os espíritos, volvem ao campo hebreu os enviados, a darem conta da missão que lhes fora confiada.

Aí chegando, deles se acerca desde logo o povo, a uma voz os inquirindo sobre o que tinham visto na vizinha cidade.

A terra prometida, perguntavam-lhes eles, que acabais de visitar, que é — que de extraordinário poderá haver nesse país que há longos anos nos oferecem, a troco de tantos sofrimentos e desgraças?

— Chamam-na, é certo, terra da promissão, mas quem a habita? Que raça domina os seus campos?

— A de *Enac*, respondem os mensageiros; — povos selvagens e valorosos vivem nas suas montanhas, e se estendem até aos vales do Jordão, aguerridos e acostumados às lutas em que certamente vos subjugarão!

A essas revelações, estabelece-se o pânico no campo israelita; e o ódio e a cólera agitam os corações de todo aquele povo de ingratos, neles despertando o desejo de vingança contra o seu libertador!

Rodeiam-no e contra ele vociferam as maiores injúrias.

— Tu, que te dizes inspirado, mostra-nos, bradam eles, a verdade desse teu Deus que nos tirou de uma escravidão relativamente bem suave, para forçar-nos a marchas contínuas e fatigantes e, após lutas terríveis, entregar-nos ao jugo de povos bárbaros!

Não passas de um impostor; pretendes apenas o domínio de uma raça infeliz! Conduze-nos de novo ao Egito, nós desprezamos a liberdade que nos ofereces; preferimos a escravidão em que vivíamos e da qual saímos, graças ao teu

De Jesus para as crianças.indd 45 27/11/2015 03:06:55

auxílio! Queima o teu tabernáculo e restitui-nos os nossos ídolos com os quais sempre encontramos a felicidade!

E, o grande legislador ouve todas essas imprecações e, impávido, afrontando todo aquele povo de rebeldes, confiante no seu Deus, roja-se por terra, implorando-lhe a luz, a inspiração, pois tem a certeza de que o Supremo Senhor não as recusas a quem nele confia sinceramente.

Com a fronte colada ao solo tem então Moisés, não de Deus, como mais de uma vez vos tenho dito, meus filhos, mas de um espírito amigo e protetor, mensageiro do Altíssimo, a intuição de que deve retroceder, de novo volvendo às incultas brenhas[41], até que soasse a hora da sua partida para a verdadeira pátria, até que chegasse o momento de poder aquele povo ingrato perlustrar a terra da promissão.

Coberto de apodos[42] e das maiores injúrias, interna-se o patriarca com o seu exército no deserto. E, aí, ainda grandes provações sofre o povo, até que um dia, guiado pelo enviado do Senhor, sobe Moisés ao monte *Nébo*, para ouvir uma voz angélica que lhe diz:

— Estende o teu olhar, vê, eis a terra da promissão!

— É chegado o momento de te libertares na morte; soou a hora em que esse povo ingrato tem de conhecer o país, onde mais tarde há de nascer o Salvador do Mundo!

Canaã, meus filhos, depois chamada Palestina pelos Gregos, que lhe deram esse nome derivando-o do de um dos povos que a habitavam — os *Filistinos*[43] — era uma região extraordinariamente fértil, em cujo solo à vida pastoril apropriado, os frutos abundavam, dispensando quase o trabalho do homem.

Foi a esse formoso país da Ásia Ocidental, limitado pelo Mediterrâneo, pela *Arábia*, pelo Monte Líbano e por extenso deserto, que Moisés lançou os olhos, nos últimos momentos de sua vida terrena, certo de que nele não entraria, como punição à sua incredulidade nas divinas promessas.

E, fitando-o longamente, sentindo na alma a acerba mágoa que sofria, ao lembrar-se que diante do rochedo no deserto duvidara da intuição que recebera, congrega o povo

41 "Mata fechada, matagal" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

42 "Dito irônico, gracejo" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

43 Ou Filisteus.

De Jesus para as crianças.indd 46 27/11/2015 03:06:55

e, desfalecido quase, lhe apresenta Josué, que o devia substituir na sua grande missão. Este, aceito pela maioria, por inspiração necessariamente dada aos que dentre eles podiam dirigir a opinião, toma sobre os ombros a tarefa do grande patriarca, que, alquebrado por tantas lutas e trabalhos, desprende o espírito aos paramos de luz, deixando sobre a terra sulcos profundos de divinas verdades, que mais tarde serviriam de aparelho ao carreiro do Senhor!

Josué, como Moisés, guerreiro e inspirado, depois de prestar as devidas homenagens ao grande libertador daquele grande exército, enceta a marcha para invadir a primeira cidade — Jericó — onde inúmeras tribos o esperam para dar-lhe batalha. De todas as montanhas, das mais longínquas cidades partem reforços, para impedirem a entrada dos Israelitas; mas, um fenômeno natural, ignorado naquela época e que a ciência hoje conhece, se realiza, fazendo se desmoronarem as muralhas que defendiam essa cidade, a qual é invadida pelo exército em triunfo, levando o assombro àqueles povos selvagens, que entregues à idolatria, não cogitavam do Deus Único e Verdadeiro, Criador de todas as coisas, que, até pelo terremoto, pela ação natural das suas sábias leis, lhes manifestava seu poder, fazendo com que sobre os destroços dos seus muros, das suas casas e tendas passassem os libertos do Egito!

Meus filhos, milagres não existem; são eles pura invenção do homem, quando não compreende Deus e suas leis.

De posse de Jericó, prosseguem os Israelitas na sua marcha, conduzindo sempre à frente do exército a Arca da Aliança, como lhes recomendara Moisés, e assim vão de cidade em cidade, vencendo as diversas tribos, até que após sangrentas e terríveis lutas, em que realizaram prodígios de fé e de valor, se apossam finalmente de toda a terra prometida.

Mas, bem pouco devia durar na alma de Josué o júbilo pelos seus triunfos: apesar de todos os seus esforços, a rebeldia dos homens havia de em breve tempo abrir no seu coração de crente feridas insondáveis!

Reiterando em vão os conselhos daquele que o havia investido na chefia do exército israelita, convidava o povo a

De Jesus para as crianças.indd 47 27/11/2015 03:06:55

levantar os olhos para o seu Criador, abandonando de uma vez para sempre aquelas informes massas que, sob o título de deuses, eram pelo homem fabricadas!

Guerras contínuas, lutas tremendas sustentou esse valoroso soldado, não só com as tribos selvagens, que à sua passagem encontrava, mas até com os seus próprios patrícios, que, esquecidos do seu Verdadeiro Deus e Senhor, buscavam o gozo estúpido, deixai que assim me exprima, que lhes emprestava uma religião sem base, desprezando a suprema lei, cujo culto o seu libertador tanto lhes recomendara!

Em uma dessas batalhas, em *Gabaon*, onde terrível luta se empenhara entre o povo israelita e os Filisteus reforçados por várias tribos rebeldes e idólatras, Josué, à frente do seu exército, empunhando o gládio da fé, invade o campo inimigo, levando o terror e a desolação ao meio dos seus adversários, ao encontro de mais uma vitória, que mais viesse exaltar no coração dos seus patrícios, o amor pelo seu Deus e sua Lei.

Em meio do combate, ele observa que o valor do inimigo já fraqueia, e que longe não está o momento da sua rendição; mas, já descamba o sol no ocidente, e vem caindo a noite, envolvendo em seu manto de treva o campo de batalha. Então, o grande chefe israelita, precisando ainda avançar, para de todo vencer seus inimigos, num arroubo de fé, a mais ardente, impreca ao seu Deus a luz do dia, já quase extinta, para iluminar-lhe o caminho da vitória, pedindo-lhe que fizesse parar o astro-rei, no seu declínio!

— E assim aconteceu? — perguntar-me-ás tu, criança. Responder-te-ei: — o Sol, meu filho, como todos os corpos celestes, obedece a leis eternas e imutáveis.

Josué precisava de luz, é certo, e a pediu com todo o fervor de uma alma crente; mas, Deus, Supremo Senhor e Criador do universo, nas suas leis não retrocede. Entretanto, átomos dispersos no ambiente, formando um fluido luminoso, qual fúlgida via láctea, como um esplêndido dossel[44], descem sobre o campo dos guerreiros.

Essa luz, meu filho, esse fluido luminoso, difuso na

44 "Armação ornamentada, que encima altar, trono etc. – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 48 27/11/2015 03:06:55

atmosfera, convenceu aqueles povos de que Josué era tão forte, e perante Deus tanto valia, que até o dia ele levava além dos seus limites.

Avançaram os guerreiros, sob esse pálio luminoso e completo foi o triunfo!

Mas, acreditareis porventura que isso bastante fosse para robustecer naquelas almas, devotadas aos gozos da matéria, a crença salvadora na existência de um Deus único e verdadeiro?

Os esplendores da natureza não lhes bastavam; nem mesmo os prodígios da fé, que naqueles tempos por milagres eram conhecidos, conseguiam infiltrar-lhes no coração os grandes sentimentos da verdade. E, assim, reclamavam para suas adorações um objeto, que, embora tosco e bruto, os satisfazia, porquanto, grosseiros ídolos que eram, mal lhes feriam as consciências conturbadas.

Os ídolos, meus filhos, naqueles remotos tempos, como nos de hoje, jamais produzir podem na alma do homem o acicate[45] que lacera[46] o coração, todas as vezes que ele ao céu volve os olhos pecadores, balbuciando prece humilde ao seu único Deus! São eles pura ilusão a que se entregam os espíritos rebeldes que conscientemente tentam enganar-se, fazendo da matéria pelo homem manipulada, com mais ou menos arte, mas grosseira sempre, o objeto da sua crença!

Filhinhos, como os Israelitas, hoje ainda encontrareis ídolos. Tivesse eu autoridade sobre vós e vos diria: buscai um único ídolo — Deus, *em espírito e verdade*, cuja divina imagem se reflete em vossa própria consciência, nos ditames da sua Lei soberana e única — o amor que lhe deveis votar sobre todas as coisas, e ao vosso próximo, como a vós mesmos.

Transviados completamente, os israelitas chegaram, na sua cegueira idólatra, até ao ponto de perderem a Arca da Aliança; o sagrado Tabernáculo foi pelo inimigo invadido, tomadas as pedras da lei, as santas tábuas recebidas no monte Sinai pelo grande profeta!

Sucediam-se as lutas; parecia que tudo estava perdi-

45 "Espora de um só aguilhão" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

46 "Rasgar com força; despedaçar, dilacerar" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 49 27/11/2015 03:06:55

do, e que vãos tinham sido aqueles sofrimentos, todas aquelas rudes campanhas e labores empreendidos para a regeneração de tão ingrato povo!

Josué envelhecia; a sua carne prestava o tributo irresistível à imutável lei e, alquebrado já, mal pôde dividir a terra por ele conquistada, por doze tribos, cujos nomes inspiradamente foi buscar nos filhos de Jacó e de José!

E, após essa divisão, desaparece Josué do cenário da vida, sem deixar sucessor para sua grande missão.

Reinava a orgia em todas as tribos; Deus era por todas elas esquecido, e o barro, a pedra, o chumbo, o ferro, o ouro, a prata em várias formas o substituíam, tranquilizando as consciências dos pseudo crentes!

E, dir-se-ia que a terra da promissão, aquele torrão abençoado, há tanto tempo prometido aos israelitas, viria a ser uma nova Babilônia, quando Samuel, discípulo de *Heli*, da escola de profetas, por Josué instituída, corajosamente toma sobre os ombros a árdua tarefa de levantar aquelas consciências embotadas, conseguindo, com a força que fervorosamente pedira ao seu Deus, a reabilitação dos Hebreus, o que em seguida estudaremos.

De Jesus para as crianças.indd 50 27/11/2015 03:06:55

CAPÍTULO VII

Árdua foi a tarefa de que espontaneamente se incumbira o jovem Samuel.

Tantas eram as dissensões entre as diversas tribos de Israel, tão profundos os seus preconceitos de seita que só um inspirado, um espírito eleito, como o moço profeta, poderia conseguir o apaziguamento de todas aquelas paixões que as dominavam.

Pela retidão do seu elevado espírito, desde logo ele soube impor-se àquelas massas desvairadas, congregando, por sua palavra evangélica, em uma só religião — a religião de Jeová, todo aquele povo de selvagens. E foi a sua mocidade uma série de lutas sucessivas.

Visitando todas as tribos, aconselhava aos velhos que aos mais moços transmitissem o respeito à verdadeira religião; e com tal ardor fazia a sua pregação, que, dentro em pouco tempo, os mais queridos ídolos — Baál e *Astaroth* eram, como objetos inúteis, desprezados.

Assim, em breves anos, restabeleceu ele a paz na família israelita, que, toda entregue aos trabalhos do campo, o buscava para consultá-lo, nos momentos necessários, como a um inspirado do Senhor.

Mas, as provações pelas quais tinha de passar o povo hebreu não estavam de todo satisfeitas e tão bem o sabia Samuel que, por prudência, colocou de atalaia, em elevada montanha, grande número de israelitas, para que descobrissem tudo o que se passasse naqueles grandes domínios.

Era, pois, chegado o momento de novas provas. Sabendo os filisteus que nessa alta montanha se achavam os israelitas, espreitando-os, desde logo se aprestaram para o combate.

Estes receando os filisteus, que muito se lhes avantajavam em armas e em número, correm à procura de Samuel, a quem pedem imprecar ao Senhor socorro e proteção, pois não queriam morrer às mãos dos seus irreconciliáveis inimigos.

De Jesus para as crianças.indd 51 27/11/2015 03:06:55

O jovem Samuel, com a serenidade de quem tem verdadeira fé e confiança no seu Deus, levanta-lhes o ânimo abatido e, encorajando-os, lhes diz: — Nada temais, pois que o Senhor conosco também pelejará.

Reunidos os israelitas, ainda que em reduzido número, marcham ao encontro dos filisteus, tendo à frente Samuel, cujo espírito, em comunicação direta, não com Deus, mas com o seu Anjo da Guarda, os encaminha à vitória que, sobre os seus cruéis adversários, ainda uma vez teriam.

Escuras e densas nuvens cobrem o acampamento dos filisteus e, agrupando-se em temerosa massa de negrume, no momento em que mais encarniçada era a peleja, despejam sobre o inimigo horrisonas[47] descargas elétricas, com fragor tal e tão impetuosamente, que eles, espavoridos, mal sabiam como livrar-se das duas forças, que ao mesmo tempo buscavam esmagá-los.

A confusão e o pânico dominavam todo o exército inimigo, que bate em retirada acossado pelas guardas de fundibulários[48] israelitas que as perseguiam até *Bethcár*, onde sofreram extermínio completo.

Eram eles apenas um punhado de homens diante de um grande exército, mas um punhado de homens que valiam por milhões, porque Deus estava com eles e para Deus, meus filhos, de nada valem os exércitos, quando se trata da causa da justiça! Desbaratados, completamente vencidos, foram os filisteus coagidos a restituir todas as cidades que à viva força haviam tomado ao povo de Israel.

E, assim, ainda uma vez, baixara a misericórdia divina sobre a terra, protegendo essa grande raça, de que mais tarde havia de sair o Salvador do Mundo.

Após tão estrondosa vitória, parecia que a paz reinaria em todo o povo israelita; mas, novas provações ainda eram necessárias.

Anos se passaram e com eles a mocidade de Samuel; seu corpo, já quebrantado pelas inúmeras lutas em que se havia empenhado, seu espírito abatido por tantos e tão árduos labores empreendidos para a regeneração do povo que

47 "Que faz um som pavoroso, aterrador" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

48 "Na antiga milícia, aquele que combatia com a funda" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 52 27/11/2015 03:06:55

lhe fora confiado, tudo isso o convenceu da necessidade de constituir dois juízes que em Israel o deviam substituir.

Infelizmente, porém, a sua escolha incidiu sobre seus filhos *Joel e Abias*, espíritos refratários ao bem e à justiça, filhos que absolutamente não lhe haviam compreendido os ensinamentos e exemplos.

A avareza, o perjúrio, todos os sentimentos, enfim, que inquinam[49] a alma perante Deus e a própria consciência, os levaram à prática de atos tais, que entre o povo de que eram juízes provocaram solene protesto, verdadeira revolta.

Reúnem-se em concílio os anciãos e resolvem procurar o então já velho Samuel a quem expõem suas queixas, as queixas do seu povo contra os desmandos cometidos por Abias e Joel, que na opinião do mesmo povo não podiam por mais tempo ser os seus juízes. Assim, declaram-lhe que, como as demais nações, eles desejam um rei que os governe.

Samuel recebe com funda mágoa a revelação dos anciãos; ele não pode compreender como seus filhos, aos quais havia dado os maiores exemplos de abnegação e de virtude, pudessem ser rejeitados pelo povo de Israel.

Quereis um rei, pergunta-lhes o profeta, e que melhor rei do que Aquele que vos tirou do cativeiro, obrando em vossa defesa e para que se robustecesse a vossa crença os maiores prodígios, no deserto?

Não servirá porventura, para vosso rei, Aquele que ainda há pouco veio conosco pelejar contra os filisteus, restituindo-vos todas as vossas cidades, todos os vossos campos, todos os vossos rebanhos?

Mas, os anciãos insistiam e Samuel pediu-lhes alguns instantes para deliberar. Recolheu-se à sua humilde palhoça e, médium, que o era, evoca o Senhor, implorando que lhes inspirasse o que devia resolver.

O seu Anjo da Guarda lhe segreda a intuição de que cumpria satisfizesse à vontade do povo, dando-lhe o almejado rei.

Samuel lança sortes sobre todas as tribos, para que a sua escolha não seja atribuída à predileção por uma delas.

A tribo de Benjamim foi a sorteada e, dessa tribo, foi

49 "Tornar(-se) sujo; manchar(-se), poluir(-se)" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 53 27/11/2015 03:06:55

Saul, também pela sorte, o escolhido para primeiro rei de Israel.

Tudo o que acontece, meus filhos, tem a sua razão de ser!

Após esse sorteio, Samuel declara aos anciãos que em breve lhes daria o rei que desejavam.

A esse mesmo tempo, desvairado, percorria Saul os campos, à procura do seu gado que, erradio, das pastagens se havia escapado. Na aflição que o fato lhe causava, não tendo coragem de volver ao lar, à presença de seu pai, que lhe confiara o rebanho que tresmalhara[50], lembra-se de Samuel – o homem de Deus, o adivinho, como lhe chamavam os povos das redondezas. Não sabendo, porém, onde encontrá-lo, recorre ao seu criado, que o conduz à palhoça do velho Samuel.

Aí chegando, prostra-se-lhe aos pés, suplicando, por amor de Jeová, que lhe indicasse o lugar onde poderia encontrar o seu gado perdido.

Samuel, fitando-o longamente, lhe diz: - Não tenhas vãos receios pelo teu rebanho; quando à casa voltares, lá encontrarás o que perdido julgas; e, dentro em bem pouco tempo, serás chamado, não para pastor de um rebanho, mas para rei de um grande povo!

— Eu, senhor! — pergunta-lhe Saul — e quem investirá de tamanha autoridade um pobre camponês, como eu sou e o são também meus humildes pais!

— Jeová! Responde-lhe o profeta. — É o Senhor quem te faz rei! — Voltarás amanhã, pois que te quero apresentar aos anciãos, que me pediram um homem capaz de governá-los.

Saul, tomado de grande comoção, volve à sua cabana e, maravilhado, lá encontra todo o seu gado.

Nada do que consigo se passara comunica aos seus, velando toda a noite, em constantes orações, sofregamente esperando a luz da madrugada, para que de novo pudesse voltar à casa de Samuel, cumprindo o que por ele lhe fora ordenado.

Assim, logo que o astro-rei surgiu no horizonte, sobre

50 “Sair do caminho desejado; extraviar-se, perder-se” - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 54 27/11/2015 03:06:55

as flóridas[51] campinas dardejando os seus primeiros raios, despertando no mais denso da folhagem o alegre passaredo a desferir seus doces trilos, toma Saul o manto e parte em busca do profeta.

Chegando à sua casa, lá o encontra rodeado de anciãos e de extraordinária multidão israelita por ele próprio convocada.

Samuel o apresenta então ao povo, dizendo: — Este será o vosso rei!

Apesar, porém, do seu garboso e altivo porte, apesar da sua máscula beleza, o povo o recebe friamente e, olhando-o, nele não descobre o rei que tanto desejava. Mas, Samuel bem compreendendo tudo quanto se passava, o proclama segunda e terceira vez, dizendo: — Será Saul o vosso rei!

E, dirigindo-se ao moço, ordena-lhe que volte para a sua choupana e aguarde a palavra do Senhor, que se lhe fará ouvir no momento em que deva tomar conta do seu reino.

Como eu vos disse ainda há pouco, tudo tem, filhinhos meus, a sua razão de ser!

Aquele povo selvagem tinha ainda de sofrer duras provações, a sua rebeldia perante Deus reclamava ainda a merecida punição.

Desejaram um rei semelhante aos que governavam as demais nações: — Samuel, inspirado, lhes deu Saul, ao mesmo tempo que *Naás*, rei dos amonitas, preparava um grande exército para com ele se apoderar de todas as terras e domínios de Israel.

Com esse intento, dão os amonitas começo à ação guerreira, sitiando com suas guardas de lanceiros e fundibulários a cidade de *Jabés*, uma das melhores do reino de Israel, intimando os seus habitantes a lhes entregarem todas as suas propriedades, suas esposas e até as suas virgens!

Recebendo os anciãos essa cruel embaixada, pediram alguns dias, para dentro deles consultarem a vontade do povo que devia opinar, ou pela paz ou pela guerra.

Providencialmente, esse armistício foi concedido, porquanto, durante ele, correram os mensageiros à casa de

51 "Que floresce; flóreo, florescente" - Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 55 27/11/2015 03:06:55

Saul, o rei eleito, a lhe comunicarem a afronta que sofriam.

Toda Israel se levanta amedrontada, o terror a todos os espíritos avassala, porque poderosa e aguerrida é a raça que os vem acometer.

Aflitos buscam Saul, cuja palavra vibrante de fé e de valor os incita à guerra, bradando: — Em nome de Jeová, à luta. — Varramos de todos os nossos domínios essas tribos de selvagens que constantemente nos incomodam!

E, enviando arautos a todas as tribos, para convidá-las ao combate, em nome de Deus e do rei, Saul, ao romper da manhã do dia seguinte, à frente de trezentos e quarenta mil homens, vai ao encontro do inimigo, levando-o de vencida até aos extremos limites do seu reino.

E essa nova vitória de Deus fez com que então o povo trouxesse Saul em triunfo, bradando por todas as alamedas: Viva el-rei, viva o Deus verdadeiro!

De Jesus para as crianças.indd 56 27/11/2015 03:06:55

CAPÍTULO VIII

Pouco tempo deviam as hosanas de ecoar nos corações israelitas, ávidos de sangue e cheios de ambição, que os afastava do seu Criador e Pai.

O orgulho, nefasto sentimento que se instila na alma produzindo nela os maiores danos, contaminou o espírito de Saul, o rei formoso, que, senhor de uma grande raça e ocupando a mais alta posição que na terra pode o homem desejar, já se julgava Jeová, transigindo para mais despoticamente governar o povo que lhe fora confiado.

Voltam os ídolos à veneração das tribos e os péssimos costumes, por Samuel condenados, às tendas voltam, infelicitando aquela pobre gente.

Velho e alquebrado, Samuel procura Saul e debalde o admoesta pelos seus desmandos; o rei porém, à voz do bom profeta, ouvidos já não presta e, como, em seus domínios, soberano ele se julga, não compreende que haja alguém, que, de leve sequer, ouse tocar na sua majestade!

Mais de uma vez, Samuel volve tristonho ao seu tugúrio[52], prevendo e lamentando a desgraça do seu rei, a desdita daquele infeliz povo que ele, quando ainda jovem, com tanto amor e sacrifícios procurara educar nos sãos princípios da verdadeira religião e da fé!

E, uma tarde, em que o velho profeta, todo entregue a longa meditação, confrangendo-lhe o coração a dor pelo negro infortúnio que ele sentia pairar sobre o povo de Deus, se preparava para fazer sua oração ao Supremo Criador, surge-lhe ao lado o seu Anjo da Guarda que lhe diz: — Afugenta de tua alma essas angústias, dissipa no teu cérebro essa nuvem de tristezas, estanca as lágrimas que choras pelos desregramentos do teu rei, pois o Divino Senhor há escolhido quem o substitua em breve. Soou a hora das suas provações; vai ser destronado e outro governará o povo de Israel.

Samuel impressionado o escutava, no íntimo da alma perguntando quem seria o escolhido. Ao que lhe respondeu

52 "Abrigo, refúgio" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 57 27/11/2015 03:06:55

o anjo: — Da casa de *Isai* virá o novo rei; como o primeiro, de rebanhos um simples pastor.

Meus filhinhos, nutra-se a alma humana das virtudes e sublimes sentimentos nela depositados pelas divinas mãos do Criador e, será, qual plácido e sereno lago onde se vêm refletir os refulgentes e puros raios da misericórdia de Deus; volte-se ela para o crime, e ei-la transformada em negro e sombrio pântano, em cujas águas, fugindo-lhe ao contato, o astro da noite não esparge a sua doce e suave claridade!

Saul abriu o coração, dilatou a sua alma a perniciosos sentimentos. Espíritos maus, como impropriamente dizeis na terra, ou antes, espíritos refratários à luz, buscando o meio que lhes convém, assediam a alma de Saul e aí dominam, como em sua própria casa, que encontram não varrida nem ornada na frase do Evangelho.

Como sabereis um dia, se porventura já o não lestes na Doutrina Espírita, aí tendes diante de vós um fato de obsessão dos espíritos. De rei poderoso, em meio da opulência e das grandezas, Saul se torna um triste obsidiado!

Debalde recorre à tresloucada fantasia humana, buscando alguma coisa que dissipe a tristeza que lhe povoa o espírito.

Tudo em vão, pois nem as riquezas, nem os prazeres da carne, a que se entrega, conseguem distraí-lo. Os pajens e cortesãos aflitos, pela melancolia do seu rei absoluto, de tudo lançam mão para alegrá-lo e, não sabendo o que mais façam, lembram-se de Davi, o jovem pastor, aquele que mais tarde deve ser o seu substituto no governo do povo de Israel.

Logo partem a buscá-lo: tão bela é a sua voz, tão maviosos os sons do seu instrumento, que impossível será que, ouvindo-os, não se alegre o rei!

E, Davi, como bom súdito, obedece e vem fazê-lo esquecer os seus tédios e tristezas. E, coisa singular, todas as vezes que fazia vibrar as cordas de sua harpa, desferindo seu doce e melodioso canto, os Espíritos se afastavam de Saul e alegrava-se o rei!

É que, meus filhos, os cânticos de Davi eram salmos, oração constante e inspirada, que, como um sopro da própria misericórdia divina, varria os infelizes que dominavam o rei.

De Jesus para as crianças.indd 58 27/11/2015 03:06:55

E, assim viveu Saul por longo tempo, junto daquele simples pastor, num remanso de cânticos divinos.

Mas, oh! alma, como és ingrata, espírito como és rebelde!

Não tardaria muito que sobre o meigo pastor se desencadeasse o ódio mais ferrenho.

E os filisteus ainda uma vez se encarregaram de oferecer o ensejo, a ocasião para que a grande ingratidão de um rei se revelasse.

Certos do seu poder e tendo à frente um homem forte e musculoso, tão forte que de gigante o apelidavam, aprestam-se e de novo aos israelitas vêm travar batalha.

E, Davi, o simples cidadão, sem ambições, pois que Samuel até então não lhe havia revelado a escolha do Senhor, toma a vanguarda do exército do seu rei, para em defesa da pátria combater. Dos filisteus, as maiores esperanças, nas suas próprias mãos ele aniquila, fazendo daquele gigante a sua primeira vítima.

Essa vitória, porém, longe de trazer ao guerreiro audaz, ao mavioso cantor, como lhe chamavam, a gratidão do seu monarca, lhe acarretou, dos sentimentos, o mais mesquinho que aninhar-se pode no coração do homem — o ciúme!

E, o ciúme, meus filhinhos, só o tem quem não compreende nem procura compreender Deus. O ciúme, como a inveja, sua irmã gêmea, só os podem conceber os espíritos que atribuem as suas felicidades ou desgraças ao poder do acaso, palavra sem sentido que deveis eliminar do vosso entendimento.

E, se tudo tem na vida a sua razão de ser, se de nossos próprios cabelos os fios estão contados, por que ciúmes, por que inveja?

Donde partimos nós, filhinhos, e para onde iremos? Da morte para a vida ou da vida para a morte? Teremos nascido, porventura, pela nossa própria vontade? Seremos produtos espontâneos na natureza, ou, seguindo todas as fases da vida orgânica e inorgânica, obedecemos à vontade de um Deus?

Ciúmes, inveja de glórias, despeitos, porque o nosso semelhante a nós se nos revela superior!

De Jesus para as crianças.indd 59 27/11/2015 03:06:55

Mas, será, porventura, ele próprio quem de si tirou esse valor?

Respondam-nos embora afirmativamente os ímpios, resta-nos a própria consciência que a nos assevera que perante nós mesmos nada somos, pois que, à nossa estatura, não podemos, nem sequer uma linha acrescentar!

Mas, não pensava assim Saul.

O seu consolador nas horas da aflição foi por ele considerado, logo após a vitória, como o seu maior inimigo. E o receio de que ele se impusesse à soberania do povo, levou-o a conceber a terrível ideia de tirar-lhe a própria vida.

Avisado, porém, Davi do que contra a sua existência se tramava, foge e procura ainda Samuel. Este o recebe com a bondade e doçura do verdadeiro profeta e, depois de ouvi-lo, o aconselha a procurar Jônatas, filho do rei, que a Davi dedicava sincera amizade, tentando desse modo de novo angariar a simpatia do monarca.

Jônatas, de quem em breve nos ocuparemos, alma boa, espírito eleito, socorre a Davi, pedindo para ele a compaixão de seu pai.

E, Saul, como uma última homenagem que presta, podemos assim dizer, ao seu mais adorado filho, o autoriza a chamar novamente aos seus domínios o meigo poeta; mas, infelizmente, de sua harpa divinal, quebradas eram já as suas cordas, pois que do rei a mente, fero ciúme desvairava, assoberbando-lhe o espírito o desejo imoderado das grandezas.

E a sua investidura no governo do povo de Israel havia já tocado a sua meta: — Deus, na sua Alta Sabedoria, ia confiar aquele povo de ingratos à guarda de um novo rei.

Saul, apesar das súplicas de Jônatas, seu filho bem amado, havia resolvido, movido unicamente pelo ciúme, fazer desaparecer da face da terra aquele a quem julgava um êmulo[53]. E arreceava-se o rei da força e poder de Davi: — Após as grandes batalhas que naquelas épocas se feriam, era toda a preocupação saber quem maiores destroços ao inimigo havia feito, e por fatalidade, se fatalidade houvesse, o nome de Davi sempre pelas turbas era o aclamado. E, assim, crescia o ódio do monarca, que, faltando ao com-

53 "Competidor, rival" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 60 27/11/2015 03:06:55

promisso perante Jônatas tomado, de não mais perseguir o seu sincero amigo, reúne a sua guarda, ordena-lhe a morte do jovem pastor que tantos benefícios lhe fizera. Ordena-a, porque é rei e quer que desapareça o guerreiro que lhe serve de confronto, ferindo o seu orgulho.

Mas, essa ordem, por graça do Senhor, chega aos ouvidos de Jônatas, o amigo dedicado de Davi, o qual antes que se cumpra a terrível vontade de seu pai, procura o divino poeta a quem transmite a resolução do rei, aconselhando-o a fugir imediatamente.

— E, que mal fiz a teu pai, pergunta-lhe Davi. E se pequei, para que mereça a morte, porque não declara ele o meu pecado?

— Não indagues os motivos, diz-lhe Jônatas — foge quanto antes. Um dia nos encontraremos e, então, talvez compreendas a razão por que meu pai te odeia, sem que sofra a tua consciência.

E, aceita Davi o conselho de Jônatas: parte e, embrenhando-se nas selvas, procura nos anciãos, educados na escola de Samuel, o conforto de que carece o seu espírito.

Cansado de tantas lutas, ferido por tantos dissabores, ouve os velhos que o acolhem e, orando fervorosamente ao Supremo Senhor, implora-lhe que ao espírito do rei faça baixar um dos seus enviados.

E, enquanto assim ele vivia, Saul a revezes[54] sequestrado no seu entendimento, pelos espíritos que o perseguiam, é surpreendido por uma tremenda luta que vem pôr em perigo a sua coroa. Sobressalta-se o povo, pois os filisteus de novo o acometem, mais que nunca aguerridos e preparados para o combate.

Davi, no seu exílio, tem notícia de que a pátria sofre e lembra-se do seu rei. Reunindo um punhado de homens dedicados, voa em socorro dos seus irmãos, a bater-se valorosamente, entoando salmos.

Assim fizessem, meus filhos, todos os guerreiros, e deles sempre seria a vitória! Se aqueles que, infelizmen-

54 A palavra “revezes” (pronunciada com “e” fechado), que se emprega unicamente nas locuções “a revezes” e “às revezes”, ambas equivalentes às expressões “de vez em quando”, “vez por outra”, “às vezes”. Ver http://educacao.uol.com.br/dicas-portugues/reveses-e-revezes-sao-coisas-diferentes.jhtm, em 04 de dezembro de 2014.

De Jesus para as crianças.indd 61 27/11/2015 03:06:55

te, ainda hoje se empenham nas guerras fratricidas, que de há muito deveriam ter desaparecido da face da terra, assim procedessem, certamente de um punhado de homens fariam uma legião de heróis, pois que, no campo da batalha, ninguém morre, ninguém sucumbe, que o não veja Deus.

Felizes os que têm generais como Davi, que fazem da fé a esplêndida couraça para defesa dos fracos!

E, no entanto, o seu valor na peleja, a brilhante vitória que sobre o inimigo alcançara, pela sua indômita bravura, teve como única recompensa o ódio mais encarniçado e implacável, resultado da inveja e do ciúme que esse feito avivara na alma do monarca.

E, após o seu triunfo, continua Davi foragido no deserto em que buscara abrigo, do ódio desse ingrato rei a quem defendera. Sabendo-o Saul, em vez de ali levar-lhe as recompensas que cabem aos heróis, à frente de um grande exército parte à sua procura, como se ele o seu maior inimigo fora.

Percorre as alcantiladas[55] brenhas[56] e penhascos, esquadrinhando todos os rochedos, ainda os mais escarpados que povoam o deserto, em busca do pastor guerreiro.

Davi sabe (e vós, se ainda não o sabeis, sabê-lo-eis mais tarde - que a intuição é uma verdade) que o rei vem em pessoa ao seu encontro, para lhe tirar a vida.

Em bronca penedia[57] ele se esconde e, mandando o rei os seus soldados, como cães rafeiros[58], bater todas as selvas, entra ele próprio em todos os esconderijos, que se lhe afiguram poderem servir de abrigo ao fugitivo. Este, ao penetrar Saul e seus soldados na sombria cova de escarpado rochedo, onde com os que o seguiam se abrigara, dele se acerca e, notando aos seus companheiros quanto lhes eram aqueles em número e forças inferiores, os conteve, no entanto, para que sobre Saul não se lançassem, e recebendo no seio de sua alma a divina inspiração de que lhe não era lícito tirar a vida ao seu soberano, àquele que por Samuel sagrado

55 "Despenhadeiro de longa extensão" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

56 "Mata brava, cerrada; matagal, selva" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

57 "Conjunto de penedos ('rochedos')" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

58 "Diz-se de ou cão de casta que serve para guardar gado" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 62 27/11/2015 03:06:55

houvera sido, limita-se a cortar, sem que Saul o sinta, um pedaço do seu púrpuro manto, como que para ainda uma vez mostrar o seu respeito e abnegação, a sua fé e caridade!

Sofreando no peito a sede ardente de ódio que o devora, deixa Saul o esconderijo, convencido de que ali não se ocultara aquele a quem procurava.

Sai Davi ao seu encalço, bradando-lhe: – Meu rei, meu senhor!

Volta-se Saul, surpreendido pela presença de Davi, que, genuflexo, lhe diz:

— Senhor, porque, como a uma fera, por essas montanhas me buscas? Que mal te fiz? Porventura deixei de respeitar o meu soberano? A tua vida esteve em minhas mãos; poupei-a e, para que o não ponhas em dúvida, aqui tens este retalho do teu manto, que cortei, sem que o visses, na gruta onde, em busca do teu servo, penetraste.

E, o rei, mentindo à própria consciência, diz a Davi:

— Agora, meu filho, é que compreendo quanto realmente és meu amigo. Sei que és um bom servo, vejo quanto amas ao teu soberano, pois a vida lhe poupaste!

Isso, porém, ele o dizia dos lábios, o coração não o sentia!

E, o procedimento de Davi, que apenas traduzia uma prova de amizade e de respeito, e que lhe fora inspirado pela crença em Deus, que a ninguém permite tirar a vida ao seu semelhante, foi para Saul uma nova humilhação e, longe de despertar-lhe na alma o reconhecimento, mais lhe exacerbou o ódio que de há muito votava ao seu súdito dedicado.

Novas perseguições empreende contra Davi. E eu não vos relatarei, meus filhos, porque na Bíblia encontrareis a narração minuciosa dos duros sofrimentos porque passou o poeta-pastor. Apenas, vos direi que o Divino Senhor, protegendo sempre o seu bom servo, desviava-o das ciladas que lhe armavam.

E, como se aproximasse o tempo em que definitivamente devia terminar o reinado de Saul, surge contra os israelitas uma nova guerra, por parte ainda dos filisteus, e essa decisiva, porquanto um dos dois povos seria aniquilado.

Estava longe da pátria o guerreiro pastor; mal sabia o

De Jesus para as crianças.indd 63 27/11/2015 03:06:55

que nela se passava e, assim, Saul, só com o seu exército, teve de haver-se com essa terrível legião de homens resolutos e ousados.

Longos dias, longas noites, à luz do sol, à claridade dos luares, milhares de homens, sem um ideal, tombavam banhados no próprio sangue, desprendendo-se da vida que aos trabalhos do campo deverá ser votada! E o grande rei, vendo, dia a dia, diminuir a massa dos seus homens, rareando as fileiras dos guerreiros, acabou por compreender que não estava mais com Deus e que chegado era o termo da jornada que por suas próprias mãos abreviara.

Cerca o exército filisteu o campo israelita; o rei vê-se perdido e, para não morrer às mãos do inimigo, comete o maior dos crimes — suicida-se!

De Jesus para as crianças.indd 64 27/11/2015 03:06:55

CAPÍTULO IX

Realizara-se a revelação da profetisa de *Endor*, ou antes cumprira-se a palavra espiritual de Samuel, evocado pelo rei que, a despeito de todos os seus desvarios, por Deus se julgava assistido.

Antes de consumar o atentado contra a sua própria vida, Saul buscara ouvir o Senhor, consultando uma espécie de pitonisa que então habitava a cidade de Endor. E, como se tratasse do seu rei, essa mulher, fingindo-se inspirada, garantiu-lhe que vitorioso seria o seu exército. Saul, duvidando porém, pediu-lhe que evocasse o velho Samuel, de quem mais de uma vez havia recebido santos e sublimes conselhos.

É então pela médium evocado o patriarca que aos olhos de Saul se manifesta, verberando os seus desregramentos e concluindo por vaticinar-lhe a queda do seu reino.

Se na alma de Saul naqueles tempos existisse, meus filhos, a verdadeira crença num Deus de amor e de bondade, contra a própria existência certamente não teria ele atentado, pois quem em Deus acredita bem sabe que a vida não se acaba.

Houvesse naquela alma a exata compreensão do Infinito Criador de tudo quanto existe, e tão grande crime não seria cometido, visto que absolutamente a vida não se pode aniquilar. E a morte nada mais é que uma locução vazia do sentido que lhe empresta o homem, pois certo é, que das criaturas mais se avigora a vida e fortifica, com o decorrer dos séculos, a despeito da morte que por elas é sofrida.

Suicídio! Mas quem se suicida, meus filhinhos, embora os lábios o afirmem, em Deus não crê absolutamente. Eis porque vos disse eu que Saul, o maior dos crimes cometera: — com o seu procedimento infringiu o primeiro mandamento da SAGRADA LEI — *o amor a Deus sobre todas as coisas*.

Quem em Deus crê reconhece que não vive porque quer, mas porque o Senhor o concede. Quem venera e ama ao seu Criador sabe que, na face da terra ou de outro plane-

De Jesus para as crianças.indd 65 27/11/2015 03:06:55

ta[59], Deus perscruta as necessidades de todas as suas criaturas e, se as não satisfaz sempre, é porque têm elas a sua razão de ser no sofrimento indispensável, que é um como cadinho onde se depuram[60] todas as almas.

Crer em Deus e não cumprir as suas leis, a sua divina vontade, crer em Deus por entre as festas, os banquetes, em meio da opulência e das grandezas é fácil a toda criatura; mas, em Deus verdadeiramente só se crê na dor, no sofrimento, nas angústias! Deus, meus filhos, que ao mundo vos lançou espíritos errantes, fugidios da luz e da verdade, Deus quer encontrar na vossa humildade e resignação a prova do vosso arrependimento.

O suicídio de Saul, como o suicídio de quem quer que seja, é a negação completa da crença em Deus, como é a denunciação do maior dos egoísmos. — Quero descansar, dizem os incautos — quero dormir o sono eterno. Não sabem os infelizes que tremendo é o despertar! Não veem que esse sono que se busca, transgredindo as leis de Deus, tem horríveis pesadelos.

Sofrer sempre com os olhos no seu Criador, sufocando na alma o desejo do suicídio pela prece salvadora — eis tudo, meus filhinhos!

No mar revolto dos mais negros infortúnios, quando a barca da vida parece soçobrar[61], se em Deus tiverdes a crença verdadeira, brisas do céu virão as ondas amainar, as velas enfunando[62] doce sopro da divina caridade.

Gozar! Mas que gozos tem o mundo?

Sofrer, eis tudo, pois que o mundo é o sofrimento; felizes os que compreendendo Deus e as suas leis, por cada lágrima que vertem, um sorriso têm de agradecimento, por cada um dos seus suspiros, uma prece a Deus implorando paz e conforto!

Infelizmente, porém, não pensava assim Saul.

Desvairado, perdido, diante de um exército numeroso

59 Ver O Livro dos Espíritos, pergunta n° 177.

60 Ver O Livro dos Espíritos, pergunta 196 a.

61 "Emborcar, virar (ger. uma embarcação) e ir a pique, naufragar ou fazer naufragar; afundar(-se), submergir(-se)" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

62 "Encher(-se) [vela ou pano], tornando(-se) abaulado" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 66 27/11/2015 03:06:55

ele se deu à morte!

A esse tempo, Davi lutava valorosamente com os amonitas e, conduzido por seu Guia, obtinha as mais extraordinárias vitórias.

Mais tarde soube o fim do seu monarca e, apesar de duramente perseguido, sentindo ainda sobre os ombros todo o peso do ódio de Saul, com grande mágoa recebe a triste nova.

Tinha, pois, morrido o Ungido do Senhor, como lhe chamava ele! Compôs salmos, em memória do seu rei e de seu filho Jônatas, seu amigo dedicado; e, durante alguns dias, o seu exército em recolhimento canta esses salmos, que encontrareis, meus filhos, no Antigo Testamento, cheios da unção que só almas como aquela podiam possuir.

Passando o tempo da tristeza, Davi dirige-se a Hebron, cidade próxima das tribos de Judá, e logo que aí sabida foi a sua presença, conhecidos que eram seus feitos de guerra e suas virtudes, as tribos se reúnem para saudá-lo. Proclamam-no rei, e Davi, valoroso e crente em Deus, sabendo que só por Ele lhe podia ser dada tão grande glória, aceita a incumbência do governo do povo de Israel; mas, Abner, valente general do exército de Saul, com essa proclamação não se conforma e buscando *Isboseth*, de Saul filho, que com direito ao trono ele julgava, por sua vez também fá-lo aclamar rei de Israel.

Estava assim travada a luta civil no seio desse povo. Davi, porém, confiando na assistência do seu Deus, por intermédio de seu Guia, deixa o proclamado por Abner no governo de uma pequenina parte do povo israelita e cuida exclusivamente de conduzir a Jerusalém a Arca Santa.

Reúne todo o povo - milhares de homens, mulheres e crianças, dirige-se à casa do Levita *Abinadab*, a quem tinha sido confiado o depósito das pedras da lei, e dele recebendo o precioso tesouro se encaminha a Sião, na mais esplêndida das festas de que gozou aquele povo antes do Cristo. Ao som dos alaúdes, das harpas, tamboris, das trombetas e demais instrumentos campesinos por ele inventados, seguem estrada afora, cantando salmos, para a fortaleza de Sião, a primeira que por eles foi tomada aos habitantes de Jerusalém.

Após essa vitória, procura Davi um varão ilustre por

De Jesus para as crianças.indd 67 27/11/2015 03:06:55

suas altas virtudes, *Obededom* chamado, a quem confia a guarda do sagrado tesouro - a Arca da Aliança.

Observando-se todas as formalidades pela lei de Moisés prescritas, velam sacerdotes a casa do varão, que da parte de Davi merecera tão grande distinção.

Até esse momento, cumprira o rei poeta um dever religioso: - era o cantor divino, em arroubos do pensamento a desferir plangentes notas de suspirosos cânticos nas aras[63] do seu Criador e Pai!

Súbito, porém, nele o guerreiro surge! Organiza de novo o seu exército, dirigindo-se à cidade de *Salém*, da qual desde logo se apodera. Toma a Iduméia, a Síria e, do Eufrates ao Mediterrâneo, da Fenícia ao Golfo Arábico estende seus domínios, em contínuas batalhas, de que sempre é vencedor!

Mas, que és tu, oh! alma humana!? Mescla talvez de lodo e luz!?

Embevecido o rei das suas glórias, coberto de aplausos da multidão guerreira que o aclama, deixa que lhe toque a alma a serpe do orgulho, sangrando-lhe o coração o duro espinho da avareza. E, deslumbra-o a soberba; e, assim, todas essas brilhantes vitórias, que por misericórdia do Senhor ele alcançara, enchem-lhe o espírito de negros sentimentos, que mais tarde lhe acarretam a perda do reino e a maldição de todo o povo.

Depois de bater-se valorosamente com povos fortes e aguerridos, acomete os fracos não só em número, como no manejo das armas. Lança as suas vistas sobre os moabitas, povo de pastores, tentando obrigá-los a lhe prestarem vassalagem.

Recusam-se eles, no entanto, a reconhecê-lo rei. E, foi isso o bastante para que Davi, a alma cheia dos aromas da poesia, o homem que aos olhos da carne se afigurava um santo, se tornasse verdadeira fera, ordenando a destruição dos moabitas, exterminando-se assim mais de dois terços desse povo.

Determina ele mais tarde o cerco da cidade de *Rabath*, capital dos amonitas, outro povo fraco, ordenando que fossem intimados os seus habitantes a lhe prestarem obe-

63 "Aras" = "Altares" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 68 27/11/2015 03:06:55

diência.

Transmitidas essas ordens, volve o rei e sua corte ao palácio, a cujo terrado[64] sobe, numa hora sinistra e má, como que para contemplar o atroz flagício[65] contra os seus semelhantes intentado.

Dir-se-ia, meus filhinhos, que o espírito das trevas se havia apoderado do inspirado salmista! Parecia que uma legião de maus espíritos havia de todo conturbado o entendimento, a ponto de fazê-lo esquecer o seu Deus, desprezando o sagrado tesouro que lhe fora confiado, a Arca da Aliança!

E, foi desse mesmo terrado, em que passeava um dia, que ele viu a banhar-se *Bethsabée*, esposa de Urias, o heteu, tal como narra a Sagrada História. E tão formosa era essa mulher, que desde logo acenderam-se na alma do rei os fogos da lascívia.

Como era soberano, mandou chamá-la e, indagando da sua vida, de seus próprios lábios soube que era a desposada de Urias, o guerreiro que nessa ocasião expunha a vida no campo de batalha, em defesa da causa israelita e do seu rei.

A ele, o poderoso monarca que havia subjugado tantos povos, fácil seria, certamente, conquistar uma indefesa mulher. E, assim, persuade-a de que devia aceder aos seus desejos criminosos, o que ela fez, talvez mais pelo terror do que pelos incitamentos da carne.

Adúltero, Davi, no entanto, como que retomando a luz do seu espírito, reflete no ato que havia cometido: quer repará-lo e não pode; tenta ocultá-lo, mas nulos são os seus esforços, pois que logo depois de tê-lo praticado, procura-o Nathan, o profeta, que, narrando-lhe um apólogo[66], conclui por manifestar-lhe a certeza que tem do crime por ele cometido, verberando-o[67] e vaticinando-lhe[68] os grandes males e tormentos que o deviam de acompanhar, até a hora extrema.

64 "Terraço" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

65 "Atitude vil ou criminosa; delito, opróbrio, ultraje" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

66 "Historieta que encerra uma lição de sabedoria" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

67 "Censurar energicamente" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

68 "Predizer" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 69 27/11/2015 03:06:55

Assim, Nathan na terra; enquanto que no espaço Jônatas, alma presa ao espírito de David, tudo vendo, observando tudo, chora pelo seu amigo estremecido.

Jônatas, posto que morto, como se diz no mundo em que viveis, conservava ainda as mesmas afeições, votava ainda a mesma dedicação àquele a quem tantas vezes salvara dos ódios de seu pai. Assim pede ele a Deus o maior dos sacrifícios a que se pode sujeitar um espírito — reencarnar no seio de Bethsabée — pois que ele deseja, na meiguice de um olhar, na expressão de um sorriso, no hálito de uma inocente boca, dizer ao seu amigo: — Muito pecaste, é certo, mas ainda estou contigo!

E, Deus lhe ouviu as preces, permitindo que ele baixasse ao seio da mulher de Urias.

Davi procurava por todos os meios salvar aquela que levara ao crime, pois dizia-lhe a consciência que era ele o único criminoso; porquanto, sondando os recessos da alma daquela triste esposa, nela encontrara acrisolados sentimentos de virtude!

Em dado momento, porém, como que de novo dele se apodera uma legião de demônios.

Chama um pajem e, a pretexto de serviços de guerra, manda-o ao acampamento convidar Urias a vir à sua presença.

Digo-vos, filhinhos — a pretexto — pois que, em verdade, o que desejava o rei era aproximar Urias da esposa, era unir um seio do crime já manchado ao peito valoroso de um ilustre guerreiro, que por ele se batia.

Recebida no acampamento essa ordem, parte Urias; o rei dirige-lhe palavras soltas, sem sentido, verdadeiramente banais e conclui por lhe conceder, como compensação aos seus duros labores na campanha, a licença de procurar a esposa querida que, há tanto tempo, ele não via.

Urias, porém, inflexo[69] diante do seu rei, recusa esse favor, dizendo: — Não verei, senhor, minha mulher, senão cheio de glórias, ao regressar da batalha!

E, pedindo-lhe vênia, se dispõe a partir, quando lhe determina o rei que aguarde ainda uma ordem sua.

Não há na linguagem humana, meus filhinhos, frases

69 "Inclinado" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 70 27/11/2015 03:06:55

que possam descrever o que naquela alma se passou. Trêmulo e alucinado dirige-se o rei a um móvel do seu aposento, traçando nervosamente a sentença de Urias, por estas simples palavras: — "*Joab*, meu valoroso general, logo que recebas esta missiva, aperta o cerco da cidade e coloca na posição mais arriscada, a fim de que tenha morte, o seu portador".

Adúltero e assassino!

É bem doloroso, meus filhinhos, recordar esses fatos! Mas, como não o fazer, se assim é necessário?

Se Davi, a quem fora confiada a Arca da Aliança, se esse escolhido que expandia os seus puros sentimentos nos salmos — divina e sublime inspiração de um Deus — assim procedia, esse que tinha a consciência de que a mão do Criador o buscara nas brenhas, como um simples e humilde pastor, para fazê-lo rei de um grande povo, imaginai, meus filhos, o que a vós outros poderá acontecer, a vós a quem Deus não outorgou tantas e tão sublimes graças?

Quando o cantor divino chegou a esse extremo da loucura, pelo orgulho que lhe empanara a luz da humildade, pela avareza e cobiça dos tesouros alheios, pela soberba enfim, que o levara a considerar-se um semideus, tudo atribuindo ao seu próprio valor, que não sucederá a vós outros, pobres espíritos que viveis numa sociedade dissoluta, ouvindo discorrer sobre tantas e tão diversas escolas sem fundo de razão ou de verdade!?

Acautelai-vos, filhinhos meus, nas horas da tentação, que, quando homens, certamente as tereis, provocando os instintos da vossa carne!

Foram, no entanto, cumpridas as ordens de Davi. Urias, varado pelo ferro inimigo, morre, pensando na esposa e no seu rei!

Passado o tempo consagrado ao luto, Davi não trepidou em fazer de Bethsabée sua esposa legítima, aumentando assim o seu harém de concubinas e legítimas, de mais uma desgraçada!

Correm os tempos e Bethsabée dá à luz Jônatas. Essa criança era uma advertência, uma doce expressão de amor; o seu olhar puro e sereno, fitando o rei, parecia dizer-lhe: — Como te deixaste arrastar, meu pobre amigo, a tantos cri-

De Jesus para as crianças.indd 71 27/11/2015 03:06:55

mes!

Mas, são insondáveis os desígnios de Deus; Jônatas, ainda pequenino, exala o último alento nos braços de Davi, volvendo novamente aos paramos da luz!

E, chora o rei por longo tempo a perda desse filho, embora o fruto de um crime, como que adivinhando que aquele corpo pequenino encerrara um tesouro de amor que, há muito, ele havia já perdido.

Com as pompas e galas a um príncipe devidas, baixou à terra o corpo inane que por breve tempo encarcerara o espírito de Jônatas.

Volvem os anos, sucedem-se as guerras e concebe ainda uma vez Bethsabée e dá à luz um menino a quem foi posto o nome de Salomão.

E, o desvario de Davi, pai e rei, leva-o à prática de atos que foram o mais pernicioso exemplo dado a seus filhos. É assim que Amon, seu primogênito, não trepida em ultrajar sua própria irmã *Thamár,* como ele também filha de Davi.

Após o adultério e homicídio do pai, segue-se, como consequência lógica do exemplo, o incesto dos filhos!

Cedo, porém, devia Amon expiar o seu crime, pois que Absalão, filho da mesma mãe que Thamar, jurou vingar a injúria feita à irmã.

E, assim, fingindo ignorar os amores do irmão, convida-o para um banquete que, à entrada da primavera, costumavam realizar os camponeses, e aí à mesa do festim, manda-o matar por seus criados.

As consequências desse assassínio e o reinado de Salomão — serão o assunto do próximo ditado.

De Jesus para as crianças.indd 72 27/11/2015 03:06:55

CAPÍTULO X

O fim trágico de Amon foi levado ao conhecimento de Davi.

Esse assassinato que devia ferir a alma do poeta rei, despertando-lhe a consciência adormecida por tão longo período de profanos gozos e tremendas lutas, nas quais inúmeras vidas foram sacrificadas, esse crime por Absalão cometido e que ao monarca devera advertir de que era ele o único culpado, pelos perniciosos exemplos que ao filho dera, infringindo os mandamentos da Suprema Lei, que como um penhor sagrado lhe fora confiada na Arca Santa, esse crime, no entanto, apenas acendeu na alma do salmista o ódio mais terrível, quase implacável contra o filho, que, educado em meio tão vicioso, nada mais fizera, afinal, do que lhe imitar os desvarios.

O pai desaparece e tão somente o rei, com todo o seu poder, à face dos escravos se apresenta, exigindo a cabeça de Absalão, seu filho criminoso. E, de tudo abrindo mão, tudo oferece a quem lhe traga o celerado que em seus domínios havia derramado o sangue do seu sangue!

Vertigem cruenta das pobres criaturas!

Cumpria que se vingasse a morte de um incestuoso, e quem o exigia era aquele mesmo que, como vimos, por um gozo de momento, por um capricho de amor, assim se diz na terra, mostrara ao próprio filho como se transgride a Lei de Deus, a mulher do próximo cobiçando!

Delírio sangrento da alma humana, que dos seus pares exige o impossível — *a morte*, e que perante Deus recusa o que é possível — o amor ao próximo, o respeito à sua Lei! A *morte*, que não existe, pois quando a criatura na efervescência das paixões procura tirar de um corpo a vida, aquele na verdadeira vida se transforma e, esta resplandece, à face do Deus Onipotente, mostrando ou as chagas dos próprios infortúnios ou as insígnias das virtudes professadas.

Foram esses desvairamentos, certamente, que povoaram o cérebro do rei poeta, quando lhe trouxeram a notícia

De Jesus para as crianças.indd 73 27/11/2015 03:06:56

do assassinato de seu filho.

Absalão, temendo a cólera do rei, refugiou-se na cidade de *Gessur*. Anos se passaram e ele, constantemente, aos ouvidos dos conselheiros de seu pai fazia chegar as suas súplicas, manifestando a ardente vontade que nutria de voltar a Jerusalém.

Esses desejos, porém, meus filhos, não eram a expressão de uma saudade; eram talvez a manifestação de uma mágoa, a necessidade de uma represália. Absalão, como quase todos os da sua raça, era ambicioso; a perseguição contra ele promovida por seu próprio pai, não caíra em terreno estéril, o seu despeito crescia, a sua ambição avolumava-se.

Mas, Deus, que tudo vê, que tudo perscruta e que, às vezes, mesmo do próprio mal tira um bem para as suas criaturas, permitiu que os conselheiros de Davi e o seu general amado o convencessem da necessidade de perdoar a Absalão. E, assim, foi ele, por conselhos de Joab e dos pontífices, chamado à corte de seu pai.

Foi terrível, por parte do rei, a resistência; mas, afinal, nele venceu o coração de pai, ao ouvir as palavras do profeta *Natan* que, inspirado, soube tocar-lhe a consciência.

Absalão voltou, mas, como eu já vos disse, veio cheio de ambições e de desejos de vingança. Tinha soado a hora das grandes provações para o esforçado guerreiro, assombro de toda a Jerusalém.

Absalão volve à casa paterna, ganha de novo a confiança do seu rei e pai, explora os seus domínios, em cada alma lançando uma gota de veneno.

E, mais tarde, quando após um trabalho insano, reconhece que Israel por seu rei já não nutre os mesmos entusiasmos e carinhos, cobre o rosto com o véu da mais vil hipocrisia e vai junto a Davi, como simples crente, alma ingênua e boa, pedir-lhe permissão para uma viagem à cidade de Hebron, onde pretende cumprir a promessa que ao Senhor dos Exércitos fizera por tê-lo a Jerusalém restituído.

O rei lhe ouve a súplica e, alheio aos seus intuitos, aplaudindo-o, concede-lhe a licença impetrada.

Absalão, como era príncipe, forma a sua guarda de honra de homens por ele pérfida e deslealmente escolhidos

De Jesus para as crianças.indd 74 27/11/2015 03:06:56

e dirige-se a Hebron, tendo tido o cuidado de previamente enviar emissários a todas as tribos, marcando-lhes o dia e a hora da revolução, em que deposto seria seu pai e ele proclamado o novo rei de Israel.

Como já vos disse, meus filhinhos, chegado era o momento das grandes provações. Os cânticos tão belos, tão inspirados, que tantas vezes entreabriram os lábios do rei poeta, iam transformar-se em soluços, em silentes gemidos: o fato consumava-se, a ideia arquitetada por Absalão alcançara completo êxito. E, como não ser assim, se ele próprio havia acendido no coração do povo a desconfiança e o desgosto por seu rei?

O fato, pois, havia de consumar-se e de modo surpreendente para Davi, o guerreiro valoroso, visto que, quando lhe trouxeram a triste nova da pérfida conjuração, já em armas se achava quase toda Israel, proclamando o rebelde, rei soberano.

Meus filhinhos, impossível é descrever-vos o que então se passou na alma valorosa de Davi! Sentindo todo o peso da justiça de Deus que sobre a cabeça lhe caía, ouvia a voz da própria consciência a bradar-lhe: — Tu que tanto gozaste, tu que tantas vitórias obtiveste nos campos de batalha e a quem foi confiada a Arca da Aliança, lei das leis que transgrediste, transigindo com todas as paixões humanas, unicamente por vaidade, e por orgulho unicamente, toma, oh! rei, os teus andrajos de mendigo, interna-te no deserto e, como vil celerado, foge, de todos aborrecido e apedrejado, buscando nas escarpas dos rochedos o remanso às tuas dores, no seio das florestas o silêncio da tua própria consciência!

E Davi partiu, temeroso, quase covarde; reúne os poucos amigos que o cercavam, dirige-se ao deserto, despido do manto e da coroa, como simples forasteiro!

Aos seus ouvidos, as aclamações de suas inúmeras vitórias ora ecoavam como gritos de negra maldição, e os próprios salmos gloriosos, que tantas vezes entoara ao Criador do Universo, pareciam nênias[70] a lhe ferirem os ouvidos repetindo — rei maldito!

Filhinhos, meditai, meditai bastante sobre esta fase da história dos nossos antepassados! Lembrai-vos dos momen-

70 "Canto fúnebre" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 75 27/11/2015 03:06:56

tos alegres ou nefastos da vossa existência! Existe só um rei, um só monarca que em todos os tempos impera incólume, a coberto dos apupos das multidões; esse rei, esse monarca de cuja coroa os brilhos não se ofuscam, não mareiam[71], é Deus o nosso Criador, porque faz misericórdia e é a divina e sublime encarnação do amor para com todas as suas criaturas! Os exércitos desse rei vencidos jamais foram; e se Davi confiava em Joab, seu valente general, esse outro monarca confia em Jesus Cristo, general também de outro exército a que vós, como todas as criaturas pertenceis — o exército de Deus!

Bem aventurados sereis, se souberdes seguir firmes a linha reta, acompanhando o estandarte da Caridade! Não tereis assim necessidade de buscar as brenhas, para fugirdes à sanha dos vossos inimigos, nem como Davi subireis o monte Olivete, para chorardes as vossas desditas!

Tudo isso, no entanto, não foi ainda bastante para chamar o desvairado rei ao tribunal da sua consciência!

Aguardavam-no ainda dores mais profundas, transidas agonias nesse mesmo monte Olivete a que se refugiara, depois de ter entregue, às margens do Cedron, aos pontífices *Sadoc* e *Abiatar* a Arca da Aliança, o penhor sagrado que outrora lhe fora confiado.

Não tardou que aí viesse um emissário comunicar-lhe que o seu melhor amigo, aquele que, nas horas do perigo, ele considerava o seu mais dedicado conselheiro — *Architofél* chamado, se passara para o campo do seu filho rebelde, e com este confabulava, a fim de tirar-lhe a vida e a de todos aqueles que, fiéis ao rei, o haviam seguido no seu negro infortúnio.

Davi, ainda uma vez verteu sentido pranto, levantando os olhos ao Senhor dos Exércitos, ao Divino Criador que ainda uma vez lhe perscrutava o íntimo, aí sondando as profundas feridas que ele por suas próprias mãos havia aberto. E, nesse terrível momento de amarguras, fervorosamente entoa um salmo, pedindo compaixão e misericórdia.

E, Deus, sempre bom, ainda para os mais ingratos, Deus, doce e remansoso abrigo a todo infortúnio, consentiu ainda que *Chusai*, por seu anjo da guarda, fosse levado

71 "Manobrar, manejar, governar" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 76 27/11/2015 03:06:56

ao esconderijo do forasteiro a oferecer-lhe, como leal amigo, que todos devem ser na hora das duras provações, os seus serviços, como se ele estivera ainda de posse do seu trono.

Davi aceita os préstimos de Chusai que, como Architofel também era seu grande conselheiro. E já lhe não ordena, mas suplica que volte à cidade que deixara, a procurar por todos os meios entrar na confidência do seu ingrato filho, e influir no seu ânimo de modo a destruir os conselhos de Architofel, fazendo-o ciente ocultamente de tudo quanto se passasse.

Parte Chusai e, como o rei lhe suplicara, assim faz.

Batiam-se todas as brenhas e, em vão, como a uma fera, se procurava o foragido monarca.

Cumpria a todo transe encontrar o medonho *fantasma*, o terrível pesadelo da alma do ingrato filho de Davi.

Combinara-se levantar o povo em massa e com ele partir para descobrir o seu paradeiro. Esse conselho, por Chusai ardilosamente dado, forneceu o tempo precioso para que Davi conhecesse o risco que corriam a sua vida e a dos seus amigos, preparando-se para a luta, em defesa não da sua pessoa, que pouco lhe importava, naqueles momentos de tristeza, mas dos que o haviam acompanhado ao deserto. Pouco mais de seiscentos homens estavam a seu lado e era de milhares a massa de povo que vinha ao seu encontro.

Davi, no entanto, não os teme; roja-se em terra e ainda uma vez evoca o Deus das batalhas, empenhando o seu sincero arrependimento à nova vida que daria ao povo que lhe fora confiado.

Divide os poucos homens que o cercavam, apresta-os[72] com as armas necessárias para a luta, nomeia os seus cabos de guerra e, planejando o ataque, põe-se à frente do seu pequeno exército, com a coragem de valoroso guerreiro que era.

Seus amigos, porém, o impedem de tomar parte na peleja.

— Muito precisamos, dizem eles, da tua vida; deixa a lança e a funda, busca antes a tua harpa maviosa, pois teus salmos serão certamente nossos hinos de vitória! Davi insiste; é, porém, vencido.

72 "Preparar com prontidão" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 77 27/11/2015 03:06:56

A sua pequenina legião vai ao encontro do poderoso exército de seu filho e, ao romper de uma madrugada, enfrentam-se as duas massas de homens sedentos de sangue, empenhando-se em porfiada luta, enquanto que Davi orava! E, oh! prodígio de Deus, cada uma de suas palavras, cada lágrima que de suas faces rorejava[73] dir-se-iam dardos que céleres partiam, ferindo e exterminando aquele povo de rebeldes!

Grande foi a carnificina: ainda uma vez de sangue se ensopava o solo da Palestina, mas, por mais uma vez ainda obtinha Davi uma misericórdia, uma esplêndida vitória nos campos de batalha.

E, cumpre que eu vos diga, meus filhinhos, para que bem possais compreender o sincero arrependimento do monarca, que, antes da partida dos soldados, ele muito se empenhara para que poupassem a vida do seu pérfido filho. Essa vontade, porém, não lhe foi feita, pois assim o não quis Joab, que no primeiro encontro deu-lhe a morte.

Quando os arautos levaram ao velho rei a notícia da vitória, foi seu primeiro cuidado pelo filho perguntar.

Ciente da verdade, de que não mais ele existia, de luto cobre-se sua alma. Queria-o, apesar de ingrato, pois dizia-lhe a consciência: — É ele talvez um fruto apodrecido, mas a culpa cabe de certo à árvore que o produziu!

Os teus nefastos exemplos, seguiu-os ele; queixa-te, pois, de ti mesmo, infortunado rei!

E era de costume voltarem, dessas guerras fratricidas, alegres os soldados, cantando hinos pelas vitórias obtidas e, no entanto, por essa ocasião, diante de Davi, por quem se haviam batido, apenas encontravam o luto e a tristeza!

Volve de novo o rei a Jerusalém e, entrando em seus domínios, faz sentir ao povo a grandeza da sua ingratidão. Modifica, no entanto, o seu modo de vida, dando outra orientação ao seu reinado. Procura então, zeloso, reunir os elementos para a fábrica do templo, que havia de ser realizado por Salomão, seu filho. A toda parte mandou buscar riquezas, ao Egito, enfim, em diversos reinos onde existisse o que preciso fosse para a sua edificação. E entregava-se ele

73 "Banhar ou brotar gota a gota (orvalho, suor, lágrima); gotejar" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 78 27/11/2015 03:06:56

a esse sagrado empenho, quando mais uma vez acometem os filisteus o povo de Israel.

Davi, apesar de alquebrado pela idade, não foge à luta; de novo prepara o seu exército e vai bater-se com essa raça que em seus domínios lhe parece implacável.

E quase já inválido para o governo do seu reino, ele busca ainda um pouco da seiva da sua mocidade, entoa um cântico ao Senhor dos Exércitos, parte e vence.

Mas, filhinhos, a matéria forçosamente obedece às suas leis: o homem, apesar de valoroso, teria de pagar o seu tributo à lei da morte, como dizeis na terra; ele sentia o alquebramento[74] de suas forças, antevia a hora da partida!

Quando os seus amigos perceberam pelo seu semblante, pelas suas maneiras descuidadas que ele estava prestes a alar-se à verdadeira vida, lembraram-lhe a promessa que a Bethsabée houvera feito de que seria Salomão o herdeiro do seu trono. E recorda-se o rei dessa promessa que fizera, quiçá com juramento, e reunindo a sua corte manda chamar o filho, ordenando que se procurassem os pontífices Sadoc, e Natan que deviam sagrá-lo rei. E, assim se cumpriu; e, ainda em vida, ele viu voltar aos seus domínios, já proclamado soberano, seu filho Salomão, de cujo reinado ora vamos ocupar-nos.

Prestadas as homenagens devidas ao monarca que acabava de desaparecer da face da terra, findo o luto da corte e do seu povo, pela morte, como entre vós se diz, do mais inspirado dos cantores, do guerreiro mais extraordinário, assume Salomão, contando pouco mais de dezessete anos, o governo do povo de Israel na sua totalidade, dividido pelas disciplinas religiosas, eivado de paixões, ávido de sangue.

Criança, mal podia medir a grandeza das suas responsabilidades, ao receber das mãos de seu pai o governo de um reino, nas condições que acabo de vos expor. E mais que tudo, pesava-lhe sobre os ombros a incumbência que lhe fora dada de edificar o templo, onde, como naqueles tempos se dizia, devia repousar por todos os séculos a Arca da Aliança.

Salomão julgava-se fraco para tão grande empreendi-

74 "Esgotamento físico ou moral; enfraquecimento, abatimento" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 79 27/11/2015 03:06:56

mento; dispondo de modesta ilustração, sem os conhecimentos práticos, que por sua idade ainda não pudera adquirir, faz o que todos nas suas condições devem fazer: apela para Deus, a quem confessa a sua fraqueza. Implora o socorro d'Aquele que tudo pode, d´Aquele de quem dependem todas as criaturas — o Ser Supremo, sem o qual todas as grandezas se tornam pequeninas, quais fogos fátuos que o clarão do dia extingue, montanhas de areia que desfaz o vento!

Salomão recorre a Deus e Deus o ouve! Pede ao Senhor que lhe dê um coração bondoso e a máxima sabedoria para bem distribuir justiça.

E, Deus, meus filhinhos, ouve a voz do jovem rei, mandando que um dos seus emissários lhe diga em sonhos que atendidas foram suas súplicas nas alturas.

Recebida a revelação, enche-se o monarca de coragem, reúne a sua corte, corte que fora a de seu pai, e dirige-se a Gabaon onde se achava a Arca da Aliança; E, aí, segundo os costumes do tempo, rende o maior dos sacrifícios que presenciados foram por aqueles povos!

Diante da Arca, o precioso tesouro que a seu pai fora confiado, faz o mais solene protesto de que não desapareceria da face da terra sem dar uma colocação digna àquela riqueza incomensurável, que o era, por isso que encerrava a Lei de Deus, os mandamentos sagrados que, por todas as criaturas atendidos, constituem certamente a sua maior felicidade.

Volta de Gabaon o rei, e todo o seu cuidado é a fábrica do templo.

Apesar de todas as riquezas que seu velho pai acumulara, dos materiais que lhe fornecera, juntamente com a planta do templo onde deviam repousar as leis de Deus, tudo parecia pouco ao jovem príncipe que ansiava por obter os recursos que lhe eram necessários para dar começo a tão grandiosa obra.

Lembra-se então de Hiram, rei de *Tiro*, homem inteligente e religioso, amigo que fora de seu pai, e pede-lhe uma entrevista.

Hiram não se faz esperar, procura o jovem rei de quem indaga em que lhe pode ser útil, a bem do seu governo.

— Do meu governo não se trata, responde-lhe Salo-

De Jesus para as crianças.indd 80 27/11/2015 03:06:56

mão, pois, por enquanto vivo em paz; maior que a do governo deste povo, pesa-me sobre os ombros uma responsabilidade extraordinária que tu ainda não conheces. A meu pai foi confiada a Arca da Aliança, a mim a edificação de um templo. São poucos, são mesquinhos os materiais de que disponho para essa obra. Une-te, pois, a mim, dá-me o concurso dos teus, para que eu possa levar por diante a minha empresa. — Ao que lhe diz Hiram:

— Tudo quanto possa, por ti farei; os fenícios estão já acostumados à navegação de longo curso; senhor da Iduméia, come és, tens no Jordão belos portos favoráveis à tua empresa. A Índia não está ainda explorada; das melhores madeiras da Palestina construamos uma frota e, vencendo a península Arábica, tentemos uma viagem direta aos seus portos.

Salomão aceita o alvitre, manda imediatamente construir as embarcações necessárias, engaja marinheiros fenícios e envia a sua primeira expedição ao porto de Ophir.

Ouro, prata, bronze, mármores, tudo enfim, de que tanto necessita o jovem rei, encontra a expedição, em abundância, nesse porto. Voltam os marinheiros fenícios carregados de inúmeras riquezas que a Salomão é entregue, e das quais também partilha Hiram, visto que fora ele quem lembrara essa exploração.

Quatro anos após o início do seu reinado, dá o jovem rei começo ao templo de Jerusalém, templo grandioso, de que nos ocuparemos, quando a subida graça nos for dada de tratarmos da Vida de Jesus.

Salomão, no entanto, meus filhinhos, apesar da sabedoria, que o imortalizou na memória dos povos, participou das fraquezas humanas.

As amonitas, as sidonias, as egípcias lhe conquistaram o fraco coração; essas mulheres, de educação vária e às quais faltava o senso moral, conseguiram, em poucos anos, obrigar o edificador do Templo a render culto e vassalagem aos ídolos dos seus antepassados — Baál, Moloch e outros, o que lhe trouxe, como veremos no próximo capítulo, a queda e a ruína do seu reino.

De Jesus para as crianças.indd 81 27/11/2015 03:06:56

De Jesus para as crianças.indd 82 27/11/2015 03:06:56

CAPÍTULO XI

O reinado de Salomão tornou-se célebre, não só pela sabedoria das suas sentenças, como pela opulência, riqueza e luxo com que deslumbrou o seu povo.

Muito jovem, porém, o rei de todo se entregou aos gozos materiais; — daí os seus desfalecimentos.

As mulheres, como eu já vos disse, tiveram sobre ele grande império; completamente dominado pela paixão da carne, não trepidou em transigir com todos os prejuízos das suas esposas e concubinas, chegando a esquecer-se do Deus dos seus antepassados e, das responsabilidades que sobre os ombros lhe pesavam, como chefe de um povo ainda por educar-se!

Palácios eram levantados, onde fulgia o ouro radioso, como uma atração às descuidadas! E, ele, por sua vez, descuidado também, deixava que no espírito público medrasse a cobiça — erva daninha que se arraiga ao coração humano, acres[75] frutos produzindo.

A libertinagem, podemos dizer, era do povo a única ocupação; e todos se julgavam satisfeitos com as suas consciências, novilhos imolandos, sacrificando aves inocentes, adorando os astros, os deuses estrangeiros, todas as aberrações, enfim, do cérebro do homem.

A indolência minava os corações e o rei, no entanto, precisava dos tributos para o esplendor da sua realeza. Mas, filhinhos, se todos só cuidavam dos gozos da matéria, desprezando o trabalho que ao homem dá venturas, se a terra inculta e árida jazia, por que meios encontrar a moeda do tributo que exigia o monarca?

Nessa emergência, deu-se o que forçosamente havia de dar-se: — o descontentamento, a rebelião do povo contra aquele que o não soubera governar.

Várias tentativas foram feitas para destronar o rei.

Jeroboão, aconselhado por levitas e por alguns profetas, teve a ideia de restabelecer a harmonia, a homogeneida-

75 "Acrescentar" – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 83 27/11/2015 03:06:56

de no seio do povo israelita.

Descobrem, porém, os bajuladores da corte o intento, e vão denunciá-lo. Jeroboão, cuja causa não fizera ainda prosélitos, espera melhores tempos, refugiando-se no Egito.

Salomão, como seus antepassados, é chamado ao tribunal divino. Parte o seu espírito, apavorado, como o de todos aqueles que não têm sabido cumprir o seu dever. E o seu purpúreo manto em triste mortalha se transforma; sua coroa de monarca, em que rútilas[76] brilhavam as esplêndidas pedrarias que a ornavam, luz bastante não tem para iluminar-lhe o carreiro da eternidade, nem para da morte afugentar -he as trevas!

Filhinhos, iludem-se as criaturas, quando julgam que Deus na terra as cumulando de grandes felicidades, delas faz, por isso mesmo, os seus eleitos. Não. O critério do homem que pensa e que verdadeiramente é religioso deve ser: — se o Senhor na terra, de bens me galardoa, é que na terra muitos bens a distribuir eu tenho! A ninguém se faz juiz, sem ter justiça! Ninguém, um burel[77] de frade enverga sem ter religião!

Em todas as contingências da vida em que possa o homem encontrar-se, deve ser o seu pensamento reto sempre, e justo, pois que ninguém a si próprio se tem feito, todos dimanam de um Criador Absoluto, que o é de tudo quanto existe e, que, ora pelo arrependimento prova o homem, ora o cumula de sagradas graças, para o aperfeiçoamento de todos os seus semelhantes.

Salomão errou e ao seu sucessor legou um reinado perdido.

O povo que, até então, durante a sua vida, talvez guardando uma veneração póstuma a seu velho pai, se sujeitara a todos os sacrifícios e tributos, após a sua morte insurge-se, reclamando do novo rei, sob ameaça, reparação a todos os seus males.

Roboão, seu substituto no trono israelita, educado na escola das grandezas, talvez atribuindo ao seu merecimento

76 "Fazer brilhar ou brilhar vivamente; fulgurar, resplandecer" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

77 "Tecido grosseiro de lã usado na vestimenta de religiosos" – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 84 27/11/2015 03:06:56

o governo que ora lhe era dado, cerra os ouvidos aos queixumes do povo. Este, vendo que nada obteria do seu novo monarca, apela para o foragido no Egito.

Jeroboão, espírito inteligente e bastante ambicioso, não se faz esperar.

Dez tribos o procuram e com elas constitui, o antigo servo do rei sábio, o infortunado Reino de Israel.

Quando Roboão despertou do seu sonho de orgulho e vaidade, apenas uma parcela do povo hebreu lhe prestava vassalagem; duas tribos — a de Judá e a de Benjamin; unidas, formaram o denominado Reino de Judá. E, desde então, as contínuas lutas que assolaram esses dois reinos, até à chegada do Messias, facilitaram a todos os adversários de Saul e de Davi reaverem os seus perdidos territórios.

Todos os pequenos estados conquistados foram pouco a pouco obtendo a sua independência e furtando-se ao tributo que, como povos vencidos, até então pagavam aos seus conquistadores.

A Síria foi o primeiro país que buscou a sua reabilitação, atacando todas as tribos com a energia e audácia que sabem ter os cativos na conquista de sua liberdade.

Fácil lhe foi, apossando-se de territórios na Palestina, fundar o Reino de Damasco. Daí o incitamento às demais nações a virem disputar aos hebreus a liberdade e as riquezas que estes lhes haviam extorquido, pelas vitórias ganhas nos campos de batalha, por seus antepassados.

Meus filhinhos, não está na índole deste livro fazer-vos história completa desses tempos. Quando, amadurecidos os vossos espíritos, experimentardes o gosto pela leitura dos livros sagrados, neles encontrareis fonte abundante de conhecimentos para ilustração de vossas almas.

Aproxima-se o momento de encontrarmos o Menino Jesus; breve, ser-nos-á dada a suprema graça de tratarmos do nosso Redentor.

Para que pois o vosso espírito desde já se prepare para o rápido estudo que de sua santa vida pretendemos fazer, convém leiais os capítulos I e XL do profeta Isaías, que em seguida transcrevemos:

De Jesus para as crianças.indd 85 27/11/2015 03:06:56

DE JESUS PARA AS CRIANÇAS

ISAÍAS, Capítulo. I

1. Visão de Isaac, filho de Amós, a qual ele viu sobre Judá e Jerusalém nos dias de Ozias, de *Joatan*, de *Achaz* e de *Ezequias*, reis de Judá. — 2. Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor é quem falou. Criei uns filhos e engrandeci-os; porém, eles me desprezaram. — 3. Conheceu o boi o seu possuidor e o jumento o presépio de seu dono; mas, Israel não me conheceu e o meu povo não entendeu. — 4. Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade, da ralé maligna, dos filhos malvados: abandonaram o Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, tornaram para atrás alienados. — 5. Que importará que eu vos fira de novo, acumulando vós umas prevaricações sobre outras? Toda a cabeça está enferma e todo o coração abatido. — 6. Desde a planta do pé até o alto da cabeça não há nele coisa sã: tudo é uma ferida e uma contusão, e uma chaga intumescida que não está ligada nem se lhe aplicou remédio para a sua cura, nem com óleo foi suavizada. — 7. A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrasadas do fogo; os estranhos à vossa vista devoram a vossa região e ela será devastada como numa assolação de inimigos. — 8. E ficará desamparada a filha de Sião, como choupana em vinha, e como choça em pepinal, e como cidade que é devastada. — 9. Se o Senhor dos exércitos não nos tivera conservado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma e ter-nos-íamos tornado tais como Gomorra. — 10. Ouvi a palavra do Senhor, príncipe de Sodoma; escutai a lei do nosso Deus, povo de Gomorra. — 11. De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas, diz o Senhor? Já estou farto delas: não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura de animais nédios[78], nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes. — 12. Quando vínheis à minha presença, quem requereu estas coisas de vossas mãos, para que andásseis nos meus átrios? — 13. Não ofereçais mais sacrifícios em vão: o incenso é para mim abominação. Neomênia[79] e sábado e outras festividades não sofrerei; os vossos ajuntamentos são iníquos. — 14. A minha alma aborrece as vossas ca-

78 "De pele lustrosa" – Dicionário Aurélio Eletrônico

79 "Festejos realizados outrora na lua nova" - http://pt.wiktionary.org/wiki/neom%C3%AAnia, em 12 de dezembro de 2014.

De Jesus para as crianças.indd 86 27/11/2015 03:06:56

lendas[80] e as vossas solenidades: elas se me têm feito molestas; cansado estou de as sofrer. — 15. E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos; e quando multiplicardes as vossas orações, não as atenderei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. — 16. Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos, cessai de obrar perversamente. — 17. Aprendei a fazer bem, procurai o que é justo, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva. — 18. E vinde e argui-me, diz o Senhor: se os vossos pecados forem como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lã. — 19. Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra. — 20. Mas se não quiserdes e me provocardes a ira, devorar-vos-á a espada, porque a boca do Senhor falou. — 21. Como se fez prostituta a cidade fiel, cheia de retidão? Habitou nela a justiça, mas agora os homicidas. — 22. A tua prata se mudou em escória, o teu vinho se misturou com água. — 23. Os teus príncipes são infiéis, companheiros de ladrões: todos amam as dádivas, andam atrás das recompensas; não fazem justiça ao órfão e a causa da viúva não tem acesso a eles. — 24. Por este motivo diz o Senhor Deus dos Exércitos, o forte de Israel: Ai! que me consolarei sobre os meus adversários e me vingarei de meus inimigos. — 25. E, voltarei a minha mão sobre ti e acrisolarei a tua escória, até à última depuração e tirarei de ti todo o teu estanho. — 26. Restituirei os teus juízes como foram dantes, e os teus conselheiros como antigamente; depois disto, serás chamada a cidade do justo, a cidade fiel. — 27. Sião será resgatada em juízo e será restabelecida em justiça. — 28. E quebrantará os malvados e juntamente os pecadores; e os que desampararam o Senhor serão consumidos. — 29. Porque eles serão confundidos pelos ídolos a quem sacrificaram e vós vos envergonhareis dos jardins que tínheis escolhido, — 30. Quando vos tornardes como um carvalho a que caem as folhas e como uma horta sem água. — 31. E será a vossa fortaleza como torcida de estopa, e a vossa obra como faísca; e uma e outra se queimarão ao mesmo tempo, e não haverá quem a apague.

80 Festejos da lua nova.

De Jesus para as crianças.indd 87 27/11/2015 03:06:56

DE JESUS PARA AS CRIANÇAS

ISAÍAS, Capítulo XL

1. Consolai-vos, consolai-vos, povo meu, diz o vosso Deus. — 2. Falai ao coração de Jerusalém e chamai-a, porque está acabada a sua malícia, está perdoada a sua iniquidade: ela recebeu da mão do Senhor uma pena dobrada por todos os seus pecados. — 3. Voz do que clama no deserto: Aparelhai o caminho de Senhor, endireitai na solidão as veredas do nosso Deus. — 4. Todo vale será alteado e todo monte e outeiro será rebaixado e o que era torto se tornará em estrada direita e o escabroso em caminhos planos. — 5. E a glória do Senhor se manifestará e toda a carne verá ao mesmo tempo o que a boca do Senhor falou. — 6. Soou uma voz de quem me dizia: Clama. E eu disse! Que hei de clamar? Toda a carne é feno e toda a sua glória é como a flor do campo. — 7. Secou-se o feno e caiu a flor porque o hálito do Senhor assoprou nele. Verdadeiramente o povo é feno. — 8. Secou-se o feno e caiu a flor; mas a palavra de Nosso Senhor permanece para sempre. — 9. Sobe a um alto monte tu que anuncias o Evangelho a Sião; levanta com bem força a tua voz, tua que anuncias o Evangelho a Jerusalém; levanta-a, não temas. Dize às cidades de Judá: Eis aí o vosso Deus. — 10. Eis aí virá o Senhor Deus com fortaleza, e o seu braço dominará; eis aí virá com ele a sua paga e diante dele a sua obra. — Ela apascentará como pastor o seu rebanho: ajuntará pela força do seu braço os cordeiros, e os tomará no seu seio; ele mesmo levará sobre si as ovelhas que estiverem prenhes. — 12. Quem é que mediu as águas com o seu punho e pesou os céus com o seu palmo? Quem sustentou em três dedos toda a massa da terra, e pôs em peso os montes e em balança os outeiros? — 13. Quem ajudou o espírito do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro, que o dirigiu? — 14. Com quem tomou ele conselho, que o instruiu e lhe ensinou a vereda da justiça, e o aperfeiçoou na ciência e lhe mostrou o caminho da prudência? — 15. Eis aí está que são reputadas as gentes como uma pinga d´água que cai dum balde, e como um grão de peso na balança; eis aí estão as ilhas como pó miúdo. — 16. E não bastará o Líbano para queimar e não bastarão os seus animais para um holocausto. — 17. Assim são na sua presença todas as gentes como se não fossem, e por ele sempre foram reputadas por um nada e como uma coisa vã. — 18.

De Jesus para as crianças.indd 88 27/11/2015 03:06:56

A quem pois tendes vós assemelhado Deus? Ou que imagem fareis dele? — 19. Porventura não foi o artífice o que fundiu a estátua? Ou o ourives do ouro não na formou de ouro, e o ourives da prata não a cobriu com chapas de prata? — 20. O hábil artífice escolheu uma madeira forte e incorrutível; procura ver o como há de assentar a estátua de modo que não dê de si. — 21. Acaso não no sabeis vós? Acaso não o ouvistes? Acaso não vos foi anunciado desde o princípio? Acaso não tendes entendido os fundamentos da terra? — 22. Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, e os habitadores desta vêm a ser como gafanhotos; ele o que estendeu os céus como um nada e os desenrolou como tenda para habitar. — 23. Ele o que reduz os esquadrinhadores dos segredos a ficarem como se não foram, tornou como em coisa vã os juízes da terra. — 24. E na verdade o seu tronco nem foi plantado nem semeado, nem arraigado na terra; ele repentinamente assoprou neles e se secaram e levá-los-á como palha o torvelino. — 25. E a quem me assemelhastes vós e igualastes, diz o Santo? — 26. Levantai vossos olhos ao alto e vede quem criou esses corpos celestes, quem faz marchar em ordem o exército das estrelas e as chama a todas pelos seus nomes: pela eficácia da sua fortaleza e força e poder, nenhuma só faltou. — 27. Porque dizes, oh! Jacob e falas oh! Israel: o meu caminho está escondido ao Senhor e o meu juízo passou por alto ao meu Deus? — 28. Porventura não no sabes, ou não o ouviste? Deus é o Sempiterno Senhor que criou os termos da terra; Ele não desfalecerá nem se fatigará, nem há investigação que alcance a sua sabedoria. — 29. Ele é o que dá força ao cansado e o que multiplica a fortaleza e o vigor àqueles que não são fortes. — 30. Desfalecerão os meninos e fatigar-se-ão, e os mancebos cairão de fraqueza. — 31. Porém, os que esperam no Senhor terão sempre novas forças, tomarão asas como da águia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfalecerão.

De Jesus para as crianças.indd 89 27/11/2015 03:06:56

De Jesus para as crianças.indd 90 27/11/2015 03:06:56

CAPÍTULO XII

Diante da dissolução moral do povo israelita, vários profetas se levantaram, reivindicando a *Lei* e os bons costumes.

Dentre eles, austero por suas virtudes e saber, surge *Isaías*, o espírito predestinado a mostrar aos povos daqueles tempos, como aos de hoje, a verdade em toda a sua pureza.

"Criei uns filhos, engrandeci-os; e eles me desprezaram", diz o profeta; — *"conheceu o boi o seu possuidor, o jumento o seu presépio; Israel, porém, não me conheceu! De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas? Cansado estou desses sacrifícios; não quero mais holocaustos! Quando vínheis à minha presença, quem requereu de vós essas coisas para andardes em meu caminho?"*

Meus filhinhos, compreender, em espírito, as palavras do profeta, tirar dessa linguagem bíblica o verdadeiro ensinamento que nela se contém, é demandar com segurança o almejado porto da nossa salvação!

"Criei uns filhos, engrandeci-os e eles me desprezaram!"

Deus, nosso Criador e Pai, deu-nos a existência espiritual; encheu-nos a alma de toda a inocência, de toda a brandura, para conquistarmos a verdadeira felicidade. Abriu o nosso entendimento para, nesse estado de inocência, conhecermos a magnificência das suas obras.

Nós, porém, espíritos rebeldes, nos revoltamos, apesar da grandeza da sua misericórdia.

E a nossa revolta tem como causa a ambição e o orgulho[81].

Menos que *o boi que conheceu o seu possuidor, menos que o jumento que conheceu o seu presépio,* desconhecemos nós a nossa origem. Pretendemos alçar o pensamento às maiores concepções, sem nos lembrarmos da nossa peque-

81 Sobre este "estado de inocência, a revolta espiritual e a "queda do homem" pelo orgulho, ver a obra Os Quatro Evangelhos de J.-B. Roustaing, 5ª Ed. FEB, vol. I, p. 281-336.

De Jesus para as crianças.indd 91 27/11/2015 03:06:56

nez perante o Eterno!

Subimos em ambições, subimos em orgulho, fazendo de degraus o livre arbítrio, que, apenas para o mérito das nossas obras e conquistas espirituais, pelo Supremo Senhor nos foi doado! E tanto nos elevamos nas paixões, que a confusão nos tolda os sentidos, lançando-nos nessa espécie de loucura da alma em que nós achamos, sem guia e sem norte, para atingirmos a meta das nossas aspirações.

"O boi conheceu o seu possuidor, o jumento o seu presépio; Israel, porém, não me conheceu!"

O homem - meus filhinhos -, apesar de toda a sua inteligência, compreender não pôde ainda que tem um possuidor e que, como o *jumento* da Bíblia, tem também o seu presépio.

Em seus tremendos desvarios, na efervescência de suas negras paixões, ele acredita ainda hoje, como naqueles remotos tempos, que para satisfazer e engrandecer o Criador lhe basta a multidão das vítimas que em seus altares sacrifica!

"Mas, de que me serve a mim a multidão das vossas vítimas? Diz o profeta. *Para que os holocaustos? Neomênia*[82]*, sábado e outras festividades são ajuntamentos iníquos que não mais eu sofrerei!"*

Em espírito, interpretando as palavras de Isaías, hoje deveis compreender, meus filhinhos, que são, como bem disse ele, ajuntamentos iníquos — *as fórmulas exteriores*; ajuntamentos de sentimentos reprovados por Aquele a quem devemos a nossa existência espiritual e todos os bens que desprezamos!

Compreendendo em espírito as palavras do profeta, que então já vinha preparando o carreiro do Senhor, vos convencereis de que não há fórmulas rituais, não há igrejas predestinadas para as vossas orações, onde alvacentos[83] fumos de incenso sanear possam os vossos espíritos, quando eles realmente nos corações não abrigarem os belos sentimentos apurados nos cadinhos do amor, da fé e da caridade!

82 Na Antiguidade, festividade que ocorria a cada novilúnio, lua nova – Dicionário Eletrônico Houaiss.

83 Quase branco; esbranquiçado, alvadio, cinza claro – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 92 27/11/2015 03:06:56

Os povos daqueles tempos, como ainda os de hoje, queimavam perfumes nos altares, onde, para agradar ao Senhor, se apresentavam as multidões das vítimas.

Naquelas remotas épocas sacrificavam-se pobres animais, hoje míseras criaturas entregam-se a uma idolatria, em todos os tempos condenada por aqueles cujos lábios só proferiam a verdade.

Chegaremos, meus filhinhos, à passagem do Evangelho, em que Nosso Senhor Jesus Cristo, por Isaías e por outros profetas anunciado, declara aos seus discípulos, como a todo o povo, que *Deus é espírito e que em espírito devem as suas criaturas adorá-lo*[84].

Estudando esse ensinamento do nosso Redentor, de quem em breve nos ocuparemos, vemos quanto, em linguagem tão concisa, Ele fere fundo o espírito da hipocrisia.

Não, não aproveitam certamente ao homem os instrumentos por suas próprias mãos fabricados para o seu culto.

Não, não lhes aproveitam as suas manufaturas para a segurança dos seus espíritos.

Cumpre, meus filhinhos, compreendamos a necessidade de termos Deus sempre diante de nossos olhos, refletindo-se no espelho das nossas consciências. E Deus - eu vos afirmo - é o único ídolo a que o homem devem aspirar.

Quando, meus filhinhos, puderdes compreender que, em qualquer parte onde vos acheis, Deus vos espreita, Deus vos vê, vos sente, na palavra, no pensamento e nas obras; quando, cogitando da prática de um crime, transparecer ao mesmo tempo, no seio do vosso espírito, o verdadeiro ídolo, apontando-vos o mal; quando, por uma rebeldia qualquer do vosso espírito, desviando-vos das verdades evangélicas, tiverdes a suprema graça de ouvir na vossa consciência a voz do vosso ídolo — *Deus em espírito e verdade*, segundo a lei, compreendereis então a palavra de Isaías — *"de que me serve a multidão das vossas vítimas; cansado estou dos vossos holocaustos."*

Quando conseguirdes, pelo apurado estudo dos santos ensinamentos que desde os primeiros tempos vos foram dados, a compreensão das verdades ensinadas pelos eleitos do Senhor, então, como o *boi*, conhecereis o vosso possui-

84 Evangelho de S. João, Cap. IV, v. 24 [Nota original]

De Jesus para as crianças.indd 93 27/11/2015 03:06:56

dor, como o *jumento*, da frase bíblica, conhecereis o vosso presépio!

E compreendereis as palavras do profeta — *"a tua prata se mudou em escória, o teu vinho se misturou com água."*

Encham-se de galas os templos, multipliquem-se as suas alfaias[85], deslumbrem a vista do homem as riquezas que os adornam, produzindo o encantamento dos sentidos, se outras não forem as vossas pompas, o olhar do Criador em vós só poderá ver corações vazios!

"O vinho se transformou em água!"

Fostes criados com sentimentos puros e inocentes que, uma vez desenvolvidos pelo vosso livre arbítrio seriam o néctar precioso da vossa felicidade futura.

Vós, porém, como eu vos disse há pouco, pelo espírito de rebeldia, pela vossa ambição, por vosso orgulho, transformastes em água o vinho; transmudastes os puros sentimentos em sentimentos pequeninos, reprovados; e, quando pelo Senhor vos foram enviados os profetas a advertir-vos, vós os recebestes como a criminosos, apedrejando-os e levando-os às fogueiras e aos maiores sacrifícios!

Mas, se eu sou assim, dirá o espírito rebelde, quem assim me fez? Se realmente eu venho de uma origem divina, por que não sou também divino? Por que razão não participará a parte do seu todo. Tudo o que dizes é pois um absurdo: — Deus não existe e ao acaso unicamente a minha existência devo!

Assim, nessa dúvida do espírito, nessa tibieza da alma, nessa incerteza que é, por bem dizer, a fria larva perpassando pela vossa consciência, nesse ser ou não ser buscais alguma coisa que os sentidos vos iludam. E como não vos baste a natureza inteira para atestar-vos a existência de Deus, faz-se preciso que das vossas próprias mãos saia o objeto para as vossas crenças!

Eis porque vos diz o profeta Isaías, no seu capítulo XL, v. 26:

> "Levantai ao alto os vossos olhos, vede quem criou todos esses corpos celestes, quem faz marchar esse exército de estrelas com toda a precisão e harmonia e que a todas chama por seus nomes".

85 Objeto de culto; paramento de igreja – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 94 27/11/2015 03:06:56

Obras do acaso! Mas, forçoso é confessar, meus filhos, que nesse próprio acaso se contém alguma coisa que governa, que preexiste, guardando da harmonia as leis, que são o resultado da inteligência!

Filhinhos, vasta é a messe para colhermos da sabedoria os saborosos frutos, se quisermos ser humildes! O acaso não existe: tudo tem a sua razão de ser; sem ligeiras frases, o grande profeta do Senhor nos afirma essa verdade.

— *Aquele que tiver olhos de ver e ouvidos para ouvir* diz-nos o nosso Divino Mestre — num rápido olhar, num simples momento de auscultação, sentirá e verá Deus, em toda a sua plenitude!

Aqueles que tiverem ouvidos para ouvir e olhos para ver não precisarão da escória da prata, não terão necessidade dos sacrifícios de inconscientes animais para afirmarem as suas crenças!

Isaías, como todos os profetas, desde Moisés, condenou a idolatria, e o fez, meus filhos, porque, se de algum objeto precisa o homem para a sua fé, deve bastar-lhe a natureza, em cujos esplendores ele encontra o único ídolo digno da sua adoração.

Aquele que sem malícia, sem hipocrisia, busca o seu Deus, encontra-o assim no grão de areia como na mais alta montanha, no perfume da flor, na gota de orvalho, no rumorejo da brisa, nas harmonias do espaço, na luz das estrelas, que a todas as almas simples e boas inspiram a certeza de que existe um Criador de todas as coisas, que a Ele obedecem por leis eternas e preexistentes!

Assim, porém, meus filhos, não pensavam os povos daqueles remotos tempos; para eles, o ídolo era tudo, o objeto fabricado pelo homem valia mais do que toda a criação!

Olhando pelo infinito espaço, eles tinham, no pensamento, o pensamento do nada — *Nirvana*; fitando o objeto bruto, sentiam-se diante de Deus.

Contra esse deplorável estado de espírito, verdadeira nevrose[86] da alma, bradaram os profetas, anunciando a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, como o único médico capaz de curar tão grande enfermidade!

Para o restabelecimento da verdade, para o restabele-

86 Neurose – perturbação mental.

De Jesus para as crianças.indd 95 27/11/2015 03:06:56

cimento da verdadeira crença, Isaías, meus filhinhos, teve a suprema dita de anunciar o filho de Santa Isabel, como dizeis na terra — *O Precursor de N. S. Jesus Cristo*, conforme veremos no próximo ditado[87], para o qual peço ao meu Deus, ao meu Divino Mestre e Senhor que ilumine o meu espírito!

Sim, meus filhos, para tratar do glorioso Batista, esse a quem coube a inefável ventura de aparelhar o caminho do Senhor, esse espírito eleito que veio atravessando uma série de existências, em cada qual mais se distinguindo pela sua fé, por seu amor, por sua crença no verdadeiro Deus, sente-se fraco o meu espírito.

Ao encetar, pois, esse estudo, peço-vos, Senhor, a inspiração dos meus maiores!

87 Este livro foi ditado espiritualmente e, o Sr. Pedro Sayão, escrevia o que pelo médium se falava.

De Jesus para as crianças.indd 96 27/11/2015 03:06:56

CAPÍTULO XIII

Como fulgurante clarão projetado sobre as multidões surpresas, levanta-se nos cenários da Palestina o vulto de *Moisés*, na pessoa de João[88]!

Voz do que clama no deserto — deserto das consciências — João veio surpreender o povo desvairado pela idolatria e pelas mais negras paixões. Anunciado por Isaías, como acabamos de ver, no seu Cap. XL, v. 3, o seu espírito aparece entre os idólatras, inspirando por eloquência, como bem pouco dos seus antepassados a tiveram, a uns os mais acerados[89] ódios, a outros profundos arrependimentos.

Filho de humilde família, diz-nos o Evangelista[90] desde os breves tempos da sua meninice, haurindo na fonte das virtudes de Zacarias e de Isabel, os mais puros ensinamentos que lhe santificaram o seu espírito pela meditação das Sagradas Letras, João cresce, faz-se homem e, como os profetas seus antecessores, interna-se no deserto, a fim de preparar-se para a grandiosa missão, a que na terra chamada havia sido.

Voz do que clama no deserto, robustecido pela mais viva crença na existência de um Deus a quem vinha servir, completamente desprendido dessas paixões que embrutecem o homem, lançando-o nos mais profundos abismos, sentindo no seu espírito a coragem necessária aos que se dedicam à causa da verdade, de simples peles cinge João Batista os rins, como nos dizem os Evangelhos, e entra no coração da cidade, anunciando a vinda do MESSIAS – O REDENTOR DO MUNDO!

Surpreendem-se as turbas com a sua presença; a eloquência das suas palavras cai como ardente lava nos corações tigrinos[91] e os homens, amedrontados, perguntavam quem seria esse que assim os vinha perturbar?

88 Os Quatro Evangelhos de J.-B. Roustaing, 5ª Ed. FEB, vol. II, p. 497.

89 Exageradamente severo – Dicionário Eletrônico Houaiss.

90 S. Lucas, cap. I [Nota original].

91 Sanguinário como o tigre – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 97 27/11/2015 03:06:56

Os sacerdotes e levitas, em nome do povo a quem serviam, interrogavam-no: — Quem és tu? — Serás porventura *Elias* que esperamos? — Não sou[92], respondeu-lhes o Batista!

— És então profeta?

— Não, diz-lhes ainda *o Precursor*! — Quereis saber quem sou? *Sou a voz que clama no deserto, aparelhando o caminho do Senhor!*[93] Venho chamar-vos ao arrependimento e à penitência, pois que já o machado está posto à raiz das árvores e aquela que não der frutos será decepada! Venho advertir-vos de quem em *Belém*, na humilde cidade, é já nascido o mais amante de todos os espíritos que tem baixado à terra, e lembrar-vos que são chegados os tempos da vossa regeneração!

Falando assim ao povo e profligando[94] os erros e costumes reprovados, João Batista prendeu por largo tempo a atenção daqueles a quem se dirigia. Os que ouviam atentamente seus conselhos e às suas palavras se rendiam, ele batizava, isto é, buscava uma forma material que desde logo substituísse a circuncisão, que não tinha razão de ser, para que o homem afirmasse o seu arrependimento e a sua volta à verdadeira crença.

Ele buscou esse elemento de higiene do corpo, aproveitando-o também para a higiene da alma, porque, infelizmente, meus filhinhos, ainda nos tempos de Nosso Senhor Jesus Cristo eram necessárias essas fórmulas materiais para que o homem cresse e persistisse na crença!

João, consciente da missão que desempenhava no seio daqueles povos, vendo, porém, o grande número de prosélitos que fazia a doutrina por ele anunciada, temia que a falta de percepção das criaturas, as levasse a tomarem-no como o verdadeiro *Messias*. Por isso, declara-lhes abertamente que não era o *Cristo* e que, se batizava em água, após ele outro viria, muito maior, que batizaria no fogo e no Espírito Santo e de quem ele não era digno nem de lhe atar a correia dos

92 "Como sucede à maioria dos homens, João não tinha lembrança de suas encarnações anteriores". O Quatro Evangelhos, J.-B. Roustaing, 5ª Ed. FEB, vol. IV, p. 147.

93 S. João, cap. I, v. 19 a 23 [Nota original].

94 Tentar destruir com argumentos; atacar com palavras; criticar duramente; verberar, fustigar – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 98 27/11/2015 03:06:56

sapatos[95].

Finalmente, tem o Precursor ocasião de se encontrar, quando em suas prédicas, com *Herodias*, a quem lança em rosto a sua grande falta de esposa incestuosa.

A sua coragem inaudita, ferindo o rei, o governador daqueles povos, teve como consequência inevitável, e ele bem o sabia — a sua perseguição, a morte!

Morte, disse eu!

Mas, sofreria realmente João Batista a morte, por ter censurado o crime de *Herodias*?

Suas existências passadas, desde que fora *Moisés*, nos tempos em que o conhecemos doutrinando, desde que fora *Elias*, o profeta fervoroso, nos seus atos de extraordinária crença, até mesmo nos seus assombrosos ímpetos, mostrando às massas a realidade de Deus, não seria tudo isso uma atenuante na sua existência de João Batista para que da morte não sofresse as dores?

Espírito extremamente elevado e consciente, como ele o era, não acreditareis, filhinhos, que o seu desprendimento fosse pronto na hora, no momento em que mais quisessem dele pretender o sofrimento?

A morte de João!

Oh! quem me dera encontrar na linguagem humana palavras para descrever-vos essa morte! Quem me dera poder, em frases que por vós fossem bem compreendidas, mostrar-vos a indiferença de Jesus!

Quando ao Divino Mestre comunicaram que o seu Precursor ao cárcere fora lançado, como um celerado, Jesus em vez de procurá-lo, como o faria qualquer amigo, do infortunado mais se afasta!

Mas, nós, filhinhos, que compreendemos a Jesus, nós, que estudamos os Santos Evangelhos, não desprezando um ponto, uma vírgula, porque neles tudo contém grandezas e verdades, nós hoje, felizmente, já sabemos que, antes que os soldados de *Herodes* penetrassem na prisão, lá estivera Nosso Senhor Jesus Cristo, arrebatando a alma do Batista às puras regiões do amor a que ele tinha direito por seus feitos a bem da verdade e da orientação daqueles povos!

95 S. Mateus, cap. III. — S. Marcos, cap. I, v. 1 a 8. — S. Lucas, cap. III, v. 1 a 19. — S. João, cap. 1, v. 23 a 28 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 99 27/11/2015 03:06:56

Assim, Herodes mandara degolar apenas um cadáver!

Afirmara João que, em Belém de Judá, era já nascido o Messias que pelos profetas havia sido anunciado.

Realmente - meus filhinhos -, num humilde estábulo, surgiu na terra o nosso *Divino Salvador*, a todos surpreendendo a notícia do seu nascimento, por se ter este dado em tão mesquinho lugar.

Jesus escolhe o presépio de Belém para a sua aparição, para desde logo dar o maior exemplo de humildade e de conforto aos pobres exilados na terra.

Ele bem podia ir buscar nos suntuosos palácios dos altos potentados o lugar para o seu aparecimento; mas, convinha que mais tarde, meditando os homens sobre a sua Santa Doutrina, pudessem compreender quão grande era o poder de Deus, que na humilde palhoça ia buscar Aquele que por suas obras, por suas altas virtudes havia de assombrar o mundo!

A surpresa veio acompanhada de ódios e rancores; e quando junto ainda ao divino seio de *Maria*, a nossa *Mãe Santíssima*, palpitando de amor e de carinhos, tentam apanhá-lo para lhe dar a morte!

O anjo do Senhor, porém avisa à *Sacra-Família*, que busca refúgio no Egito, até que aí chegasse a notícia de que o rei, que logo após o seu nascimento mandara degolar os inocentes, desaparecera das terras da Palestina.

Assim aconteceu: volta mais tarde a santa família ao seu tugúrio[96].

Jesus *aparentemente* vai crescendo em sabedoria aos olhos de seus pais e de seus parentes, até que na idade de doze anos se apresenta na sinagoga a discutir com os anciãos, sacerdotes, doutores da lei, páginas das Sagradas Escrituras, dando-lhe interpretações que eles jamais haviam concebido[97].

Maravilhava os assistentes a eloquência daquela loura criança, que sem livros e sem mestres a todos assombrava com a sua palavra persuasiva e repassada de ternura.

Esse fato, por si só, já foi bastante para atrair a aten-

96 Habitação pequena e pobre; choupana, choça, casebre – Dicionário Eletrônico Houaiss.

97 S. Lucas, cap. II [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 100 27/11/2015 03:06:57

ção do povo sobre o *Menino Jesus*.

Quando, mais tarde, soou a hora de dar desenvolvimento à sua alta missão, quando homem, havia chegado o instante de a todos mostrar abertamente que era Ele — o de quem falara o Batista, longe de procurar os doutores da lei, os levitas e os fariseus, buscou, filhinhos, um punhado de homens, humildes pescadores, aos quais chamou para fazerem parte do seu ministério.

Em *Caná*, dá começo, a pedido da *Santíssima Virgem*, aos chamados milagres, transformando, com grande espanto dos convivas, como deveis procurar ler nos Santos Evangelhos, em saboroso vinho a água depositada em grandes talhas, num festim de bodas[98].

À água Jesus deu o sabor e a cor do vinho; entretanto, mais do que isso ele poderia fazer, pois tinha em suas mãos todo o laboratório da natureza.

Esse fato também chamou a atenção dos assistentes para o filho do humilde carpinteiro e, então, muitos começaram a segui-lo para verem a produção de outros milagres.

Jesus dirige-se a Cafarnaum, onde alguns dias se demora, curando enfermos, dando vista aos cegos, levantando paralíticos, assombrando enfim com esses fatos, chamados miraculosos, todos aqueles que o acompanhavam.

Mas, aproximava-se a *Páscoa* dos Judeus. Encaminha-se o Manso Cordeiro à cidade santa de *Jerusalém*; entra no *Templo* e aí, filhinhos, longe de surpreender os fiéis em suas orações, os encontra, diz-nos o Evangelho[99] por todos os Evangelistas, entregues ao mais vergonhoso tráfico.

Reinava uma verdadeira orgia nesse templo, onde somente se devia ouvir o murmúrio das preces dirigidas ao verdadeiro Deus.

Jesus toma de um látego[100] e, em meio deles colocando-se, lhes declara que *a casa de seu Pai é casa de oração e não covil de ladrões!*

E o Divino Senhor, até então aos olhos dos homens encoberto, se descobre e, enchendo com a irradiação do seu

98 S. João, cap. II, v. 1 a 11 [Nota original].

99 S. Mateus, cap. XXI, v. 12 a 14. — S. Marcos, cap. XI, v. 15 a 17. — S. Lucas, cap. XIX, v. 45 e 46. — S. João, cap. II, v. 13 a 17 [Nota original].

100 Correia ou corda – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 101 27/11/2015 03:06:57

espírito todo o templo, fá-los cair por terra apavorados, como se os fulminara o raio! Assim, empunhando um azorrague de luz, expulsa os mercadores!

É possível, meus filhinhos, que também, mais tarde, o *Espírito da Verdade* penetre os novos templos e tenha necessidade do mesmo azorrague!

O que hoje se observa é quase que a reprodução do que naqueles tempos sucedia — o comércio, a ambição, o tripúdio[101] sobre as coisas sagradas, a deturpação dos santos ensinamentos, enfim igrejas cheias de corpos e vazias de almas.

Quando o *Espírito da Verdade*, por Nosso Senhor Jesus Cristo anunciado, tiver necessidade de entrar também nesses templos, como Ele, dirá ainda: — A casa de Deus é casa de oração; — como os fariseus amontoais ouro e prata; acumulais riquezas, como um escárnio à pobreza a quem falais, unicamente com os lábios, da existência de um Deus que é todo Amor e Caridade! O Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo foi por vossos ensinamentos transformado num ludibrio; aqui, não há misericórdia, aqui só se encontram ambições e, como nos templos dos fariseus, afivela-se ao vosso rosto a máscara da hipocrisia aparecendo vos, à face dos espíritos que vos observam, como verdadeiros *sepulcros branqueados*![102]

Roguemos, pois, meus filhinhos, ao Divino Senhor, para que não sejamos colhidos nesses templos pelo azorrague da luz divina, que virá despertar as consciências adormecidas e descuidadas do que mais importa à nossa salvação!

Jesus deixando o Templo é rodeado pela multidão dos fariseus hipócritas a exigir que Ele lhes dissesse com que direito fazia aquelas coisas.

Aludindo então ao *templo de seu corpo* e à sua *morte próxima*, disse o Divino Mestre: *Destruí este templo e eu o levantarei em três dias*[103].

---

101 Agressão ou desafio às normas e convenções sociais, às restrições morais; licenciosidade, libertinagem – Dicionário Eletrônico Houaiss.

102 S. Mateus, cap. XXIII, v. 27 e 28. — S. Lucas, cap. XI, v. 44. — Atos dos Apóstolos, cap. XXIII, v. 3 [Nota original].

103 S. João, cap. II, v. 18 a 25 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 102 27/11/2015 03:06:57

Bem deveis compreender, meus filhos, quanto essas palavras exacerbaram o ódio dos seus feros[104] inimigos!

Os sacerdotes, os levitas e fariseus desde logo começaram a tramar contra o *Manso Cordeiro* que, ferindo os seus interesses, ensinava ao povo a verdadeira doutrina do seu *Divino Pai*, contra *Aquele* que vinha advertir os homens de que não seria proferindo palavras sem sentido ou imolando vítimas nos altares que eles teriam o verdadeiro conhecimento do seu Deus, a intuição da verdade e o desenvolvimento dos sentimentos que, apurados, elevam as criaturas ao seu Criador e Pai.

Jesus volta a *Cafarnaum* e, em caminho, é procurado às ocultas por Nicodemos que d'Ele indaga a verdade de que tinha necessidade o seu espírito[105].

A resposta do Divino Mestre será o assunto de que nos ocuparemos no próximo capítulo, em que vereis, meus filhos, a grandeza do nosso Deus e Criador, a sublimidade da sua lei de Amor e de Justiça.

104 Que demonstra ferocidade; sanguinário, encarniçado, cruento, violento – Dicionário Eletrônico Houaiss.

105 S. João, cap. III, v. 1 a 12 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 103 27/11/2015 03:06:57

De Jesus para as crianças.indd 104 27/11/2015 03:06:57

CAPÍTULO XIV

Em o capítulo III de São João Evangelista vemos, com efeito, *Nicodemos*, maravilhado pelos fatos que caíam debaixo dos seus olhos, indagando do Senhor a verdade da sua procedência.

Jesus, meus filhos, lhe responde: — *Ninguém verá de Deus a glória, se não renascer de novo*[106]!

Toma-se de espanto o espírito do mestre em Israel, dizendo: — Como poderá, Senhor, um velho ao ventre de sua própria mãe voltar de novo, para de novo nascer?

Jesus responde ainda: — *Em verdade, em verdade eu te digo: o que é nascido da carne é carne; o que é nascido do espírito é espírito. Não te maravilhes de te dizer eu: importa-vos renascer de novo!*

Estas palavras do Senhor, aos seus discípulos e ao povo dirigidas, pelas conveniências da época veladas, ensinavam a verdade, pela *Nova Revelação*[107] hoje conhecida: — *a reencarnação dos espíritos para seu aperfeiçoamento moral e intelectual.*

Já, tratando da pessoa do Batista, Ele afirmara que em João estava *o espírito renascido de Elias*[108].

Deus misericordioso estabeleceu essa lei, para que a todos os Espíritos, em todas as épocas, fossem concedidos os meios de progresso, pela reparação de suas faltas do passado.

É essa lei a mais sublime expressão do amor e da justiça do nosso Deus e Pai que, em qualquer tempo, não quer perder os seus filhinhos. É ela o grande foco de amor que baixa a todas as criaturas, em todos os tempos, ao seu santíssimo seio atraindo-as, com seus divinos raios — puro e santo orvalho que em gotas cristalinas rocia as fragrantes

106 S. João, cap. III, v. 3. — Epístola I de S. Pedro, cap. I, v. 23 [Nota original].

107 O Espiritismo.

108 S. Lucas, cap. I, v. 17. — S. Mateus, cap. XVII, v. 12 e 13. — S. Marcos, cap. IX, v. 12 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 105 27/11/2015 03:06:57

flores dos jardins embalsamados, como as do mais infecto e sombrio pântano.

Criados os espíritos, em estado de ignorância e de inocência, Deus repartiu com todos eles igualmente os mesmos dons, a mesma capacidade para agirem e se desenvolverem.

A ambição, porém, de uns, de outros o orgulho, os levaram a rebelar-se contra o seu Criador, sem se lembrarem de que *ab aeterno*[109] a lei estava escrita — lei de progresso, lei de amor infalível para todas as criaturas, ainda que, para cumprir-se, necessite da sucessão dos séculos.

Progredir em amor, progredir em sabedoria, progredir sempre — eis a lei do nosso Pai, que só poderemos cumprir, meus filhos, por meio da graça das reencarnações que Ele misericordiosamente nos concede.

Por ela, volverão as criaturas não só a este como a outros mundos, em penosas existências, para compreenderem sua origem. É no sofrimento, é no martírio que o homem se revolta e, no entanto, é pelo martírio, — pelo sofrimento que ele melhora as condições do seu espírito!

Felizes, meus filhinhos, os que sabem sofrer as suas dores; ai daqueles que, ao senti-las, deixam que lhes conturbe a alma a rebeldia, acusando o seu Deus que lhes concede o meio da regeneração!

Voltarão de novo a sofrer as mesmas penas, para que se cumpra a lei do progresso!

Os homens, porém, que a si chamaram o monopólio da religião cristã, os homens que se fizeram sacerdotes, não para guias das almas, mas para guias dos seus próprios interesses, pensaram que melhor seria inventarem o *inferno*, pois que dessa criação da sua fantasia grandes vantagens lhes adviriam.

Mas, como poderemos nós conceber, filhinhos — Deus e inferno? Em que razão, a mais humilde, poderá achar pousada essa triste aberração, com que se vela o interesse próprio? Diz a Igreja: — Não confieis no inexcedível amor de Deus! Esse amor, a sua infinita misericórdia, de que nos falou o Divino Jesus, absolutamente não são a expressão da

109 Latim: De toda a eternidade; sempre.

De Jesus para as crianças.indd 106 27/11/2015 03:06:57

verdade! Quereis a vossa salvação, temeis calcar o brasido[110] ardente das planícies do inferno? Almejais librar-vos[111] até aos paramos da luz, onde os anjos gozam em toda a plenitude a bem aventurança das almas boas?

— Vinde aos nossos templos ouvir nossas palavras; segredai aos nossos ouvidos vossas paixões, ou, melhor, deixai que façamos a devassa dos vossos espíritos! Quereis salvar-vos? Vinde aos nossos templos, trazei-nos ouro! — Deus é mercadoria que lá das alturas importamos, a peso desse metal, para as vossas almas vazias de sentimentos!

— Desejais a dita de ser discípulos de Jesus?

— Fazei abstinência de certos alimentos, abastecei a provisão de cera dos nossos altares, dos mais prosaicos e caricatos objetos, pois que, fundindo esses ridículos artefatos, faremos dinheiro, com que ainda uma vez subornaremos a Deus!

— Receais esse temeroso mar de enxofre onde impera Satanás?

— Comprai um rosário e vinde à nossa presença, apertando-o ao peito, balbuciar palavras não sentidas! Repeti orações, muitas orações e sereis salvos!

Filhinhos, é duro o que vos estou dizendo; mas é preciso preparar o vosso espírito, para que resistais a essa farsa que, há séculos, se representa aos olhos do mundo, afrontando as razões esclarecidas e trazendo como consequência o levantamento de falsas doutrinas, que conduzem ao ateísmo muitas vezes aqueles que às portas da Igreja vão bater, pedindo um bocadinho de luz aos pseudos sacerdotes!

O inferno existe, afirmam eles! Mas, disse um filósofo aí na terra: — Se Deus não existisse, mister seria inventá-lo. E, eu vos digo: — Existisse o inferno e Deus não existiria! Seria a natureza inteira que admiramos uma disforma massa através dos espaços caminhando, sem origem divina.

Mas, como não ser assim? Como poderemos encontrar a Jesus, nessas igrejas? Onde a expressão sincera e verdadeira da sua santa doutrina?

Quereis, filhinhos, uma prova de que Jesus nelas não

110 Grande quantidade de brasas; braseiro – Dicionário Eletrônico Houaiss.

111 Pôr-se em equilíbrio – Dicionário Aurélio Eletrônico.

De Jesus para as crianças.indd 107 27/11/2015 03:06:57

está? Quereis uma prova de que essas casas não são a *Casa de Deus*?

Eu vos darei.

Quando a um desgraçado falece a coragem necessária para resistir às agruras da vida, quando lhe falta a fé, a verdadeira crença em seu Deus e por suas próprias mãos, às vezes banhado em pranto, bate a uma campa, pedindo a paz e o silêncio; quando, pelo infortúnio, ele se torna aborrecido da vida, como se diz na terra, a Igreja imediatamente lhe fecha as portas; e se essa alma, voando, a elas fosse bater, implorando a esmola de uma prece, certamente esta lhe seria recusada!

Agora, perguntamos: — Onde aprendeu a Igreja essa doutrina?

Seria no capítulo XIX de São Lucas? — Talvez. Tão fácil lhe é dar interpretações convenientes aos próprios interesses, que, dessa passagem de *Zaqueu*, o publicano, tal dedução pudesse ter tirado!

Diz-nos o citado Evangelista: — Era Zaqueu homem muito rico, a quem o povo não via com bons olhos, por só curar[112] de si. Um dia, em Jericó, atravessava o Senhor a cidade, acompanhado dos seus discípulos e Zaqueu, que tanto ouvia falar do Salvador, procura conhecê-lo. Como fosse pequeno de estatura, sobe a um sicômoro[113] para dominar a multidão e descobrir Aquele que diziam ser o Messias.

Nosso Senhor Jesus Cristo, levantando os seus divinos olhos, ali o vê e diz-lhe: — Desce depressa Zaqueu, porque importa que eu fique hoje em tua casa!

Esse fato causa logo hipócrita revolta entre os seus inimigos, que, fingindo-se maravilhados, murmuram: — Aquele que se diz o Messias, o Filho de Deus, entrar na casa de um publicano pecador?!

E buscavam argumentos para demonstrar ao povo que Ele não era o esperado. Zaqueu, porém, apesar do juízo que

112 Cuidar, tratar, ocupar-se de (alguma coisa) – Dicionário Eletrônico Houaiss.

113 Figueira (Ficus sycomorus) nativa de regiões tropicais e meridionais da África, introduzida no Mediterrâneo e cultivada pelos figos comestíveis e pela madeira, muito us., no Antigo Egito, em estátuas e sarcófagos; figueira-doida, sicômoro-figueira – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 108 27/11/2015 03:06:57

dele formavam, diz ao Divino Mestre: — Senhor, eu não sou digno de hospedar-te em minha casa, mas, por essa honra que me dás e porque estou lendo no teu divino semblante que és realmente o Filho de Deus, vou repartir com os pobres a metade dos meus bens e àqueles a quem eu tiver defraudado, pagar-lhes-ei quadruplicado!

Essa passagem do Evangelho, meus filhinhos, evoca no meu espírito uma pergunta: — Quem será maior, — *o Senhor Nazareno*, ou os padres da Igreja?

Estes correm de seus templos as almas dos aflitos! Jesus honra os pecadores com a sua presença e pede-lhes pousada para si e para os seus!

Poderá Jesus estar nessas igrejas? Ele, que buscava os próprios réprobos para incutir nos seus espíritos o arrependimento, poderá estar nessas igrejas, sem o direito de nelas receber os desgraçados?

Filhinhos, por muito moços que sejais, ao lerdes estas páginas, como os velhos haveis de meditar: — Jesus é Amor, Jesus é Caridade, Jesus é o Pai, d'Ele recebe as inspirações divinas[114]!

Deus, como Jesus, só pode estar onde haja grande espaço aberto à caridade!

Mas, meus filhos, ainda não é tudo!

Por dissensões havidas no seio da Igreja de Roma, surgiram algumas seitas, protestando contra os enxertos que na Doutrina do Amado Mestre pretendiam fazer.

Pois bem: os sacerdotes dessa Igreja ensinaram ao povo que esses, que faziam parte dessas seitas eram — *bíblias* — quando a *Bíblia* é a base de toda a Religião Cristã!

Mas, que livro será esse outro em que foram buscar apoio para a crença popular?

Bíblia é um substantivo que significa livro; como, pois, poderá ser essa palavra uma expressão de escárnio e de motejo[115] lançado àqueles que nela acreditam?

Engendrem os meios que quiserem para obscurecerem a verdade, e a verdade dia a dia mais se levantará, contra a vontade dos agiotas dos templos!

---

114 Jesus disse: "Eu e o Pai somos um" (Jo. 10:30).

115 Palavra ou comentário zombeteiro; dito, observação de cunho satírico; gracejo, troça – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 109 27/11/2015 03:06:57

Pobres de vós que tomastes vestes talares[116] para o ensino da Doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Apesar de toda a vossa hipocrisia, a lei há de cumprir-se; a verdade há de aparecer em toda a sua plenitude, porque Jesus vela pelo seu rebanho, observando o cerco que lhe fazem os lobos! Nenhuma de suas ovelhas será devorada, pois que o inferno não existe; mas, existe a lei do progresso, a lei do amor!

Vós, sacerdotes, me fazeis lembrar ainda São Lucas, no seu capítulo XVII.

Atravessava Jesus, sereno como sempre, doutrinando, terras da Samaria, quando viu, num campo, dez leprosos que, levantando a voz, lhe pediam misericórdia.

Estavam eles segregados da sociedade pelo sofrimento da lepra. O Divino Mestre, logo que os viu, disse-lhes: — Ide mostrar-vos aos sacerdotes!

Ora, para que eles fossem apresentar aos sacerdotes, necessário era que estivessem limpos!

Assim, logo que a caminho se puseram, os dez leprosos, começando a examinar os próprios corpos, viram com assombro que dá lepra estavam limpos; então, um deles volta atrás rapidamente, procura a Jesus em meio da multidão e, osculando os seus divinos pés, rende graças a Deus em altas vozes. Era esse um Samaritano!

Diz-lhe o Amado Mestre: — não é assim que todos vós fostes curados; onde estão, pois, os outros nove? Não se achou quem voltasse e viesse dar glória a Deus, senão só este estrangeiro? Vai, meu filho, a tua fé te salvou!

Vós, sacerdotes, também, um dia pedistes a Jesus que dos vossos corpos alimpasse[117] a lepra, para que pudésseis mostrar-vos nas Igrejas! Deus, por sua infinita misericórdia, permitiu que assim se fizesse, segundo a vossa vontade; mas, parece-me que, de vós, nem ao menos um leproso, como naqueles tempos, voltou, para receber a verdadeira salvação!

— Mas, quem és tu, para assim vires interromper a harmonia em nosso templo?

— Onde foste buscar autoridade, para assim perturba-

116 Que desce até aos calcanhares – Dicionário Aurélio Eletrônico.

117 Limpar.

De Jesus para as crianças.indd 110 27/11/2015 03:06:57

res o sossego do nosso rebanho, requeimando com palavras as mais incandescentes, as nossas almas devotadas ao serviço do Senhor?

Eis as interrogações que certamente vós fareis, ao lerdes as páginas deste humilde livro, que às crianças dedico, em nome de Jesus!

Quem sou? Eu vos direi! Sou um humilde espírito que, muito tendo errado sobre a terra, procura agora, da carne emancipado, reaver parte de uma existência perdida e que outro meio não tem senão, em nome de Jesus, fazer-se também um protestante.

Quebrando a mudez da campa, do meu sepulcro removendo a terra, levanto-me, espírito, para essas verdades, embora amargas, vos dizer, desvendando aos olhos dos homens e principalmente aos das crianças que educais, as belezas desse Livro Grandioso, que, pelo interesse próprio, há séculos, vindes profanando!

Condenai, como por muitas vezes tendes feito, as vozes de além túmulo, levai a vossa propaganda até aos insultos mais extraordinários e, apontando aqueles que à Doutrina Espírita se dedicam como endemoninhados, lançai a discórdia na família, desmembrando-a!

Nada conseguireis, no entanto, pois que, malgrado vosso, essa santa doutrina virá reivindicar as verdades evangélicas!

Ela é, para o Espírito da Verdade, por Nosso Senhor Jesus Cristo prometido, o que, para o mesmo Cristo Senhor Nosso, fora João Batista!

Lançai sobre ela a vossa excomunhão, cobri-a de anátemas que, nem por isso, eu vos asseguro, privareis a verdade dos seus deslumbramentos!

De corpos cristãos fizera Nero archotes para ornar os seus suntuosos jardins, em noites de hedionda bacanal; nem por isso, o clarão desses archotes deixou de iluminar, através dos séculos, o caminho da verdade!

A inquisição levantou fogueiras, em nome de Jesus, para que a verdade, em nome de Jesus, obscurecida fosse; e dentre as suas próprias labaredas surdia[118] o espesso e negro fumo que as chamas lhe abafava!

118 Ir para fora; surgir, aparecer, sair – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 111 27/11/2015 03:06:57

A verdade é a luz e a luz é Deus!

Fabriquem cultos, criem escolas filosóficas, tudo, tudo isso desaparecerá da face da terra, menos o Evangelho — o Código Divino, que a Deus tem por Juiz, por Promotor Jesus e a cujo tribunal — das criaturas a própria consciência, leva o manso Cordeiro sua denúncia, nas palavras da Santíssima Doutrina a que os réus prestar ouvidos não quiseram!

Jesus dá a denúncia, não a denúncia do pelourinho que ao criminoso traz a ignomínia, não a dos tribunais profanos, mas a do seu amor sem termo, da sua misericórdia, dos seus puros afetos, à consciência do réu pedindo a penitência, à justiça de Deus o seu perdão!

Filhinhos, após a resposta a *Nicodemos* dada, na qual ficou bem clara a lei da reencarnação dos espíritos, Jesus deixa a Judeia e volta à Galileia.

Passando por Samaria, já ao cair da tarde, tendo ido os seus discípulos à cidade fazer as provisões para o outro dia, fatigado da jornada, senta-se o Divino Mestre à borda de um poço, que nesse lugar havia e, que pelo povo era chamado a fonte de Jacó, onde as mulheres tinham por costume buscar água[119].

Aproxima-se da fonte uma mulher samaritana e Ele propositadamente lhe pede um pouco d'água para beber.

Grande foi o assombro, meus filhinhos, dessa mulher, ouvindo um judeu pedir-lhe água, pois, como neste nosso trabalho já o dissemos e nos ensina o Evangelho, Judeus e Samaritanos se odiavam.

Jesus, com aquela doçura que era própria da sua elevação espiritual, diz à mulher samaritana que, se ela soubera quem lhe pedia água, certamente rogaria e Ele lhe daria da água viva. E, continuando, lhe assegura que essa água que lhe desse viria a ser nela, para a vida eterna, uma abundante fonte.

Jesus, meus filhos, não tinha sede; apenas desse ensejo utilizou-se para entre os povos condenar em absoluto a dissensão.

Ele buscou esse pretexto para protestar contra os preconceitos de raças e de cultos, proclamando o amor universal. Ali absolutamente não existiam samaritanos ou judeus; ali

119 S. João, cap. IV, v. 5 a 43 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 112 27/11/2015 03:06:57

apenas se encontravam dois espíritos provindos da mesma origem, filhos de um mesmo pai — Deus, de todos os seres eterno Criador.

Jesus, por esse meio, proclamava a fraternidade que entre todas as criaturas deve haver, pois é o berço mero incidente da existência, visto que permitido a ninguém é escolher o lugar onde deve começar o seu peregrinar terreno.

Todos os corpos da mesma massa foram feitos, diz São Paulo e, aos Espíritos que animam esses corpos, só as suas próprias virtudes os distinguem.

Aqueles que assim compreenderem possuirão a fonte incomensurável que jorra para a vida eterna; terão realizado o seu *desideratum*[120], que é o amor universal.

Fugi, filhinhos, de distinguir corpos e raças; evitai fazer guerra aos estrangeiros, pois não cabe essa palavra no Evangelho. Se, para o homem, há estranhos, Deus a todos conhece como filhos, com todos repartindo o seu amor sem termo.

Se assim pensasse a humanidade, se o homem pudesse fazer do seu espírito o tirano do seu corpo, o dominador da sua matéria, certamente o mundo, como presentemente se observa, não presenciaria as guerras fratricidas, não veria os fortes subjugando os fracos, a vida trabalhando para a morte; não assistiria à devastação dos campos, onde o árduo esforço humano, pela penúria da existência, alastra as sementeiras de que colhe os frutos à vida necessários!

Se todos, em espírito e verdade, compreendessem as palavras de Jesus à mulher samaritana, com certeza esses flagícios[121] não teriam mais razão de ser e as guerras de conquista para todo o sempre desapareceriam da face do planeta!

Se a Igreja avaliasse a sua responsabilidade perante o Evangelho, em todo o mundo, em todos os templos, já se teria protestado, em nome da humanidade, em nome de Jesus!

Mas, a Igreja não protesta, os espíritos que se dizem adiantados não reagem contra a nova barbaria; a sociedade

120 O que se deseja; aspiração, desiderato – Dicionário Eletrônico Houaiss.

121 Atitude vil ou criminosa; delito, opróbrio, ultraje – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 113 27/11/2015 03:06:57

organiza códigos, promulga leis que, ao passo que condenam o miserável que por vezes mata, dominado por paixões, absolve e justifica os poderosos que, frios e impassíveis, ordenam a carnificina, aos milhares, dos seus próprios irmãos!

Terrível contradição — votam às galés os desgraçados a expiarem por largos anos de existência, jungidos por grilhões, a ignomínia do seu crime; — aos grandes generais, tecem-lhes de louro esplêndidas coroas, ao volverem vitoriosos das jornadas de extermínio contra irmãos empreendidas, e que em verdadeiras apoteoses se celebram, dedicadas àqueles que muitas vezes a elas deram causa!

Mas, onde esses códigos organizados pelos homens esconderam o direito, como velaram, de forma a não ser vista, a imagem da justiça?

Tudo isso, meus filhinhos, quer dizer que as leis humanas são feitas para satisfação dos interesses próprios. Fizesse a humanidade, do Evangelho, o seu código único e essas aberrações não mais se veriam na face do planeta, porque o Evangelho é a lei do Amor, lei suprema, que traduz a divina justiça, a verdade absoluta, que é Deus, e que por Jesus se manifesta!

Após a lição dada à Samaritana, da qual muito aproveitaram os seus patrícios que vieram ter com Jesus e nele creram, por ouvirem-no falar, dirigiu-se o Divino Mestre ao tanque das ovelhas, chamado *Bethsaida*.

A esse tanque acreditava o povo que em certo dia do ano baixava um anjo a revolver-lhe as águas, curando-se de qualquer enfermidade todo aquele que primeiro nelas se banhasse, logo depois que se movessem[122].

Nos alpendres[123] do tanque jazia grande multidão de enfermos, esperando a aparição do anjo do Senhor.

Entre eles se achava um pobre homem que de paralisia sofria, desde longos anos. Jesus, que o viu deitado, piedoso o contempla e, conquanto bem soubesse, indaga, há quanto tempo era ele enfermo. — Responde-lhe o pobre homem — que desde longos anos padecia, e que ali de rastros tinha vindo para buscar a cura dos seus males; mas, como

122 S. João, cap. V, v. 1 a 16. — S. Mateus, cap. IX, v. 6. — S. Marcos, cap. II, v. 11. — S. Lucas, cap. V, v. 24 [Nota original].

123 Pátio coberto – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 114 27/11/2015 03:06:57

não tivesse mão amiga que ao tanque o conduzisse, com certeza nele entraria outro primeiro, quando as águas se movessem. — Disse-lhe então Jesus: — Levanta-te, toma o teu leito e anda!

Ergue-se o paralítico, atônito encara a multidão e, carregando a palha sobre a qual reclinava o entorpecido corpo, como lhe ordenara o Mestre, rendendo graças, começa a caminhar.

Os judeus, porém, das leis mosaicas severos cumpridores, lembrando o capítulo XXIII do Levítico, disseram àquele que por Jesus curado havia sido: — Hoje é sábado, não te é lícito carregar a tua cama!

O pobre homem, para os seus censores voltando-se, lhes responde: — Aquele que me curou, esse mesmo, a mim me disse: — Levanta-te, toma o teu leito e anda!

Essa censura, meus filhinhos, deu lugar a um sublime ensinamento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de que nos ocuparemos no próximo capítulo.

De Jesus para as crianças.indd 115 27/11/2015 03:06:57

De Jesus para as crianças.indd 116 27/11/2015 03:06:57

CAPÍTULO XV

Depois de por longo tempo procurarem os homens descobrir, levados pelo ódio, no nosso Divino Mestre, uma falta de que o pudessem acusar, chega ao fim o momento em que rejubilam os seus espíritos eivados de maldade, pois que Jesus, em face da lei e diante de seus olhos, um crime houvera praticado.

O filho do humilde carpinteiro, como então o apelidavam, não podia fugir, pensavam eles, ao férreo jugo do pecado!

Jesus transgredira os mosaicos mandamentos, não só por suas próprias obras, como pelas dos seus discípulos, quebrantando o sábado e, ainda, permitindo que outros, nesse dia, trabalhassem, violando a lei preestabelecida!

Finalmente, meus filhinhos, em Jesus, em o nosso Divino Redentor, a iniquidade dos homens divisou um réu; diante deles todas as suas palavras não mais tinham valor!

Jesus pecara: era o seu grande crime — a caridade!

Havia, pois, ensejo para denunciá-lo e tremenda era a denúncia, da qual não haveria absolvição para o criminoso. Assim o entendiam e ardentemente o desejavam os seus feros e torvos inimigos.

Em verdade, meus filhinhos, no *Levítico*, encontramos Moisés determinando ao povo que guardasse um dia da semana — o sábado, que deveria ao Senhor ser dedicado.

Tal era o atraso, tais os costumes depravados do povo israelita, completamente entregue, ou aos rudes labores dos quais da dura terra tirava da subsistência os meios, ou à devassidão, aos prazeres da carne a que exclusivamente consagrava seus momentos de lazer, que o grande legislador, ou, antes, o espírito que o inspirava, pois, de passagem seja dito, por si mesmo Moisés nada fizera, julgara necessário guardar um dia, em que os homens do seu tempo, dando tréguas às terríveis paixões que os dominavam, se voltassem para Deus, o Senhor dos exércitos, como naquelas épocas se dizia, em contritas orações, em sinceros arrependimentos,

De Jesus para as crianças.indd 117 27/11/2015 03:06:57

pelos crimes cometidos.

A lei, meus filhos, existia realmente; mas, era tão somente uma lei de ocasião, apropriada aos tempos de Moisés e não aos de Jesus[124]. Hoje, que o nosso espírito, iluminado pela infinita graça do Senhor, já melhor percebe a grandeza e sublimidade dos ensinamentos, que por seus eleitos constantemente Ele concede às suas criaturas, compreendemos facilmente que dias certos não existem, para que neles imploremos o perdão das nossa culpas!

Para nós, filhinhos, na frase do profeta, todos os dias são sábados, pois que, em espírito e verdade, segundo a lei de Deus, todos os dias, a todos os instantes, devemos procurar levar o bálsamo das nossas consolações ao nosso irmão que sofre, elevando a nossa alma nas asas da caridade aos paramos da luz, em busca da remissão das nossas faltas.

Resgatará porventura o dia a dívida da criatura, ou é a criatura quem resgata a dívida do dia? Que nos importa a nós um dia da semana, se a nossa alma está em trevas? Que nos importa esse dia, se a nossa alma está em luz?

Não é, pois, o dia que do espírito espanca as trevas, é o espírito que dissipa as trevas do dia.

Aquele que de todos os seus dias faz o sábado, esse está com Jesus, esse está com os desgraçados, partilhando as suas dores, fazendo sempre o bem, embora mourejando[125] nas lidas da existência.

Esse, como outros costumes por Nosso Senhor Jesus Cristo combatidos, foram contra Ele a pedra de escândalo dos escribas e fariseus.

Assim o *jejum*, como o entendiam os doutores da lei daqueles tempos e o entendem ainda os doutores hodiernos, assim o apedrejamento das mulheres pecadores, tudo isso deu motivo à perseguição desenfreada dos depositários da lei mosaica ao nosso Divino Mestre.

Como o *dia de sábado*, ele combateu o *jejum*, pois em verdade não concebe o mais infantil entendimento, como possa fortalecer o espírito a abstenção dos alimentos, que apenas serve para enfraquecer o organismo.

---

124 Ver Romanos 14:5.

125 Trabalhar muito (como um mouro); afainar(-se) – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 118 27/11/2015 03:06:57

Pudessem os criminosos obter a sua absolvição pela privação dos alimentos e fácil lhes seria, a muitos deles, a remissão das suas culpas.

Que importa a Deus, filhinhos, que neste ou naquele dia vos priveis da nutrição, aliás necessária à vida do vosso corpo, se à saciedade está cheio o vosso espírito de maldosos sentimentos que contradizem a sua lei?

Que valor terá para Deus esse ato, que em obediência à lei escrita realizais, ainda que por vossa própria vontade, se a vossa alma, apesar dos jejuns do corpo, se conturba à lembrança dos crimes perpetrados?

Existe um único jejum, meus filhos, aquele que Nosso Senhor Jesus Cristo simbolicamente nos ensinou, nas páginas do Evangelho[126], mas de modo a não restarem dúvidas em nossa alma: o jejum do pecado!

Foi esse que ele recomendou ao paralítico da fonte de *Bethsaida*, quando lhe disse, ao encontrá-lo no templo: *"Olha que estais são: não peques mais, para que alguma coisa pior te não suceda"!*

Foi ainda esse o jejum que Ele aconselhou a uma pobre mulher que à sua presença foi trazida por escribas e fariseus que a acusavam de adultério.

Moisés determinara, ainda por inspiração, *como se vê no versículo 10 do capítulo XX do Levítico,* que toda mulher encontrada em adultério sofresse a morte, por apedrejamento na praça pública.

Mas, meus filhos, se o grande Hebreu agia em um meio pervertido, se legislava para uma sociedade dissoluta, onde a família não estava ainda, por assim dizer, constituída, onde a esposa, longe de ser o ideal que nós hoje compreendemos, era a triste concubina, apenas destinada à satisfação dos instintos ignóbeis da matéria, como poderia ele receber outra inspiração, senão essa que traduzira em férrea lei, capaz de conter os seus patrícios, nos desregramentos?

Como modificar a depravação dos seus costumes, senão pelo terror?

Foi isso exatamente o que fez o grande legislador.

Mas, os tempos decorreram; vieram os profetas a des

126 S.Mateus, cap. XVII, v. 14 a 20. — S. Marcos, cap. II, v. 18 a 22. — S. Lucas, cap. V, v. 33 a 39 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 119 27/11/2015 03:06:57

bastarem[127] o caminho para a vinda do Senhor e, por último, ainda, surge João Batista, aparelhando a estrada que mais tarde seria iluminada pela doce e serena luz que em torrentes de amor se desprendia do almo[128] e puro seio do Filho de Maria!

Assim, meus filhos, na época de Jesus outras eram as condições do povo israelita e, portanto, outras também deviam ser as leis, pois que então os espíritos, pelos ensinamentos dos profetas, já se achavam mais preparados para compreenderem a verdade, que por lábios divinos lhes ia ser ditada.

Assentara-se Jesus no templo, diz-nos o Evangelista São João[129], doutrinando o povo, quando alguns escribas e fariseus, apresentando-lhe uma pobre mulher por eles surpreendida em adultério, lhe dizem: — Mestre, foi esta mulher agora mesmo apanhada em adultério! Moisés, na lei, manda apedrejar a estas tais; que dizes tu, entretanto: — assiste-nos ou não o direito de na praça pública dar-lhe a morte?

Jesus, meus filhos, que lia em todas as almas, percebendo que os seus feros inimigos esperavam ouvi-lo contradizer a lei mosaica, para o poderem acusar, porquanto eles sabiam que a sua doutrina era toda de amor e de perdão, abaixando-se, com o dedo escreveu na terra: — *Não façais aos outros aquilo que não quereis que se vos faça;* e, como perseverassem eles em fazerem-lhe perguntas, ergueu-se o Divino Mestre e disse-lhes: *Aquele que de vós se julgar sem pecado, seja o primeiro a atirar-lhe a sua pedra!*

Tornando a abaixar-se, continuou a escrever na terra. Mas, eles, ouvindo-o, um a um foram saindo, sendo os mais velhos os primeiros, de sorte que com Jesus só ficou a mulher que haviam trazido. Então, disse-lhe o Mestre: — Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém, pois, te condenou? — Ninguém, Senhor, responde-lhe a mulher. — Vai, pois eu não te condenarei tão pouco, mas não peques mais!

127 Vencer, pondo em debandada; derrotar, destroçar – Dicionário Eletrônico Houaiss.

128 Que é respeitável, puro, santo; ilustre, venerável – Dicionário Eletrônico Houaiss.

129 S. João, cap. VIII, v. 1 a 11 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 120 27/11/2015 03:06:57

Meus filhinhos, tão grandioso, tão sublime e elevado é esse ensinamento, que para analisá-lo, sente-se fraco o meu espírito!

Jesus não contradiz a lei, mas dos homens Ele exige o direito de executá-la, ferindo os seus irmãos. Esse direito só o teria aquele cuja alma se adornasse de puros e virtuosos sentimentos, únicos que poderiam investir o homem da qualidade de juiz, se, na terra, isso a alguém fosse concedido.

Jesus não contradisse a lei, mas quis que os adúlteros, que à sua presença tinham vindo, conduzindo a pecadora, como ela, confessassem o seu crime, em terra se rojando para também sofrerem, como era de justiça, a pena infamante que a lei de Moisés determinara.

Meus filhos, Jesus, por forma alguma, podia sancionar, dessa pobre mulher a falta cometida. O Divino Mestre, assim como os seus acusadores, sabia que essa infeliz, um grande crime havia praticado; eles, porém, apenas tinham o conhecimento que lhes ditava o ódio e a hipocrisia; Nosso Senhor Jesus Cristo possuía a sabedoria que a piedade lhe inspirava!

A mulher cometera, é certo, a falta, mas quantas faltas haviam cometido os seus acusadores?

Quem ao seu semelhante poderá tirar a vida, por uma culpa de que foi causa um desequilíbrio do coração ou da razão?

Haverá, porventura, neste mundo, quem desse músculo ou desse entendimento privado tenha sido?

Onde a alva túnica que, do homem cingindo os ombros, pode, aos olhos de Deus, fazê-lo reto juiz?

Meus filhos, reprovando os costumes dos fariseus hipócritas, disse-lhes Nosso Senhor Jesus Cristo: — *Por que vede a aresta*[130] *nos olhos do vosso irmão e nos vossos a trave*[131] *não vede?*

Com que serenidade, pois, de consciência poderá o homem julgar outro homem, se às vezes a própria consciência o acusa de um mesmo crime, ou de outro ainda maior? —

130 Coisa insignificante, sem importância, imperceptível, leve – Dicionário Eletrônico Houaiss.

131 S. Mateus, cap. VII, v. 1 a 5. — S. Lucas, cap. VI, v. 41 e 42 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 121 27/11/2015 03:06:57

Hipócrita, tira primeiro a trave dos teus olhos e então verás depois como, dos olhos do teu irmão, a aresta hás de tirar!

Só a Suprema Lei, que é o próprio Deus, julga segundo a verdade; o homem pela aparência julga sempre.

Não vos mostreis, filhinhos meus, em tempo algum ciosos de condenar a quem quer que seja! Não se entristeça o vosso espírito, julgando que, fugindo à lei dos homens, foge o criminoso à Lei de Deus!

Abri o vosso coração à caridade, à compaixão o vosso espírito e, na rota da vossa curta existência, nessa estrada tão cheia de urzes e de espinhos, quando a um marco do caminho porventura vos sentardes e fordes procurado para julgardes alguém, lembrai-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo e na solta areia escrevei como Ele: — *Não façais aos outros aquilo que não quereis que se vos faça!*

Se - meus filhos -, nesse triste e divino episódio da mulher adúltera, não procedesse assim Jesus, teria certamente violado, não a lei de Moisés, mas a Lei de Deus, que num dos sublimes mandamentos, diz: — Não matarás!

De Jesus para as crianças.indd 122 27/11/2015 03:06:57

CAPÍTULO XVI

Tantas e tão esplendentes são as belezas dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que muito difícil senão impossível é o acomodá-las aos moldes deste humilde livro que, por graça do Senhor, vos estou ditando.

Jesus de modo algum podia ser compreendido por esse bárbaro povo, em cujo seio prodigamente Ele vertia as abundâncias dos seus afetos e carinhos.

E pela grandeza das doutrinas que externava, rezavam as profecias, sobre si havia Ele de atrair o ódio mais encarniçado, pois, verberando[132] da carne os torpes apetites, incessantemente ferindo os insofreados[133] interesses, dava sanção à lei mosaica, *em espírito e verdade* — meio único pelo qual, por Ele, poderia a férrea lei ser aplicada.

Jesus forçosamente teria de sofrer a ignomínia do suplício, por seus algozes imaginado, para que se desafrontassem[134], das leis escritas, as verdades que, diziam eles, pelo Divino Senhor haviam sido contestadas.

Por muitas vezes, meus filhinhos, buscaram os fariseus prender o Amado Mestre, por várias vezes tentaram imolar o Manso Cordeiro, mas, como chegada ainda não era a sua hora[135], Ele das vistas dos seus perseguidores se encobria, continuando a doutrinar. Como se fora um celerado[136], a todo momento, a todo instante o procuravam para entrega-lo à morte!

Enquanto, porém, no pensamento desses homens, fervilhava essa perversa e sinistra ideia, enquanto a paixão do ódio as entranhas remordia aos seus perseguidores, tal

132 Expressar enérgica censura a respeito de (alguém ou algo); reprovar, repreender, criticar – Dicionário Eletrônico Houaiss.

133 Insofrido: que não consegue conter-se; arrebatado, irrequieto – Dicionário Eletrônico Houaiss.

134 Obter reparação de afronta, de ofensa – Dicionário Eletrônico Houaiss.

135 Ver Jo. 7:6.

136 Aquele que cometeu ou é capaz de cometer crimes de morte ou violência; facínora, criminoso – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 123 27/11/2015 03:06:57

como se o espírito das trevas todas as consciências dominasse, impelindo-as para o crime — na Betânia, Jesus, meigo e sereno, com essa placidez que é apanágio dos espíritos eleitos, penetra em terras de Lázaro, para aí realizar um dos feitos mais grandiosos da sua missão terrena, aos homens ensinando quanto pode a fé, a esperança em um Deus Supremo!

Certamente, meus filhos, tereis ocasião de ler nos Evangelhos[137], e a isso eu vos concito, — era Lázaro amigo do Senhor, como também o eram suas irmãs Marta e Maria. Lázaro enfermara e, como profundamente se agravasse o mal que o acometera, vendo suas irmãs que mais e mais suas forças se abatiam, lembraram-se do Amado Mestre e pressurosamente mandaram dizer-lhe: — É enfermo, Senhor, aquele que tu amas. E, aflitos, os seus corações a sua presença reclamavam, como o único meio de salvá-lo.

Jesus, recebendo a notícia, demora-se dois dias no lugar onde se achava, afastando-se depois mais ainda da aldeia de Betânia, com verdadeiro pasmo dos discípulos, que entre si diziam, censurando-o: — pois, sabe o Mestre que o seu amigo morre, à falta de socorro e não o busca, a dar-lhe provas de amizade?

No entanto, meus filhinhos, procedera assim Jesus, porque, como Ele mesmo o disse, convinha confundir os seus perseguidores, ressuscitando os mortos.

Ele queria ensinar àquele povo, tão depravado quanto ignorante, que nada é impossível ao Supremo Criador, que da própria morte tira a vida, como em toda a natureza se observa, quer se trate do mais pequenino dos insetos, quer dos homens, o mais cheio de orgulho!

Lázaro, diz-nos o Evangelista, falecera, havia quatro dias; só depois de decorrido esse tempo, foi que Jesus veio à Betânia, a visitar o seu amigo.

Aproximando-se Ele dessa aldeia, alguns homens do povo foram à família do morto levar a grata nova. Imediatamente, saiu Marta ao seu encontro e, tomada de confusão e de respeito, recebeu o Salvador do Mundo, dizendo-lhe: — *Houvesses tu estado aqui, Senhor, e meu irmão não morreria!*

Logo após, a chamado da irmã, veio também Maria

137 S. João, cap. XI [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 124 27/11/2015 03:06:57

ao encontro do Mestre e, lançando-se-lhe aos pés, repete as palavras por Marta proferidas, como que reproduzindo os mesmos sentimentos da sua companheira.

Jesus, meus filhos, acolhendo em seu santíssimo seio as lágrimas e os gemidos dessas duas mulheres, que a morte do irmão querido lamentavam, lhes diz com voz repassada de tristeza: — *Eu sou a ressurreição e a vida; jamais morrerá aquele que em mim acreditar!*

E, indagando onde haviam depositado o corpo, encaminha-se ao sepulcro, pelas duas mulheres conduzido.

Ao aproximar-se o Mestre do túmulo que encerrava o seu amigo, Marta lhe observa que, sendo o seu cadáver já de quatro dias, com certeza, devia cheirar mal; — ao que lhe respondeu Jesus: — *já te não disse eu que se tu creres, verás de Deus a Glória?*

E, bramindo em seu espírito, narra o Evangelista, manda remover a pedra, ordenando a Lázaro que saia do sepulcro. — E, continua o Evangelho: — *No mesmo instante, saiu o que estivera morto!*

Meus filhos, esse suposto milagre, por Nosso Senhor Jesus Cristo realizado na pessoa de Lázaro, era naqueles tempos uma necessidade. Assim me exprimo, porquanto *milagre* é uma palavra que os homens inventaram, pela sua ignorância das leis que regem o universo.

Lázaro sofria da enfermidade a que se dá o nome de catalepsia; absolutamente não estava morto e, se o estivesse, o Divino Mestre não o ressuscitaria. Jesus é certamente o maior dos espíritos que tem baixado à terra, mas, como todas as criaturas de Deus, obedece às suas leis absolutas e eternas! Ele próprio o disse: — *Lázaro dorme e eu vou despertá-lo*; e muito embora afirmasse depois que era morto o seu amigo, Ele se referia tão somente à morte do espírito, isto é, ao seu encarceramento na matéria.

O Divino Mestre não podia falar com toda clareza ao povo e aos seus discípulos, porquanto às suas inteligências falecia o desenvolvimento preciso, para que bem compreendidas fossem suas palavras. Assim, eram-lhe necessários, como eu já vos disse, esses chamados milagres, para confundir a turba que o rodeava, como a Moisés o fora no deserto, a serpente de metal por ele levantada, para afugentar as

De Jesus para as crianças.indd 125 27/11/2015 03:06:57

pragas que assolavam o povo de Israel.

Mas, a grande lição que dessa passagem evangélica tiramos é a da sinceridade e do poder da fé que no coração de Marta e de Maria se aninhava!

Notai bem, meus filhinhos, as palavras por elas proferidas, ao receberem o Amantíssimo Mestre; vede que não disseram: — estivesses tu aqui, Senhor, e talvez salvo da morte fosse o meu irmão! — Não: elas, sem vacilação de espécie alguma, manifestando a ardente fé que lhes santificava as almas, afirmaram em absoluto que, se o Divino Senhor penetrasse em seu tugúrio, durante a enfermidade do irmão querido, este não morreria!

Era desta manifestação que, sem dúvida, precisava o Divino Pastor para transmitir os seus sublimes ensinamentos às ovelhas do grande rebanho, que na terra lhe fora confiado pelo Todo Poderoso.

Era a fé inabalável de Marta e de Maria que Jesus dos seus irmãos da terra reclamava, quando, ao receber a notícia do que em Betânia acontecia, mais dessa aldeia se afastava.

Cumpria que o povo ouvisse essa expressão de crença verdadeira e que, através dos tempos, soubessem dizer às criaturas: — ressuscitam os mortos, quando em Jesus fervorosamente se acredita!

A fé, meus filhos, a fé inquebrantável de Marta e de Maria é a que Jesus, há séculos, vem pedindo!

Em cada cidade, quer o Senhor encontrar uma aldeia de Betânia; em cada aldeia, um Lázaro, que tenha por irmãos — Marta e Maria!

Ressurgem todos, ao influxo do seu amor sem termo; a todos revivifica a sua santíssima palavra; dos sepulcros de carne, surgirão todos os Lázaros, se souberem cautelosos ouvir de Jesus — o sublime ensinamento — EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA!

Mas, filhinhos, esse fato grandioso da ressurreição do cataléptico, foi, contra Jesus, um motivo de escândalo.

Assombrados, os fariseus e doutores da lei se interrogavam: — será possível que viver deixemos esse homem que até ressuscita os mortos? Que será de nós, se prevalecer sua doutrina? — onde mais a nossa autoridade perante o povo a

De Jesus para as crianças.indd 126 27/11/2015 03:06:57

quem Ele, por suas obras e palavras, já domina? — Convém que, para tranquilidade dos nossos espíritos, esse homem desapareça!

Formaram-se concílios e, após longas discussões, foi, pelas autoridades supremas daqueles tempos, resolvida a morte do nosso Divino Redentor.

Para aquelas almas, era um pesadelo terrível a existência do Justo! A espessa treva não podia suportar a refulgente aurora que com seus puríssimos raios, vinha iluminar todas as almas, todas as consciências!

Tredos[138] espíritos, à sombra das mancenilhas[139] dormitando, não concebiam a frondosa árvore dos mais puros afetos, cuja ramaria se abrigavam os desgraçados, a receberem a farta esmola dos seus benditos frutos! Pútridas charnecas[140], onde medravam as mais negras paixões, não podiam compreender o majestoso rio em cujas águas cristalinas, vogava[141] a flor de uma esperança, através de séculos impelida por impetuosa corrente!

Assim, meus filhos, lavrou-se a sentença do meigo *Nazareno*!

Enquanto lá, em recônditas brenhas, quais feras esfaimadas[142], concertavam os meios de dar à morte o Manso Cordeiro — Jesus, o Bendito Mestre, dos seus fiéis discípulos rodeado, fazia o seu testamento — sublime dádiva dos incomensuráveis tesouros que Ele aos seus apóstolos deixava, com a prodigalidade dos afetos, a exaltação dos ensinamentos de um pai amorosíssimo[143].

Prevendo o termo da sua gloriosa jornada, reuniu seus discípulos, deu-lhes as instruções necessárias aos seus ministérios e, como em *Belém* nascera humilde, humilde quis morrer, na compreensão dos homens.

138 Que trai a confiança de outrem; traidor, traiçoeiro – Dicionário Eletrônico Houaiss.

139 Planta da família das euforbiáceas, assim chamada pela semelhança de seus botões com uma maçã – Dicionário Eletrônico Houaiss.

140 Regionalismo: Brasil = pântano – Dicionário Eletrônico Houaiss.

141 Manter-se ou deslocar-se à tona da água; flutuar, navegar – Dicionário Eletrônico Houaiss.

142 Privar (de alimentos); causar fome a; esfomear – Dicionário Eletrônico Houaiss.

143 Ver a Carta aos Efésios, 1:3-5.

De Jesus para as crianças.indd 127 27/11/2015 03:06:57

Depois da parca[144] ceia a que presidira, levantando-se da mesa, toma de uma toalha, cinge-se com ela e lançando água a uma bacia começa a lavar os pés aos seus discípulos[145].

Essa cerimônia, que para os profanos não tem significação, para nós outros, meus filhinhos, encerra um grande ensinamento.

Jesus, o nosso Redentor, curva-se diante dos simples pecadores e faz questão de lhes lavar os pés, como se dentre eles fosse o último! Vereis, filhinhos, quando lerdes o Evangelho, que *Pedro*, a princípio, não se quis prestar a isso, pois lhe repugnava ver o seu Divino Mestre entregue a tão mesquinho mister.

Mas, não era os pés dos seus discípulos o que Jesus pretendia lavar, era a alma deles, eram seus espíritos, porventura conturbados da vaidade ou do orgulho.

O Divino Mestre assim queria dar-lhes um exemplo de humildade, tão necessária ao homem e sem a qual não pode haver amor, não existe a caridade, únicos sentimentos que abrem ao espírito as portas das regiões etéreas, onde ele pode fruir a verdadeira e única felicidade que não é do vosso mundo!

Ele o disse, quando surpreendeu os discípulos indagando entre si qual deles seria o maior, pelas seguintes palavras: *aquele que de vós queira ser o maior faça-se o último dentre todos*[146]. E acrescentou: — *quando a um banquete fordes convidados, tomai da mesa o último lugar, para que o veja o dono da festa e vos chame para o primeiro.*

Todos esses sublimes ensinamentos de humildade, Ele, ao aproximar-se a sua Paixão, sancionou pelo exemplo, lavando os pés dos seus discípulos!

Eis, meus filhos, a missão do Justo!

Não basta fazer a lei, é mister cumpri-la, pois não são as palavras que, aos olhos do seu Deus, exalçam o homem; são as obras e essas fizeram-nas Jesus, e de tal modo, que

144 Comedido nas despesas e na comida; sóbrio, simples, frugal – Dicionário Eletrônico Houaiss.

145 S. João, cap. XIII [Nota original].

146 S. Lucas, cap. XXII, v. 24 a 26. — S. Marcos, cap. IX, v. 32 a 36. — S. Mateus, cap. XVIII, v. 1 a 4 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 128 27/11/2015 03:06:57

legou aos seus apóstolos aquele fervor na crença, aquele amor à verdade que, apesar de todas as iniquidades dos homens, se tem mantido até os nossos dias, como se manterá eternamente!

Mas, apropinquava-se[147] a hora da Sagrada Paixão!

Jesus, o Filho Pródigo, esbanjara um tesouro imenso de amor, com os seus irmãos da terra, cujos corações não o puderam compreender. Ele tinha de volver à casa de seu Pai, não triste e abatido pela ingratidão dos homens, mas alegre e satisfeito, porque mais uma vez ainda sacrificara o seu espírito, pela redenção daqueles que lhe foram confiados.

147 Aproximar ['pôr(-se) próximo', 'tornar(-se) próximo', 'fazer parecer'] – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 129 27/11/2015 03:06:57

De Jesus para as crianças.indd 130 27/11/2015 03:06:57

CAPÍTULO XVII

Soara a hora em que deviam as trevas triunfar!

Chegado era o momento em que se renderia um Deus, podemos dizer, à dura iniquidade dos homens!

Revelando o Senhor aos seus discípulos que em breve os deixaria, infundira-lhes as tristezas da saudade, que nas almas bem formadas produz sempre a partida de um amigo estremecido.

Quando os apóstolos compreenderam que, dentro em pouco, mais o não veriam, apossou-se-lhes da alma profunda e indizível melancolia, que só aos justos é dado compreender. Não se consumara ainda do *Gólgota* o atentado pavoroso, e órfãos já todos eles se julgavam!

De todo, o ódio não se havia ainda saciado com o martírio do Divino Cordeiro, e já aqueles pobres corações, uns aos outros perguntavam: — que será de nós, se nos faltar o Mestre?

Jesus acolhe em seu divino seio as tristezas dos seus amados companheiros, e qual puro e doce orvalho, ao areal ardente dos seus doridos corações baixando, lança-lhes um compassivo olhar, dizendo: — "Não se turbe o vosso espírito[148]; preciso é que eu vá para o Pai; esse martírio que antevedes e que em breve por vós eu provarei, é necessário, porquanto, em verdade, é ele do meu amor o batismo, por amor à humanidade. — Órfãos não sereis, pois que logo virá o *Consolador*, a reviver nas vossas almas, como nas de todas as criaturas, a palavra do meu perdão, dos meus afetos. — O *Espírito da Verdade*, através dos séculos, falará de mim, lembrando-vos, como a toda a humanidade, a *Doutrina* que vos deixo. — Convém que eu sofra, para que também saibais sofrer. — Já vos dei todos os exemplos de tudo que, aos olhos de Deus, nosso Criador, santifica o homem. Não me posso furtar ao sofrimento, porque este mundo é só da angústia e do martírio. — E, como, impávidos, podereis afrontar os meus inimigos, se na minha hora extrema, para vossa se-

148 S. João, cap. XIV [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 131 27/11/2015 03:06:58

gurança, Eu não vos desse ainda esse exemplo? — Eu vos deixo um mandamento, e este é: que uns aos outros vos ameis, porquanto, quer na pátria, ou em longínquas terras, conhecidos sereis por meus discípulos, se uns aos outros vos amardes, como vos tenho amado”[149]!

Eis, em síntese, filhinhos, as palavras pelo Manso Cordeiro proferidas, fazendo seu divino testamento.

Quanta grandeza encerram elas!

Cumpria que Jesus sofresse para ainda dar ao homem esse exemplo grandioso. O Manso Cordeiro, por amor de nós, ia entregar-se aos seus feros inimigos, sem que tivesse uma expressão de revolta ou de queixume! No entanto, Ele era um Justo em cuja consciência, desde toda a eternidade, não pesava nem a sombra de uma falta!

Criado inocente e puro o seu espírito, e puro e inocente tendo desenvolvido todas as faculdades que por Deus, como às demais criaturas, doadas lhe haviam sido, era Jesus juiz, e ia, no entanto, ser julgado! Aos seus discípulos, faltava-lhes ainda essa lição!

Busca o Divino Mestre o *Horto das Oliveiras* e, antes que ali chegassem os quadrilheiros[150] que deviam conduzi-lo ao tribunal, prostra-se em terra e ora[151].

Mas, meus filhos, Jesus, que era, podemos dizer, uma oração perene, quis assim dar mais uma lição de humildade aos seus queridos companheiros, ensinando-lhes que na hora das maiores angústias, ainda quando tudo julgue perdido, a criatura deve elevar o pensamento a Deus, batendo às portas da sua infinita e eterna Caridade, que de par em par se abrem, todas as vezes que lá, do trono da sua excelsa glória e majestade, Ele escuta ou o soluçar de um gemido, ou o gemido de uma prece!

Isso, que Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos, ensinou-o a toda a humanidade e eu, por sua infinita graça e misericórdia, vos ensino agora.

Nunca vos julgueis, filhinhos meus, perdidos; con-

149 S. João, cap. XIII, v. 34 e 35 [Nota original].

150 Membro de quadrilha de malfeitores ou soldado que fazia policiamento noturno; rondador – Dicionário Eletrônico Houaiss.

151 S. Mateus, cap. XXVI, v. 36 a 45. — S. Marcos, cap. XIV, v. 32 a 41. — S. Lucas, cap. XXII, v. 39 a 46 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 132 27/11/2015 03:06:58

servai sempre a vossa crença em Deus e em Jesus Cristo. Nas afanosas[152] lidas[153] da existência, nessa amargosa trilha aberta por entre urzes e espinhos, quando mudos vos pareçam todos os corações, buscai o vosso horto das oliveiras, o recôndito de vossa alma, e a Deus elevai o pensamento! A oração, meus filhos, se é sincera e exprime a crença verdadeira, nunca fica sem resposta. A prece é quase sempre uma epístola da dor, a que responde Deus por seus arautos! Ele com a sua misericórdia vos ampara. Não vos invada, pois, o espírito o temor de que se tomaram os discípulos de Jesus: — órfãos nunca vos julgueis, pois tendes lá nas alturas um Pai, que é Deus, que vos ama e não vos nega nunca a sua graça! Essa orfandade só pode ser imaginada por almas que dos sentimentos do verdadeiro cristão estejam vazias!

Por muito perverso que seja, um pai, no vosso mundo, não abandona, certamente, os filhos se os vê necessitados. Se até os homens, em meio das paixões, do egoísmo, dos próprios cães se comiseram[154], como poderá Deus esquecer as suas criaturas?

Orai, meus filhos, como Jesus ensinou aos seus discípulos e a todo o povo; orai como ele disse — não em Jerusalém, no templo, ou na montanha, mas fervorosamente na catedral dos vossos próprios corpos, ajoelhados ante o altar das vossas consciências!

O Divino Mestre, após essa sublime lição, se dispõe a entregar-se àqueles que o buscavam.

A *Judas* coube a triste missão de ignominiosa denúncia!

Não julgueis, porém, filhinhos, que fosse esse apóstolo um predestinado ao crime, que ainda hoje horroriza as nossas almas. Judas foi, na terra, podemos afirmá-lo, ainda uma expressão da misericórdia do nosso Criador; ele não veio absolutamente ao mundo para, por uma lei fatal, trair o seu Divino Mestre. — Não, Judas, como muitos outros Judas, pedira ao Senhor a graça de vir, acompanhando o seu

152 Trabalhar ativamente, com afã; azafamar(-se), afainar(-se) – Dicionário Eletrônico Houaiss.

153 Esforço fora do comum; labuta, faina – Dicionário Eletrônico Houaiss.

154 Inspirar comiseração, piedade, compaixão – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 133 27/11/2015 03:06:58

Dileto Filho, reparar medonhos crimes do passado. Como muitos outros, Judas não soubera medir as suas forças e Deus, misericordioso, bem conhecia que ele havia de falir. Jesus, o Bendito Mestre, via no seu pobre Espírito a fraqueza, que é própria daqueles que pela carne se deixam dominar e assim foi que, à mesa da ceia, lendo na sua alma a ferrenha ambição que o devorava, lhe deu o pão molhado, dizendo-lhe que fosse consumar o atentado, por estas palavras: — *O que tens de fazer, faze-o logo!*[155]

E como esse discípulo era o que guardava a bolsa e que se encarregava de providenciar sobre a satisfação das necessidades materiais da comunidade, julgaram os demais companheiros que Jesus, por essas palavras, se referia à provisão de víveres para o dia imediato.

Assim, pois, o Mestre sabia antecipadamente que Judas à sua santa doutrina, preferiria as coisas do mundo; no entanto, conservou-o em sua companhia até os últimos momentos, procurando por suas divinas palavras, infundir no seu espírito a verdadeira crença em Deus, buscando obter de sua alma a sanção do arrependimento.

E, assim o contemplou também no *lava pés*. Judas, pois, teve a sua vítima divina curvada às suas plantas[156], exemplificando-lhe a humildade, como a todos os seus companheiros.

Mas, Judas, como nas passadas existências, sonhava com grandezas, deixava-se dominar pela ambição; as provas da morte, sofridas por ele várias vezes, não o haviam convencido de que para as criaturas um único tesouro existe, que a traça não destrói, nem consome o tempo — *o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*

De *trinta dinheiros*, do fruto da sua negra traição precisava ele, e Jesus, que de tudo sabia, pois para o seu Divino Espírito não há sombras que encobrir possam a verdade, vendo-lhe nas mãos o preço da denúncia, não obstante ainda lhe entrega a face ao ósculo da perfídia! Foi isso quando do Mestre se acercou a pretoriana guarda[157].

155 S. João, cap. XIII, v. 27 [Nota original].

156 Parte do pé que assenta no chão – Dicionário Eletrônico Aurélio.

157 Relativo ou pertencente à guarda dos imperadores da Roma antiga – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 134 27/11/2015 03:06:58

Mas, rezavam as profecias que, daqueles que lhe haviam sido confiados, perdido nenhum seria.

Jesus, *pela terceira vez*, ao mundo se revela em toda a grandeza do seu Divino Espírito. Realmente, o Amado Mestre, pela três vezes, aos seus discípulos e ao povo se manifestou como o Divino Enviado do Senhor, o Filho do Deus Vivo sobre a terra: — no Templo de Jerusalém, expulsando os mercadores[158] — na transfiguração do *Tabor*[159] e, por fim, no *Horto das Oliveiras*.

Lendo tão sublime quão triste passagem do Evangelho, vereis que Jesus aos guardas do pretório perguntou: — *a quem buscais*. — E, ao responder-lhe deles o chefe: — a Jesus Nazareno, disse-lhes o Mestre: — *Eu o sou!*

Proferindo essa frase tão breve quanto repassada de tristeza, manifestou-se à multidão, em toda a sua majestade, o iluminado espírito do Divino Filho de Maria, caindo então por terra, como narra o Evangelho[160], os quadrilheiros e soldados do pontífice.

Nesse momento, não puderam as trevas afrontar a luz da aurora; revelara-se o Mestre, em toda a sua divina grandeza, para ainda uma vez confundir seus inimigos.

Logo, porém, retomando a sua aparente forma humana, pergunta-lhes de novo. — *a quem buscais*? E respondendo os quadrilheiros: — *a Jesus Nazareno* — fala-lhes o Mestre: — *já vos disse que eu sou e, se a mim é que buscais, deixai ir estes!*

Só assim então puderam os soldados aproximar-se dele, cumprindo a ordem de prisão decretada pelos senhores da Judeia.

Jesus, meus filhos, se submete, pois, estava escrito, era o momento da *Paixão*[161]!

Calmo, com a serenidade própria de um espírito puríssimo, o Divino Mestre segue escoltado pela guarda pretoriana até à casa da Anás, e depois ao palácio de Caifás, o

158 S. João, cap. II, v. 13 a 16. — S. Lucas, cap. XIX, v. 45 e 46. — S. Marcos, cap. XI, v. 15 a 17. — S. Mateus, cap. XXI, v. 12 e 13 [Nota original].

159 S. Mateus, cap. XVII, v. 1 a 9. — S. Marcos, cap. IX, v. 1 a 9. — S. Lucas, cap. IX, v. 28 a 36 [Nota original].

160 S. João, cap. XVIII, v. 1 a 9 [Nota original].

161 S. João, cap. XVIII e XIX. — S. Lucas, cap. XXII e XXIII. — S. Marcos, cap. XIV e XV. — S. Mateus, cap. XXVI e XXVII [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 135 27/11/2015 03:06:58

primeiro juiz que lhe devia ouvir a confissão dos crimes.

Os crimes de Jesus!

Na opinião dos padres daqueles tempos, os escribas e fariseus, Jesus era um grande criminoso, senão dentre todos o maior!

E como não ser assim, meus filhos, se Ele, contrariando todos os interesses desses homens, vinha exigir-lhes o fiel e reto cumprimento da lei mosaica de que faziam grande alarde, praticando, no entanto, os mais hediondos atentados que a própria lei punia?

Jesus, impávido e sereno, comparece diante do juiz, que, a despeito do ardente desejo que nutria de condená-lo, nele não encontra crime algum.

O povo em massa, porém, aconselhado pelos interesses no escândalo, reclama em brados a sua punição: era Jesus um celerado, diziam eles, que havia cometido o grande crime de aos olhos do povo apresentar-se como o Cristo, filho de Deus.

Caifás, porém, não ousando assumir a responsabilidade do infame atentado que se pretendia cometer, apesar da grita popular, resolve enviar o Manso Cordeiro a Pôncio Pilatos. Este, por sua vez, não o julga criminoso e, avisado pela esposa de que praticaria uma iniquidade se condenasse o Justo, e querendo fugir a tão tremenda responsabilidade, resolve enviar o Divino Mestre a Herodes que então se achava em Jerusalém, e que por ser Jesus Galileu, tinha sobre ele jurisdição.

Herodes por sua vez, também não encontra no Divino Redentor crime que merecesse a crucificação que o povo reclamava.

E assim, reenvia-o para o palácio de Pilatos, para que este definitivamente resolvesse.

O povo porém, instigado, como eu já vos disse, pelos padres, escribas e fariseus, começava a irritar-se e acompanhando em massa o Manso Cordeiro, dispunha-se a denunciar o procurador romano na Judeia, como inimigo do César, se lhe não concedesse a crucificação do Justo.

Bradavam todos: — é preciso fazer justiça!

A esse hediondo crime, chamavam eles justiça!

Conturbado pela grita popular e receoso de perder o

De Jesus para as crianças.indd 136 27/11/2015 03:06:58

seu lugar de magistrado, tenta no entanto Pilatos salvar o Divino Mestre; e assim transigindo com a opinião do povo que considerava Jesus um criminoso, propõe que em atenção às festas da Páscoa, que então se celebravam, fosse indultado o Meigo Nazareno.

Mas, o povo, a uma voz repele a proposta, dizendo — se, porventura com um indulto a um criminoso queres celebrar a nossa festa, perdoa antes a *Barrabás*.

Ora, Barrabás era um ladrão, diz o Evangelho! E no entanto ele tinha a preferência àquele que em toda a sua existência distribuíra as esmolas de um amor jamais compreendido pelo ingrato povo — àqueles cujos dias de permanência no mundo se contavam por atos de virtude, de amor e caridade!

Jesus era para eles mais ladrão do que Barrabás!

E, realmente, meus filhinhos, Barrabás aos seus semelhantes roubava apenas o fruto do trabalho, defraudando-os dos bens materiais, ao passo que Jesus roubava almas, roubava corações; pela porta da consciência entrava o Amado Mestre, muitas vezes a buscar os tesouros que lá deixara o seu Divino Pai — o amor, a fé, a esperança e a caridade! Jesus roubava, mas os frutos do seu crime aproveitavam às próprias vítimas que eram o que Ele via na abundância dos sentimentos reprovados pela lei, e pobres desses outros, únicos que aos olhos de Deus fazem o homem realmente rico!

Prevaleceu a vontade popular, foi solto Barrabás e o Manso Cordeiro condenado ao suplício da cruz que bem poucas vezes fora aos mais perversos criminosos aplicados!

Mas, filhinhos, isso ainda não era bastante para saciar o ódio dos seus feros inimigos; reclamavam mais ainda, queriam além da morte o escárnio e o opróbrio!

Vestem o Divino Mestre de púrpura; à sua mão direita colocam uma cana, à sua divina fronte a coroa de espinhos!

Cumpria que se provocasse o riso à infrene[162] populaça, convinha se escarnecesse daquele Rei que, oh desvario humano! muitas vezes lhes havia dito: — *não é deste mundo o meu reino!*

E tomando da cruz, que de antemão havia sido prepa-

162 Desprovido de freio; desenfreado – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 137 27/11/2015 03:06:58

rada para o suplício, colocam-na sobre os seus divinos ombros, e assim enceta[163] o Manso Cordeiro a sua ominosa[164] jornada em demanda do Calvário.

Estava desafrontada a lei; satisfaziam-se as paixões dos homens com a *Paixão* de Nosso Senhor Jesus Cristo!

As almas que ainda não tinham sofrido o contágio da palavra dos escribas e fariseus fugiam espavoridas diante daquele horrendo quadro; as criancinhas que tantas vezes tinham dormitado em seus joelhos, recebendo nas frontes inda inocentes, seu hálito divino, perguntavam à multidão que medonho espetáculo era esse que a seus olhos se passava!

As filhas de Jerusalém, atordoando o espaço com os seus fundos gemidos, por sua vez interrogavam que crime havia cometido aquele homem que tantas vezes lhes mitigara as dores, derramando, por sobre as suas almas pecadoras, os bálsamos das suas consolações!

À distância, serena, pura e divina, *Maria* também acompanhava o seu Bendito Filho!

Seguida das outras mulheres, a Amargurada Virgem caminhava ao lado do discípulo amado, braços postos em cruz, fronte abatida e triste, buscando ver para onde conduziam o seu Divino Jesus. De longe, para não mais afligi-lo ainda com a sua presença, olha-o, estremecendo de dor, todas as vezes que Ele vergado ao peso do tremendo madeiro vacila, tocando o solo o seu divino rosto!

Ela, a Angustiada Mãe, vê o açoite lacerar-lhe as carnes, obrigando-o a mais depressa caminhar, pois se aproxima a noite, e convém que o mais breve possível se consume a horrenda tragédia!

E, chega finalmente ao cimo da montanha o tétrico[165] cortejo do ódio e da maldade!

Ligam o corpo do Amado Mestre ao duro lenho que Ele sobre os divinos ombros conduzira; levantam-no, colocando a sua base num fosso que enchem de pedras. Estava crucificado o Manso Cordeiro de Deus; e para que lhe não faltasse

163 Dar início a; principiar, começar – Dicionário Eletrônico Houaiss.

164 Que inspira aversão, ódio; abominável, detestável, execrável – Dicionário Eletrônico Houaiss.

165 Mito triste, fúnebre – Dicionário Eletrônico Houaiss.

De Jesus para as crianças.indd 138 27/11/2015 03:06:58

o opróbrio, mas duas cruzes erguem a seus lados, por dois malfeitores ocupadas.

Ao sopé do sagrado madeiro estavam a Imaculada Virgem e João o Evangelista; Madalena a arrependida, abraçada à cruz, vertia amargo pranto. Os discípulos conturbados pela dor que lhes causava o assombroso martírio do seu querido Mestre, bebiam naquele sublime exemplo a coragem que tanto lhes seria necessária para trazerem até aos nossos dias a boa nova do seu Evangelho!

E nada faltou para que grande fosse o suplício: aos lábios do Justo chegaram a esponja embebida em vinagre, a que chasqueando[166], eles chamavam o saboroso elixir. Dir-se-ia, meus filhinhos, que a natureza inteira se cobria de luto diante desse execrando quadro, cuja lembrança ainda hoje, apesar de decorridos séculos, apavora nossas almas!

Chegado o momento em que, na frase do Evangelho, devia o Divino Mestre render o espírito, aos cuidados de João entrega a nossa Mãe Santíssima, dizendo-lhe: — *mulher, eis aí teu filho, e ao discípulo — eis tua mãe!*[167]

E um dos desgraçados que ao seu lado fora crucificado, blasfemando, bradava: — se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós outros; e o que aí na terra é chamado o *bom ladrão*, o repreendia dizendo: — pois nem mesmo na hora da agonia a Deus não temes? Nós sofremos o castigo que merecem nossas culpas, mas este padece injustamente pois nenhum mal fez! — E, volvendo os olhos para o Divino Mestre, exclama: — lembra-te de mim, Senhor, quando entrares no teu reino!

Ouvindo estas palavras, diz-lhe o Manso Cordeiro: *Hoje serás comigo no paraíso!*[168]

Vede, meus filhinhos, quanto podem o verdadeiro arrependimento e o temor de Deus; as singelas, mas sinceras palavras do bom ladrão lhe valeram o perdão das suas faltas. Assim saibais vós outros em vossas almas guardar, até nos últimos momentos, o temor do vosso Deus. Breve é a existência que viveis na terra; breves são os dias aí contados

166 Dizer ou fazer chascos (a); escarnecer, troçar, zombar – Dicionário Eletrônico Houaiss.

167 S. João, cap. XIX, v. 26 e 27 [Nota original].

168 S. Lucas, cap. XXIII, v. 39 a 43 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 139 27/11/2015 03:06:58

por gemidos, mas eterna será, meus filhos, a vossa felicidade, o vosso gozo, se ainda que calcando um chão de brasas, palmilhando uma estrada de urzes e de espinhos, feridas as plantas, abatido o corpo, puder guardar o vosso espírito o temor do vosso Deus.

E vendo o bom ladrão chamado, Jesus baixar a fronte, proferiu estas palavras: — *Senhor, Senhor, por que me abandonaste,* que foram ao Divino Cordeiro atribuídas.

Tal era o alarido e a confusão naquele altar do mundo — o cimo do Calvário, de tal modo se haviam conturbado as almas dos que presenciavam tão tremenda tragédia, que julgaram todos ter partido dos divinos lábios de Jesus a frase, que pelo seu companheiro de martírio fora dita.

Mas, Jesus, meus filhos, não podia no momento supremo de render o espírito ao Senhor, proferir essas palavras que só por uma criatura fraca e irresoluta poderiam ser ditas.

Jesus estava em Deus e Deus estava em Jesus. Ele sabia que de toda a eternidade jamais poderia ser abandonado pelo seu Criador, que o amava por suas altas virtudes como ao seu dileto Filho.

— *Senhor, Senhor, por que me abandonaste!* Não! — *Senhor, Senhor, graças vos rendo, por ter cumprido a missão que me ordenaste para salvação dos meus irmãos da terra! Eu vos agradeço, Pai, haverdes permitido que Eu vos mostrasse quão grande é o meu amor por vós! Este martírio a que os homens me levaram, mais um motivo é para muito amá-los e a vós pedir Senhor o perdão das suas culpas, pois que eles não sabem o que fazem!*

Essas, sim, meus filhos, foram as palavras do nosso Divino Mestre, e proferindo-as rendeu a Deus o seu Divino Espírito.

Chegada então a hora, diz-nos o Evangelho, de serem descidos dos instrumentos do suplício os corpos que neles não podiam permanecer durante a noite, por ser o dia seguinte um *sábado*, destinado à preparação da Páscoa, apresenta-se um homem reclamando o corpo de Jesus, para dar-lhe sepultura.

Os escribas e fariseus, porém, receando que os discípulos do Amantíssimo Jesus, sob o pretexto de dá-lo à

De Jesus para as crianças.indd 140 27/11/2015 03:06:58

sepultura, quisessem apenas esconder o seu divino corpo, para depois dizerem ao povo que Ele dos mortos havia ressurgido, resolvem fazer guardar o seu sepulcro, que fora em rocha viva aberto, por soldados pretorianos, com ordem expressa de impedirem que alguém dele se aproximasse.

Embalsamado com finos aromas, envolto em branca mortalha, como era de costume entre os Judeus, é o corpo do Mestre lançado ao fundo do sepulcro, que tinha por cobertura uma pesada lousa[169].

Os guardas, cumprindo as ordens que lhe haviam sido dadas, mantinham severa vigilância, mesmo para que sobre eles não recaísse a suspeita de pertencerem à família de Jesus, o que lhes não convinha absolutamente.

Conservaram-se assim por três dias guardando o túmulo, como se este fora um tesouro grandemente cobiçado, quando, ao terceiro dia, repentinamente, sentem levantar-se a lousa que o cobria e de dentro imenso clarão subir ao espaço, lançando-os por terra!

Atônitos, erguem-se e, a custo vencendo o pavor que os dominava, partem a comunicar aos sacerdotes o estranho fato que a seus olhos se havia realizado. A esse mesmo tempo, cheia do puro e santo amor que ao seu querido Mestre dedicava, Maria Madalena vinha orar a certa distância do sepulcro e, não vendo mais os soldados que o guardavam, aproxima-se, notando então que a grande pedra que o cobria fora removida[170].

Surpreendida, corre a levar essa notícia a *Simão Pedro* e ao outro discípulo a quem Jesus amava, e com eles de novo vem ao horto em que sepultado havia sido o Mestre.

Ficando Maria só junto ao sepulcro, diz o Evangelho, viu dois anjos no lugar onde fora o corpo de Jesus depositado, um à cabeceira e outro aos pés. E chorando, porque não encontrara mais o corpo do seu Divino Mestre, ouve uma voz que, interrogando-a sobre o motivo do seu pranto, lhe diz: *Procura-o mais longe!*

Voltando-se, vê diante de si o Meigo Nazareno! Louca

169 Lápide funerária que assenta sobre a sepultura – Dicionário Eletrônico Houaiss.

170 S. Mateus, cap. XVIII. — S. Marcos, cap. XVIII. — S. Lucas, cap. XXIV. — S. João, cap. XXII [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 141 27/11/2015 03:06:58

de alegria, dele se aproxima, tentando beijar-lhe as plantas; mas, Jesus impede-a de tocá-lo, ordenando-lhe que fosse aos seus irmãos levar-lhes a boa nova da sua ressurreição, para que acreditassem que Ele era realmente o Cristo Filho do Deus Vivo baixado à terra para a redenção dos homens.

Maria parte pressurosa em busca dos amados discípulos, aos quais narra tudo quanto com ela se passara.

Estes, apesar de terem verificado que o corpo do Divino Mestre havia desaparecido do sepulcro, que não mais era guardado pelos soldados, duvidaram, no entanto, do que lhes dissera a Madalena, afirmando que tinha visto e ouvido o Senhor.

Na tarde, porém, daquele mesmo dia, diz o Evangelho, fechadas as portas da casa em que se reuniram os discípulos, em santa comunhão, por medo que lhes inspiravam os judeus, veio Jesus, pôs-se em pé no meio deles, dizendo: — *Paz seja convosco!*

Referir-vos, meus filhinhos, o que naquelas humildes almas se passou, vendo de novo o seu querido amigo, o seu Mestre Divino; descrever-vos a alegria que inundou aqueles corações, em presença de Jesus ressuscitado, é tarefa que só pelos Espíritos elevados pode ser desempenhada.

Dos discípulos, só Tomé não foi presente à manifestação do Senhor. E quando seus companheiros lhe contaram que em sua ausência entre eles havia estado o Mestre, teve a sua alma invadida pela dúvida. Tomé não quis acreditar, porque não vira.

Voltando ainda o Senhor à morada dos apóstolos, para definitivamente investi-los do sacerdócio que lhes ia ser confiado, manifesta-se então a Tomé e, mostrando-lhe as chagas do seu divino corpo, as suas mãos feridas, os seus pés dilacerados pelo nefando[171] suplício a que o levara a maldade dos homens, e censurando a sua incredulidade, diz-lhe: *tu creste, Tomé, porque me viste; bem aventurados serão os que crerem, sem verem!*[172]

Felizes também sereis vós, filhinhos, se acreditardes em Deus e em Jesus, sem que o procureis ver com os olhos

171 De que não se deve falar, por ser digno de aversão; abominável – Dicionário Eletrônico Houaiss.

172 S. João, cap. XX, v. 29 [Nota original].

De Jesus para as crianças.indd 142 27/11/2015 03:06:58

da matéria!

Deus se compreende em toda a natureza, Nosso Senhor Jesus Cristo em sua Santa Doutrina! Deus se faz conhecer a todos os humildes, em toda a criação, revelando-se, desde o mais pequenino ser até os grandes astros que rolam na imensidade do espaço, obedecendo à sua sábia Lei, que jamais homem algum pode fazer!

Jesus se compreende por sua puríssima doutrina; pois inventem os homens as doutrinas que quiserem, formulem a vaidade e o orgulho os códigos que melhor se lhes afigure aproveitar à humanidade, nenhum igualará em belezas e em verdade o Código Divino!

Feita a Tomé então completamente, a revelação do seu ressurgimento, Jesus bafeja com o seu hálito divino a fronte dos apóstolos, investe-os de todos os poderes que Ele, como Cristo, Enviado de Deus, tinha na terra, e sob a direção de *Pedro*, o chefe humilde da sua Igreja, de túnica e sandálias, os envia a percorrer o mundo, ensinando às criaturas a palavra de salvação. E esta palavra, meus filhinhos, é a que venho hoje trazer-vos, porque, com eles, também a aprendi.

A palavra de Jesus, *em espírito e em verdade* compreendida, é realmente a salvação do homem; cumprindo-a, isto é, pautando todos os seus atos pela sublime doutrina que ela ensina, só assim poderá a criatura neste mundo obter o perdão das suas culpas.

Permita o Senhor, meus queridos filhinhos, que possais sempre compreendê-la, quer no remanso do lar com vossos pais a quem muito deveis amar e obedecer, quer no convívio da sociedade a que sereis levados um dia pelas necessidades da vossa árdua existência!

Que sempre, ou na pequenez da vossa sorte, como se diz na terra, ou na opulência que o Divino Pai vos conceder, tenhais diante dos olhos a palavra de Jesus, simples e decisiva — *o amor ao vosso Criador, sobre todas as coisas, e o amor ao vosso próximo como a vós mesmos!*

De Jesus para as crianças.indd 143 27/11/2015 03:06:58

De Jesus para as crianças.indd 144 27/11/2015 03:06:58

INFINITAS GRAÇAS

Gloriosa e Imaculada Virgem!

Aos vossos sacratíssimos pés, Senhora, se debruça minha alma humilde, rendendo-vos infinitas graças, por me terdes amparado, com o vosso amor, com os vossos carinhos de Mãe, nesta penosa jornada!

Eu bem sabia, oh Mãe Santíssima! Que vos compadeceríeis do mais humilde dos discípulos do vosso Amado Filho, e que nas dobras do vosso puríssimo manto haveria ainda um lugar para o pobre espírito que ansiava por corresponder às misericórdias que o Divino Mestre, vosso Bendito Filho, lhe concedera, abrindo os seus olhos pecadores, ainda quando na terra, às páginas do Evangelho.

Oh Mãe Carinhosa! Oh Pura e Santa Virgem! concedei que este humilde livro tenha nas mãos das criancinhas o valor do vosso infinito amor!

Que elas sintam, correndo os olhos por estas páginas tão simples, mas tão cheias de verdades, o mesmo fervor, o mesmo entusiasmo que há sentido o meu espírito, por vossa misericórdia, conhecendo o seu Salvador, o seu Divino Mestre e Senhor!

Virgem Gloriosa, hoje comemora a humanidade o vosso passamento, a vossa ascensão! Eu também venho render o meu humilde preito à vossa Excelsa Glória, concluindo o meu pequenino trabalho. O seu único valor é a doutrina que ele exprime e essa é a do vosso Amantíssimo Filho.

A minha homenagem é mais uma prova que vos dá, Senhora, o meu espírito do muito que espera do vosso santíssimo amor pelos seus pobres companheiros da terra, fracos para as lutas da existência.

De Jesus para as crianças.indd 145 27/11/2015 03:06:58

Protegei-os sempre, oh Mãe Santíssima! baixando sobre eles o vosso doce, piedoso e puro olhar! Bafejai as suas almas com o vosso hálito divino; concedei aos seus corações amargurados a doçura que emana dos vossos divinos lábios, do vosso puro e santo seio!

Dai-nos Senhora, no dia da vossa Glória, a vossa Santíssima Bênção!

xxx Finis xxx

De Jesus para as crianças.indd 146 27/11/2015 03:06:58

PALAVRA FINAL

Como todas as leis absolutas e fatais, a do progresso moral e intelectual é a que mais impulsiona o homem — criatura perfectível — a caminhar, disposto a empenhar-se em todas as lutas, a afrontar e vencer todas as dificuldades, desprezando todos os apodos, para alcançar, como esplêndida vitória, o seu aperfeiçoamento e com este a glória inefável de ver o Manso Cordeiro de Deus, em toda a sua grandeza espiritual.

Graças a essa fatalidade misericordiosa, vai vendo a criatura, à medida do seu desenvolvimento progressivo, pouco a pouco, desvendarem-se os mistérios, destruírem-se os milagres, em confirmação dos próprios ensinamentos evangélicos, apresentando-se a seus olhos, como efeito das leis absolutas, os fenômenos que até então eram considerados sobrenaturais, pela ignorância das causas que os produziam.

E, de cada vez que um desses fenômenos, pelo orgulho dos homens da ciência rejeitados e pelos levitas do *Syllabus* chamados diabólicos, se arquiva nos anais do século, é para nós espíritas, mais uma estrela que dos infinitos espaços nos envia a sua luz bendita, para que possamos prosseguir na jornada que nos levará, um dia, às sacratíssimas plantas do Cordeiro Imaculado.

É mais uma razão para que, realizando o compromisso que tomamos, de propagar os divinos ensinamentos de Jesus, em espírito e verdade interpretados, venhamos oferecê-los ainda uma vez, neste livro, com toda a sinceridade, à crítica dos sábios e à consciência dos humildes, a estes principalmente que, despidos de orgulho, os aceitarão, como a expressão das verdades proclamadas pela Santa Doutrina.

Neste propósito, os abaixo assinados, constituindo o humilde grupo que, sob a proteção do Bom Anjo Ismael, estuda os Santos Evangelhos, gloriando-se de inscreverem seus obscuros nomes neste livro do céu, vem prestar o testemunho da sua autenticidade e, mais do que tudo, dar

De Jesus para as crianças.indd 147 27/11/2015 03:06:58

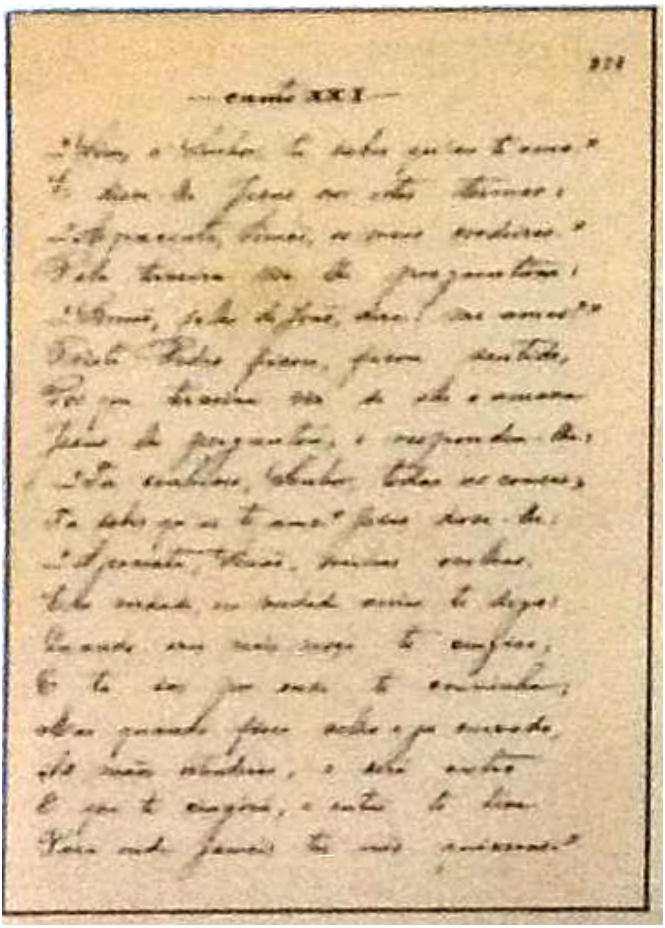
graças a Deus, o nosso Criador, a Jesus, o nosso Salvador, à Imaculada Virgem, nossa Mãe Santíssima, por mais esta misericórdia, implorando-lhes que lancem suas bênçãos sobre o espírito desse companheiro e amigo, que no espaço continua o apostolado de amor e caridade, que tanto o distinguiu na terra.

Dezembro de 1901.

Antonio Luiz Sayão
Frederico Pereira da Silva Junior
Luiz Antonio dos Santos
Pedro Richard
Thiago Bevilaqua
José Dias de Carvalho Netto
João Augusto Ramos da Silveira
José Augusto Ramos da Silveira
Candido José de Abrantes
Julio Augusto de Oliveira
Albano Correia do Couto
Pedro Luiz de Oliveira Sayão

De Jesus para as crianças.indd 148 27/11/2015 03:06:58

173



Trecho dos manuscritos originais de “A Divina Epopeia”, de Bittencourt Sampaio, certamente um dos maiores poemas já escritos na língua portuguesa. Foto gentilmente cedida pelo confrade Oceano Vieira de Melo.

173 Ref. João 21: 15 a 17, págs. 194 a 177, respectivamente, das edições de 1882 e 1941.

De Jesus para as crianças.indd 149 27/11/2015 03:07:00

Bittencourt Sampaio com a família: ao seu lado têm-se a esposa (Anna Julieta), e em seu colo o neto Francisco. Em pé, atrás do casal, encontram-se da esquerda para a direita o filho Eustáquio com a nora Elvira, depois Francisco Jr. e a filha Julieta B. Sampaio Faria. Foto cedida gentilmente pelo confrade Oceano Vieira de Melo.

De Jesus para as crianças.indd 150 27/11/2015 03:07:01

CRBBM

CONHEÇA TAMBÉM OUTRAS OBRAS DA COLEÇÃO "EXAMINAI TUDO". DOWNLOAD GRATUITO NO SITE WWW.CRBBM.ORG:

1. "JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APÓSTOLO DO ESPIRITISMO", de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

2. "CONVERSAS FAMILIARES SOBRE ESPIRITISMO", DE ÉMILIE COLLIGNON, organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

3. "A EDUCADAÇÃO MATERNAL - O CORPO E O ESPÍRITO", DE ÉMILIE COLLIGNON, organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

4. "A EDUCADORA EMILIE COLLIGNON, GRANDE MÉDIUM DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA", organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

5) "EM VERDADE VOS DIGO" - ESTUDO COMPARADO DE "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" E "OS QUATRO EVANGELHOS", organização de Júlio Damasceno;

6) "EXAMINAI TUDO" - ESTUDO COMPARADO DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" E "OS QUATRO EVANGELHOS", organização de Julio Damasceno;

7) "O DOM DE DEUS" - ESTUDO COMPARADO DE "O LIVRO DOS MÉDIUNS" E "OS QUATRO EVANGELHOS", organização de Júlio Damasceno;

8) "AS VIRTUDES DO CÉU", organização de Marco Aurélio L. de Assis;

9) "PÃO VIVO" - ESTUDO DA QUEDA ESPIRITUAL E DO CORPO FLUÍDICO DE JESUS À LUZ DAS OBRAS DE KARDEC, ROUSTAING E COMPLEMENTARES - autoria de Gilberto Perez Cardoso, Jorge Damas Martins, Julio Damasceno, Maurício Neiva Crispin, Pedro Silveira Martins e Sérgio Thiesen;

10) "JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APOTRE DU SPIRITISME" - VERSÃO EM FRANCÊS DA BIOGRAFIA DE ROUSTAING.

De Jesus para as crianças.indd 151 27/11/2015 03:07:01